FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1961 | ANO 40.º — NÚMERO 13 719

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A U. R. S. S. assinará *uma paz separada* com a Alemanha Oriental se Bonn não reconhecer este Estado

BONN, 22. — O Governo soviético mantém a tese da existência de dois Estados alemães, pede a assinatura de um tratado de paz com cada um deles, e quer transformar Berlim-Oeste em cidade livre — é o que se depreende do ultimo memorando remetido por Moscovo ao Governo de Bonn, do qual o correspondente do «Frankfurter Allgemeine», na capital alemã, dá algumas passagens.

Segundo o mesmo jornal, o Governo de Moscovo frisa que o problema do desarmamento não tem qualquer relação com a conclusão de um tratado de paz com Bonn e Berlim-Leste.

O Governo soviético repete a intenção de assinar um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental se o Governo federal se recusar a negociar na base da existência de dois estados alemães, afirmando que esse Tratado «resolverá a questão de Berlim-Oeste como cidade livre, fixará as fronteiras alemãs e solucionará todos os problemas jurídicos que um tratado de paz inplica».

O Governo de Moscovo anuncia, depois, o propósito de entregar ás autoridades da Alemanha de Leste a fiscalização «das vias de acesso fluviais, rodoviárias e aéreas a Berlim».

O memorando dá a entender que se poderia chegar a uma «solução provisória» em negociações sobre a questão de Berlim, mas que todo e qualquer acordo deveria esclarecer os prazos com vista a uma solução definitiva, que outorgue um estatuto de cidade livre a Berlim-Oeste.

A nota soviética dirige-se pessoalmente ao chanceler Adenauer convidando-o, em tom conciliador, «a dar testemunho de bom senso» e a «ter a coragem de dizer a verdade ao povo».

Segundo o mesmo correspondente do jornal de Francfort, o Governo federal enviará, na sua resposta ao Governo de Moscovo, o plano ocidental de restabelecimento da unidade alemã por etapas.—(F.P.).

Tschombé mobiliza as suas forças. Ei-lo rodeado de guerrilheiros katangueses, armados com espingardas do século passado

Para pacificar o Congo

Hammarskjoeld utilizará mais a persuasão que a força

NOVA YORK, 22. — O secretário-geral Dag Hammarskjoeld convocou para ás 20 horas (T. M. G.) uma nova reunião da sua comissão consultiva especial para o Congo, a fim de decidir os moldes em que usará os poderes que lhe foram conferidos pelo Conselho de Segurança.

O secretário-geral conferenciara a noite passada, durante três horas e meia, com a comissão consultiva especial, constituida por representantes dos países afro-asiáticos que contribuiram para a força da O. N. U. no Congo.

Os delegados recusaram-se a fazer qualquer comentário quando sairam, a noite passada, da sala onde se efectuou a conferência. Sabe-se que Hammarskjoeld manifestou desagrado por anteriores «fugas» de reuniões da comissão.

Espera-se que a sua primeira decisão do secretário-geral seja dirigir-se á Bélgica e aos demais países envolvidos na questão do Congo, pedindo-lhes a retirada imediata de todo o pessoal militar e paramilitar, tropas mercenárias e conselheiros políticos que se encontram no Congo sem estar sujeitos ao comando da O. N. U.

Fontes bem informadas dizem que é de duvidar que Hammarskjoeld utilize, imediatamente, a autorização para empregar a força para restaurar a paz no Congo. Crê-se que tentará, antes, persuadir os chefes congoleses rivais a reunirem-se numa conferência.

Espera-se que o general Rijhe, do comando da O. N. U., informe hoje a comissão da quantidade de tropas necessárias para reforçar os efectivos que se encontram no Congo.

As Nações Unidas tinham cerca de 18 000 homens no Congo, mas com a retirada de diversos contingentes, esse numero deve ficar reduzido a 14 000 no fim do mês. — (A. N. I. e R.).

NO KASSAI, OS BALUBAS ESTÃO A SER CHACINADOS

LEOPOLDVILLE, 22. — Não se confirmam as notícias de haverem sido executadas na Província Oriental 13 pessoas, como represália pela morte de Lumumba e de vários dos seus correligionários.

No Kassai, a execução de sete lumumbistas, ordenada por Albert Kalonji, foi, segundo notícias aqui chegadas, o sinal para desencadear uma chacina de Balubas, organizada pelas tribos Luluas, suas inimigas.

(Continua na 12.ª página)

Transplantação do coração por dois cirurgiões norte-americanos

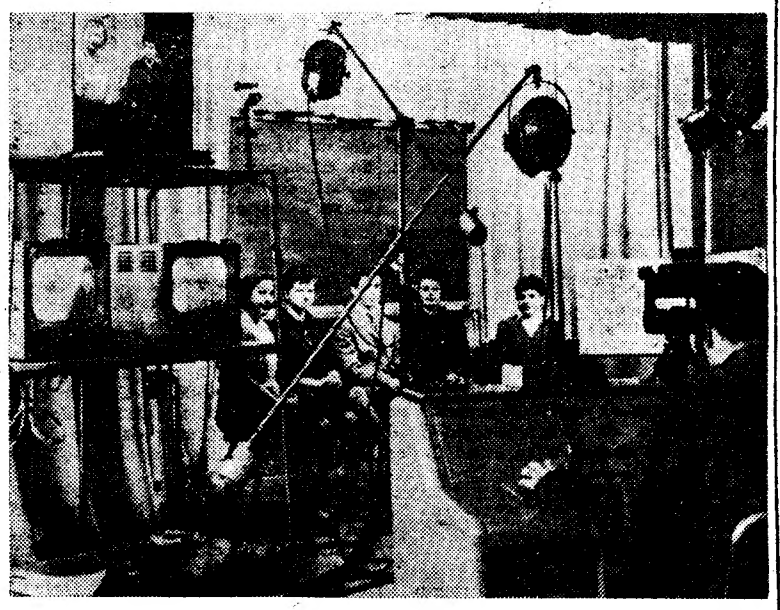
SAN FRANCISCO, 22. — O coração de um cão foi transplantado para outro cão pelos drs. Stanley Jacob e J. Dunphy, da Universidade de Oregon, que, descrevendo a operação durante uma reunião médica, afirmaram ter operado depois de os animais haverem sido submetidos á temperatura de 20 graus negativos.

Os corações foram depois aquecidos e recomeçaram a funcionar normalmente.

Os dois cirurgiões declararam que, enquanto a temperatura do corpo dos animais se mantinha abaixo de zero, os corações não batiam, o sangue não circulava e

(Continua na 10.ª página)

Atlee, ex-primeiro-ministro trabalhista britanico, que recebeu da rainha o título de conde, despede-se de sua mulher no aeroporto de Londres, antes de partir para a India, onde vai proferir conferências em Nova Delhi, Bombaim, Madrasta e Calcutá, após o que se deslocará a Ceilão



A televisão ao serviço da pedagogia. No liceu de Sèves estão instalados receptores em várias classes, permitindo que centenas de alunos sigam diversas lições. Na imagem, uma aula de italiano que, dada a quatro jovens, é seguida com a maior fidelidade, por numerosas classes. A utilização da TV no ensino está a ser encarada por numerosos países, enquanto muitos outros passaram já a realizações

O Episcopado *italiano* continua a opor-se à aliança entre Nenni e os democratas-cristãos

PALERMO, 22. — O Episcopado siciliano condena, firmemente, toda a colaboração entre a Democracia Cristã e o Partido Socialista, de Nenni, a propósito da constituição de juntas municipais do centro-esquerda em Milão, Génova e Florença, e da eventual formação de uma junta regional com as mesmas características na Sicília.

Esta condenação emana dos arcebispos e bispos da Sicília, reunidos sob a presidência do cardeal Ernesto Ruffini, arcebispo de Palermo. O documento publicado no termo da Conferência Episcopal, declara que «em conformidade com as intervenções reiteradas da Santa Sé e de todo o Episcopado italiano, condenando o comunismo ateu, perseguidor da Igreja, e seus aliados, o Partido Socialista Italiano e a União Siciliana Cristã - Social (Democráticos - Cristãos dissidentes) e os arcebispos e bispos da Sicília desaprovam a constituição de juntas, nas comunas e no governo regional, formadas com a participação ou o apoio daqueles partidos». — (F. P.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Visado pela Comissão de Censura

2.ª TIRAGEM

NÃO DEIXEMOS ESTRAGAR A NOSSA TERRA (3)

Nem sempre é com edificações que se valorizam os sítios

Pelo arquitecto António Pinto de Freitas

A função do planeamento territorial na organização das sociedades modernas reveste-se de crescente significado, na medida em que a sobrevivência destas depende, cada vez mais, da congregação racionalizada dos esforços dos seus componentes — o que implica, entre outras consequências, uma utilização do solo, essencialmente norteada por directrizes de molde social.

Por outro lado, as exigências do planeamento e a sua complexidade têm aumentado de tal maneira, que, para o seu estudo, não basta já um reduzido grupo de técnicos. Os problemas a abordar exigem, para seu completo esclarecimento,

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CHARNEIRA DO TRÂNSITO

O urbanismo lisboeta tem quebrado a cabeça para solucionar os problemas do transito que se vão agravando com o aumento do numero de veículos e progresso comercial e industrial. Pode dizer-se que o centro do transito em Lisboa é hoje em dia a Praça Marquês de Pombal. Estabeleceu-se a placa que é uma autêntica placa giratória onde os carros entram e, desde que se mantenham na sua mão e atentos, saem para os arruamentos que ao Marquês de Pombal vão dar. São cinco avenidas e ruas, das de maior transito. O escoamento faz-se normalmente e não se vê que seja necessário, por enquanto, o alargamento da placa. Diz-nos a Camara Municipal, em nota, que esse alargamento está previsto para quando o transito aumente. Dizem ainda os serviços da C. M. L.: «Como a realidade actual mostra que não tem havido desastres deve-se manter o que está, até se justificar o aumento de mais uma faixa de rodagem. Se se der cumprimento ás instruções em vigor, nem o transito será interrompido, nem haverá perda de tempo, ficando reduzida ao mínimo a possibilidade de desastres pessoais e materiais».

VÍTIMA DE QUEDA

Tinha 90 anos a sr.ª D. Mariana da Conceição Borda d'Água. Residia na Rua Candido de Abreu, na Azambuja, ali tendo dado uma queda que a trouxe a S. José, onde ontem morreu.

AGUAS DO POÇO

António Pancadares, de 43 anos, desaparecera de casa, em Cernache do Bomjardim. Durante 15 dias procurou-o a esposa, D. Maria de Jesus Bernardo; procuraram-no os amigos. Não apareceu. Ontem, o seu cadáver foi visto á tona de água num poço.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, ontem, os srs. ministros da Presidência e da Justiça.

O PINCEL NA CABEÇA

António Astrogildo Marques Duque, de 11 anos, brincava com os colegas na escola primária da Amoreira da Gândara. No edifício andam obras. Do alto caiu o pincel de um pintor que atingiu o pequeno e lhe fez grande brecha. Teve de dar entrada no hospital de Sangalhos.

LIVRO BRANCO

Regressaram de Londres os srs. brigadeiro Santos Costa e drs. Sabino Costa e Favila Vieira, que ali foram consultar os arquivos da Embaixada de Portugal na qualidade de membros da comissão do Livro Branco.

CAMIONETA VOLTADA DOR E MORTE

Na estrada de Lamego a Resende, ás cavaleiras do Douro, andam obras importantes. Camionetas transportam terra e pedra daqui para ali. Num dos veículos o motorista deixou o volante a José Francisco Pedrosa, de 24 anos, solteiro. Na camioneta iam três operários além do motorista e do «curioso». Ora o «curioso» deixou ir o carro contra um muro e depois caiu para um ribeiro. Morto o trabalhador Joaquim Botelho, de 32 anos, casado, de Ferreirim; feridos, Francisco Botelho e António Francisco, que recolheram ao Hospital de Santa Maria, no Porto.

AEROPORTO DE FARO

A região das amendoeiras em flor e dos castelos sonhadores, das praias azulinas e sol mouro, vai ter o seu aeroporto que servirá os turistas apressados. O concelho municipal de Faro reuniu ontem sob a presidência do dr. Luís Gordinho Moreira e votou uma verba de 500 contos como contribuição camarária para a construção desse aeroporto. Estará ele em condições de ser utilizado ainda este ano.

Linha de CASCAIS

Roubava plantas do Parque do Estoril

Há já algum tempo que os guardas do Parque do Estoril notavam a falta de valiosas plantas ali existentes. Hoje, de madrugada, um daqueles guardas surpreendeu o sr. José Joaquim dos Santos a arrancar plantas que depois guardava num cesto. Preso pela P. S. P. de Cascais, aquele indivíduo, que reside no Casal das Acácias, Areias, S. João do Estoril, foi remetido á Polícia Judiciária que organizará o respectivo processo.

A lição de amanhã

do curso «A Arte na América Latina»

Realiza-se, amanhã, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, no Parque de Palhavã, a sexta lição do curso «A Arte na América Latina — A Arquitectura Colonial Ibero-Americana», promovido por aquela Fundação e a cargo do prof. Mario Buschiazzo.

A lição de amanhã tem o seguinte sumário: «Grandes arquitectos espanhóis na América: as catedrais. O início do barroco mexicano. A tradição europeia e a escola popular. Aparecimento dos arquitectos mexicanos. A arquitectura civil».

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O homem das pistolas de ouro» e «Vicki» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — «A fera adormecida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 — Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Ramos, 186 — Tel. 042034.

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 — Tel. 043058.

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C — Tel. 047054.

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 — Tel. 060191.

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal — Tel. 080078.

CÉSAR TRAVASSOS — LOPES

Comunica aos seus Ex.mos clientes e amigos que deixou de prestar serviço na **AGÊNCIA ATIC**, a partir de 14 do corrente, oferecendo os seus serviços, no telefone 774772.

Diário da OUTRA BANDA

As Festas de S. João em Almada *podem constituir* um bom cartaz de propaganda turística

Nomeadas já as comissões que hão-de intervir na organização das festas sanjoaninas de Almada, é de aguardar que a iniciativa (reiniciada no ano transacto) volte a ter grande relevo, contribuindo, uma vez mais, para a melhor propaganda deste concelho ribeirinho.

Na verdade, as Festas de S. João Baptista representam o grande cartaz de divulgação da *vila-cidade*, podendo constituir um bom atractivo para os forasteiros. A possibilidade não é para desprezar, numa região que se nos afigura de marcado interesse turístico, servida por excelentes e consabidas condições naturais.

Colhida a experiência da organização anterior, podem os comissionados desenvolver labor mais certo e quiçá mais valioso, pois todos lhes reconhecem zelo e entusiasmo. Apoiados como são pela autarquia e pelas colectividades locais, o seu trabalho resultará num êxito, de que muito beneficiará o termo almadense.

Quer-nos parecer que, se possível, deverá ser ampliado o período dos festejos, promovendo-se algumas manifestações na Costa da Caparica. Muito embora se conceda prioridade á vila-sede, será acertado efectuar algumas festividades na Praia do Sol, atendendo á sua projecção no turismo nacional.

A propaganda das festas de Almada, em todo o País, devidamente acautelada, pode proporcionar o melhor relevo aos diversos acontecimentos, contribuindo, de forma decisiva, para o expansionismo do ciclo sanjoanino.

A par da feira franca e do arraial, numeros de agrado certo, as festividades almadenses hão-de proporcionar numeros culturais e desportivos de mérito, conforme com as tradições do concelho. No aspecto folclórico apontamos a vantagem de se promover um festival, com a presença dos principais agrupamentos metropolitanos. Tudo devidamente esquematizado, ruas e avenidas ornamentadas, a futura cidade de Cristo-Rei terá um deslumbramento feérico, no período das suas comemorações.

Carreiras fluviais de madrugada

O desenvolvimento do turismo em Portugal e o progresso dos transportes, sem esquecermos o elevado índice demográfico da região almadense, impõem a criação de carreiras de «ferry-boats», durante a madrugada. Designadamente no Verão, é de aconselhar o estabelecimento de serviços fluviais a partir das 2 e 30 da madrugada, com intervalos de sessenta minutos, o máximo, até ás 6 horas.

Quanto se fizer em prol de tal melhoria é contributo decisivo, pensamos, para o turismo português, cada vez mais influenciado pelos milhares de estrangeiros que nos visitam. Não faz sentido que as ligações Norte-Sul continuem interrompidas, durante a madrugada, pelo fosso natural do rio Tejo, desconhecendo-se o desbobinar dos anos e a evolução dos costumes turísticos.

Enquanto a nova ponte sobre o Tejo não for realidade, convém estudar o problema momentoso das ligações fluviais, satisfazendo-se a vontade de milhares de utentes de tais carreiras.

Temos para nós que um horário de Verão é iniciativa justificada, e só então ficará definitivamente esclarecida a vantagem do serviço contínuo entre as duas margens do rio. Não só os turistas ficariam beneficiados, mas também quantas pessoas — e tantas são — se servem dos horários nocturnos. Mesmo os transportes pesados, que circulam normalmente durante a noite, factor económico muito importante, podem usufruir dessa facilidade, evitando prejuizos vários e perdas de tempo.

Estamos certos de que o problema será devidamente observado, tomando-se as medidas reformadoras indispensáveis.

E, a propósito de carreiras fluviais, seja-nos lícito apontar a falta, evidente, de uma estação em Cacilhas capaz de satisfazer as exigências de um tráfego em constante aumento. Uma estação rodo fluvial, de dimensões amplas, é um melhoramento justificado, que serve não só o termo de Almada, mas também todo o distrito de Setubal, designadamente os concelhos da peninsula da Arrábida.

Conferência do prof. Gerard Lehmann

Sob o patrocínio do INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL e da Secção Portuguesa da SOCIÉTÉ DES INGENIEURS CIVILS DE FRANCE, realiza-se na próxima 5.ª feira, às 21 e 30, na sala de conferências da FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS, uma conferência do Eng. LEHMANN, professor da ECOLE SUPERIEURE D'ELECTRICITE e director científico da COMPAGNIE GENERAL D'ELECTRICITE, de Paris.

O título da conferência é: «Les piles électriques à combustible».

As pilhas eléctricas foram as primeiras fontes de energia eléctrica há já mais de um século. Hoje são sobretudo utilizadas nas lâmpadas portáteis e nos aparelhos de rádio de transitores. A partir do princípio do século XX, a electricidade foi sempre fabricada com geradores rotativos, mesmo nos automóveis.

Ora, actualmente estão em curso grandes trabalhos de investigação para realizar novas pilhas muito potentes que convertam directamente em electricidade a energia dos combustíveis líquidos e gasosos, tais como os produtos petrolíferos ou gás natural. Na realidade, o problema está já resolvido para o caso do hidrogénio, mas este não é nem prático nem económico.

A vantagem de tais pilhas consistiria no seu rendimento, duplo do das máquinas de vapor ou dos motores de explosão, o silêncio e a ausência de fumos.

Há já hoje uma esperança, embora longínqua, de poder accionar por este meio locomotivas ou até automóveis, assim como de alimentar econòmicamente em corrente contínua as fábricas electroquímicas.

Serão necessários 5 ou 10 anos de trabalhos de investigação para resolver estes problemas.

Tais estudos não necessitam de grandes laboratórios, mas antes de físicos e químicos de grande classe e de engenheiros. Talvez que, graças à aliança de engenheiros electrotécnicos e de engenheiros químicos, a técnica automobilística acabe por ser transformada e o envenenamento do ar das grandes cidades seja atenuado.

Na sua exposição de 5.ª feira, 23 do corrente, o prof. GERARD LEHMANN mostrará o estado actual destas investigações, quais os trabalhos que devem ser continuados e os resultados prováveis. Desnecessário se torna sublinhar a importância destas investigações sobre as novas formas de geradores eléctricos, dado que a vida moderna depende tão profundamente da energia posta á nossa disposição.

Em 3 linhas

Um decreto-lei do Ministério das Finanças, dá nova redacção ao artigo 7.º do decreto-lei n.º 26 096, que determina que os depósitos da Caixa Económica Postal sejam integrados na Caixa Económica Portuguesa e incorporados na Caixa Geral de Depósitos, todos os seus fundos, valores, direitos e serviços.

///

O Governo da Venezuela depositou o instrumento da sua adesão á Convenção do metro, assinada em Paris a 20 de Maio de 1875 e modificada pela Convenção de Sèvres, de 6 de Outubro de 1921.

///

O sr. dr. Henrique Daries Louro substitui no cargo de vogal do conselho de administração da Administração-Geral do Porto de Lisboa o sr. eng.º Carlos Alves, que, atingido pelo limite de idade, deixou de exercer aquelas funções.

Foi autorizado o Município de Tavira a aplicar nas obras de adaptação do Palácio da Galeria, com vista á instalação da escola técnica, a importancia de 200 000$00, parte integrante da verba de 600 000$00; destinada á aquisição de terrenos para um bairro de renda económica, incluida no empréstimo global de 6 500 000$00 contraído na Caixa Geral de Depósitos.

///

Importa em 1530 contos a empreitada de ampliação e beneficiação das instalações do quartel da G. N. R. em Santa Bárbara.

///

Foi concedida a comparticipação do Estado, de 78 000$00, á Camara Municipal de Alijó, para execução dos trabalhos de electrificação da sede da freguesia de Vila Verde.

///

Está aberto concurso de provas publicas para provimento do lugar de contabilista de 2.ª classe da Colónia Penal Agrícola de Sintra.

///

Foram reguladas, por portaria do Ministério do Exército, as condições a observar transitóriamente na promoção dos oficiais dos serviços técnicos de manutenção do quadro do serviço de material.

VIDA SOCIAL

DR. ANTÓNIO MANSO PRETO

A bordo do «Vulcania», partiu hoje, para os Estados Unidos o sr. dr. António Manso Preto, que vai desempenhar as funções de secretário da Embaixada de Portugal em Washington.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 — Tel. 034137.

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10-12 — T. 070242.

BARREIRO — *Central* — Avenida da Bélgica, 48 — Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 — Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica — Tel. 039029.

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 — Tel. 030032.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 — Tel. 029028.

SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48 — Tel. 22760.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta

NO **«TERRAÇO DAS ESTRELAS»**

CARMEN Y CELIA ESPIN

AS VOZES DE ESPANHA DE 1960

(Maiores de 17 anos)

A taxa de conservação da rede de esgotos

A propósito da nota da Camara Municipal de Lisboa que ontem publicámos, em que o Município «se considera estranho a quaisquer aumentos de renda que porventura os senhorios pretendam impor aos inquilinos», consultámos um considerado jurista, especializado em questões de inquilinato.

Disse-nos ele que a postura municipal, que é declarada sobre o decreto n.º 31 674, não pode implicar qualquer aumento de renda para os inquilinos que tenham alugado suas casas já devidamente ligadas aos sistemas de esgotos. Os contratos de arrendamento não sofrem qualquer alteração, nem a podem sofrer em virtude da postura municipal.

A taxa é paga pelo senhorio e só pelo senhorio. A admitir-se qualquer aumento de renda, nos termos do decreto n.º 31 674, de 22 de Novembro de 1941, conforme o esclarecimento de ontem da C. M. L., ele só poderia admitir-se nos prédios que só agora, por virtude da postura municipal, venham a ser ligados á rede de esgotos.

Não é de aceitar o pagamento de qualquer taxa por parte dos inquilinos cujas casas não sofrem melhoria por efeito da postura.

A CIDADE

Teatro em Lisboa para as camadas populares

O Município, que vem desenvolvendo interessante obra cultural e educativa em prol das classes populares amplia agora as suas iniciativas com outras realizações de carácter artistico que incluem o bailado e o teatro, obedecendo á dupla finalidade, pelo que se efectivarão em duas modalidades. Haverá, assim, nos bairros municipais e nos da periferia sessões de teatro a cargo dos componentes do Teatro de Ensaio e do Teatro Experimental para o povo, com o objectivo de permitir instrutivo recreio espiritual ás camadas mais modestas da população.

Em colaboração com o Fundo de Teatro, começará, no próximo mês, a representação de peças de vários autores portugueses, por um elenco orientado pelo dramaturgo Pedro Bom e constituido pelos componentes do grupo que dirige e por alguns dos melhores nomes da cena portuguesa, como Raul de Carvalho, ou Alves da Costa, Eunice Muñoz, Carmen Dolores, Augusto de Figueiredo, Maria Lalande, Mariana Rey Monteiro, etc.

Em Março, o espectáculo a apresentar é constituído pelas peças: «Falar verdade a mentir», em um acto, de Almeida Garrett; «O morgado de Fafe em Lisboa», em dois actos, de Camilo Castelo Branco. Estas peças serão representadas no Pavilhão dos Desportos, nos dias 11, 12, 13, 19 e 20, e, logo que o tempo o permita, as exibições teatrais decorrerão também na Estufa Fria.

Haverá, em cada mês, até Outubro, quatro espectáculos, ou cinco, se o interesse do publico assim o justificar, todos gratuitos, de modo que a população da cidade, á qual são especialmente dedicados, tenha as maiores possibilidades de acompanhar as representações.

E' uma iniciativa digna de aplausos, pois, além do seu objectivo de recreação cultural, contribui para difundir o gosto pelo Teatro entre as camadas populares menos favorecidas — uma iniciativa que Lisboa aplaudirá.

Pela Polícia

DESAPARECIDO — Desapareceu de casa de sua família Adrião Farinha Pires dos Santos, casado, de 26 anos, desconhecendo-se o seu actual paradeiro. Quem souber de algum elemento que possa contribuir para a sua localização, deve comunicá-lo para a Secção Central da Polícia Judiciária, ao agente Lopes de Andrade.

Pelos hospitais

EXPLOSÃO DE GÁS BUTANO — No Hospital de S. José deu entrada com intoxicação e queimaduras na cara a sr.ª Palmira Augusta Santos, que na sua residência, Rua das Olarias, 34, rés-do-chão, se esqueceu de fechar, ontem á noite, o gás butano, dando-se a explosão ao acender um fósforo esta manhã.

DOENÇAS SUBITAS E MORTAIS — Chegaram ao Hospital de S. José já sem vida, sendo os cadáveres removidos para o Instituto de Medicina Legal: **Mário Baptista**, de 48 anos, engenheiro civil, que adoeceu subitamente na estação de Santa Apolónia, e Maria da Luz Carvalho, de 56 anos, moradora na Praça do Ultramar, 47, 2.º, onde também adoeceu subitamente.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de ouro; notas do Banco de Portugal; um porta-moedas; uma pasta de plástico; um bilhete de identidade; uma planta de uma vivenda; uma zincogravura; um retalho de popeline; um alicate; uma chapa de registo de veículo; uma parte de um farolim para automóvel; um tubo de escape; uma roda para automóvel; quatro tampões para rodas de automóvel; dois tampões para depósitos de gasolina; um sapato para criança; luvas desirmanadas; várias argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas, um embrulho com um par de calças; uma luva; argolas com chaves; uma máquina para sumos; um porta-moedas com dinheiro; uma mala de viagem com roupa; uma sombrinha; e um saco de plástico com canetas.

Sessão solene comemorativa do VI centenário do nascimento de D. Nuno Alvares Pereira na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 22 (Pelo telefone) — Revestiu-se da maior solenidade a sessão comemorativa do VI Centenário do nascimento de D. Nuno Álvares Pereira, hoje realizada na Universidade, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional e com a presença de altas individualidades.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa chegou ao Paço das Escolas, cerca das 12 e 30. Era ali aguardado pelo sr. prof. dr. Carlos Moreira, que estava acompanhado pelos srs. profs. drs. Providência e Costa, Braga da Cruz, Vaz Sena, Andrade Gouveia e Barros e Cunha, respectivamente, directores das Faculdades de Letras, Direito, Medicina e Ciências e da Escola de Farmácia. Nesse momento foi içada a bandeira nacional e os sinos repicaram.

Após os cumprimentos, subiram ás salas da Reitoria, onde, pouco depois, foi servido um almoço, em que participaram aquelas entidades e os srs. arcebispo-bispo-conde, governador civil, presidente da Camara, presidente do Tribunal da Relação, procurador da Republica, presidente da Associação Académica e, ainda, outras individualidades.

A sessão solene

Pelas 15 e 30, nas salas da Reitoria, organizou-se um cortejo — que a «charamela» e a guarda de archeiros, de farda de gala, abriam — com os doutores, de capa e batina com as insígnias, no qual seguiam os srs. profs. drs. Carlos Moreira, vice-reitor da Universidade, e o subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Já, então, na Sala dos Capelos, os inumeros convidados haviam tomado os seus lugares. Na teia, em lugar de honra, viam-se as autoridades de Coimbra e o comandante da I Região Militar, especialmente convidados. Nas tribunas, encontravam-se o prelado, os duques de Bragança e muitas senhoras.

Logo que o cortejo chegou á Sala Grande dos Actos, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa ocupou a presidência, no estrado reitoral, tendo á sua esquerda o vice-reitor e os professores, os seus lugares nos doutorais.

A «charamela» executou, então, o Hino Nacional, findo o qual o sr. prof. dr. Carlos Moreira usou da palavra. Começou por acentuar ser a primeira vez que o subsecretário da Educação vinha á Universidade de Coimbra em representação do Governo para presidir a um acto solene na histórica sala dos Capelos, cumprimentou as entidades presentes e saudou, de modo especial, o comandante da Região Militar e os duques de Bragança.

Depois, referiu-se ás comemorações centenárias do Santo Condestável para afirmar que a Universidade não podia deixar de estar presente nos vários actos do programa. E acrescentou:

«Mas entendeu o Senado Universitário que a Universidade devia promover uma solene sessão comemorativa, na qual fosse evocada e exaltada a excelsa figura do mais representativo dos nossos herois. Eis porque nos encontramos reunidos na Sala dos Capelos, naquele majestoso enquadramento trão propício a recolher o eco das grandezas e da unidade da Pátria».

E concluiu:

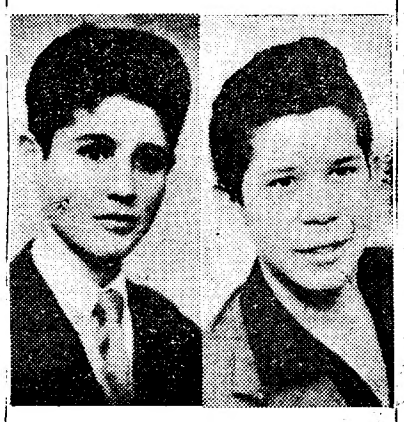
«Como em 1380, de novo estão a jogar-se os destinos de Portugal. De todos os lados se ergue o inimigo a ameaçar-lhe a integridade e a própria independência. Como então, já os traidores se bandearam com o inimigo. Este, com demoníaca subtileza, procura infiltrar-se em nossas fileiras e verter o veneno da traição no coração da nossa juventude. Tenho fé, uma certeza física, em que havemos de triunfar dos perigos que nos cercam. Mas importa preservar a nossa hoste do veneno da corrupção, descobrindo e punindo os traidores até onde chegue o braço da justiça portuguesa. Importa, também, manter uma serena confiança na vitória, evitando os actos de exaltação imprudente, que a malícia do inimigo logo voltaria contra nós. E, sobretudo, importa estar decidido a aceitar e a travar a luta onde for necessário».

«No momento histórico em que estão a decorrer as comemorações centenárias do Santo Condestável, elas devem ser, não só o preito de homenagem da Nação agradecida á memória do Gentil Galaaz que lhe defendeu e assegurou a independência, mas também uma lição oferecida á nossa meditação, donde há-de sair mais viva e mais pura a chama do santo amor da Pátria e mais firme a nossa decisão de a defendermos com brio e por ela morrermos com honra, se preciso for».

A' hora que telefonamos, está no uso da palavra o sr. dr. Carlos Manuel Candal, presidente da Associação Académica. Seguir-se-á o sr. prof. dr. Álvaro Julio da Costa Pimpão, da Faculdade de Letras, que proferirá uma lição sobre o Santo Condestável. O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa encerrará a sessão.

Dois rapazes de 15 anos desapareceram de suas casas suspeitando-se de que tenham partido clandestinamente para a América

Têm ambos quinze anos. O António João Ribeiro Gonçalves Rosa é paquete de um organismo de previdência e filho de Manuel Gonçalves Rosa, igualmente funcionário naquela casa, e de Maria Adelaide Ribeiro da Silva. O João Manuel Lopes Dantas de Barros é serralheiro e filho de Manuel Dantas de Barros e de Maria Cláudina Lopes. Residiam no Bairro de Santa Cruz, na Rua 6, o primeiro no n.º 52, o segundo no 54. Desapareceram ontem, logo após o almoço. Seus pais, inquietos, procuraram-nos no Governo Civil e nos hospitais. Em vão, porém. Horas depois, por um amigo dos filhos, souberam que os rapazes tinham estado, no domingo, na doca de Alcantara. Assaltou-os, então, a suspeita de que os desaparecidos tivessem tentado uma viagem clandestina para a América do Norte. Lembraram-se então que seus filhos tinham esse sonho. As suspeitas de uma fuga para fora do País avolumaram-se quando descobriram que os rapazes tinham levado quantias em dinheiro relativamente grandes.



António Gonçalves Rosa e João Dantas de Barros

Ao fim da tarde de ontem sairam do Tejo o cargueiro italiano «Italmar», com destino a Los Angeles, e o paquete «Argentina Star», que se dirige a Londres. Às 2 e 50, partiu para Nova York o cargueiro holandês «Lawak». As autoridades marítimas não julgam provável que os jovens tenham atingido o «Lawak», que esteve fundeado a meio do Tejo, em frente do Terreiro do Paço. Se os rapazes conseguiram entrar em algum destes navios é provável que tenha sido no «Italmar».

Reclamações locais

É deficiente a recepção dos programas de TV no Sotavento do Algarve

TAVIRA, 22. — Os possuidores de aparelhos de Televisão em todo o Sotavento do Algarve estão desolados em consequência das condições muito deficientes em que são captadas as emissões naquela zona do sul do País.

Muitos dos contribuintes da Rádio Televisão Portuguesa já reclamaram junto desta empresa concessionária, contra a impossibilidade de conseguir receber os programas em condições aceitáveis, e, ao que parece, ainda não receberam da entidade responsável qualquer justificação para o facto. Tal atitude é desesperante, pois leva a pensar que há indiferença da parte dos serviços técnicos da Rádio Televisão Portuguesa por um sector importante do publico. E' justo que, pelo menos, os contribuintes sejam informados sobre o período, limitado ou não, durante o qual terão ainda de suportar as actuais condições de recepção dos programas da TV.

Colóquio em Valongo

sobre assuntos ultramarinos

VALONGO, 22 (Pelo telefone). — Realiza-se, hoje, á noite, nesta vila, um Colóquio, seguido de exibição de filmes sobre assuntos ultramarinos, promovido pelo Círculo Almeida Garrett, do Porto. A sessão decorrerá no Cine-Teatro desta vila e usarão da palavra os srs. eng.º Armando Magalhães, dr. Fernando Moreira, dr. António Sousa Magalhães e A. Pinto de Almeida.

A iniciativa despertou muito interesse e é aguardada com justificada expectativa.

AUTOMÓVEL ROUBADO

Da Rua D. Carlos de Mascarenhas, onde o proprietário o deixara estacionado, desapareceu um automóvel de marca «Fiat» com a matrícula HI-55-16. Pede-se a quem souber do seu paradeiro, o favor de o comunicar para a Administração do nosso jornal.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Um estranho na minha vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 — Tel. 930019; *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B — Tel. 932485.

QUELUZ — *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 — Tel. 950123.

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 — T. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456.

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. — T. 931690.

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa — Tel. 932121.

O cancro do cérebro está a ser tratado com êxito por radiações de um reactor nuclear

CAMBRIDGE (Massachusetts). 22. — A radiação de um reator nuclear está a ser utilizada no tratamento do cancro do cérebro, segundo revelaram, nesta cidade, os cientistas dr. William Sweet, neuro-cirurgião do Hospital Geral de Massachusetts, e o dr. Gordon Brownell, professor assistente de Energia Nuclear no Instituto de Tecnologia de Massashusetts.

O novo tratamento, afirmam os cientistas, inicia-se com a ablação cirurgica do tumor. Duas ou três semanas depois, um composto denominado «Boron» é injectado nas veias do doente. O «Boron» fixa-se no tecido anormal do cérebro e é rejeitado pelo tecido saudável.

Neutrões do grande reactor do Instituto bombardeiam, então, o cérebro do doente e fazem com que o *Boron* produza particulas Alpha, que destroem quaisquer pequenas extensões de tecido canceroso deixadas pela intervenção cirurgica.

O dr. Sweet afirmou que oito doentes foram tratados por este método desde Novembro ultimo, mas deverá decorrer um ano ou dois antes dos resultados do tratamento poderem ser seguramente avaliados. — (Reuter).

O Chefe do Governo recebeu esta tarde a direcção do Sindicato dos Arquitectos

O sr. presidente do Conselho recebe esta tarde, na presença do sr. ministro das Obras Publicas, os membros da direcção do Sindicato Nacional dos Arquitectos, que vão entregar ao sr. dr. Oliveira Salazar o 1.º fascículo da obra «Arquitectura Popular em Portugal». Esta publicação é o primeiro resultado da investigação realizada com o inquérito á arquitectura regional portuguesa, iniciativa meritória daquele sindicato que teve o maior apoio do ministro das Obras Publicas e foi totalmente subsidiada pelo respectivo ministério, através da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

PORTUGAL contra a limitação de natalidade

NOVA DELHI, 22. — Portugal opôs objecções, juntamente com a Bélgica, a França e a Espanha, á moção proposta, durante a assembleia geral da Comissão de Programa e Orçamento da Organização Mundial de Saude, pela Noruega e pelo Ceilão, relativamente ao «contrôle» da natalidade. Em consequência da oposição portuguesa e dos outros três países, a moção foi arquivada.

Os dois países proponentes pediam ao director da O. M. S. que colhesse informações entre as nações-membros sobre o assunto, a fim de apurar-se até que ponto os processos de «contrôle» de nascimentos em cada família são praticados como capítulos dos programas de saude preventiva.

Outra comissão da O. M. S. anunciou, ao mesmo tempo, que a nova vacina russa contra a varíola não corresponde ás características exigidas pela Organização Mundial de Saude, mas deixou ao arbítrio dos países?membros aceitarem ou não as ofertas da Russia para o seu fornecimento. — (A. N. I.).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● Para a companhia que no Avenida vai desempenhar a peça «L'arnée du Bac» foi contratada a actriz Florbela Queirós.

● Os artistas Costinha e Luísa Durão já ontem participaram dos ensaios da nova peça que vai ser estreada no Variedades.

● Manuel Sílvio, autor da obra «Isto é revista», que um conjunto de artistas portuenses está a ensaiar no Porto, esteve ontem em Lisboa a tratar de assuntos

(Continua na 9.ª página)

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **A PONTE** — **IMPÉRIO** — **EU, PECADOR** — **ODEON**

SÃO LUIZ — Telefone 27173
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,15
(M. 12 anos)
A comédia policial
A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN
com **Robert Ramoureux** e **Alida Valli**
NO PALCO:
IVON CURY
acompanhado pelo seu pianista privativo LUCAS VIEIRA.
MENA MATOS, espirituoso imitador, apresentados pelo animoso locutor ARTUR AGOSTINHO.

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
2.ª SEMANA
o filme
OS 11 DO OCEANO
com **Frank Sinatra** e **Dean Martin**
Não eram «gangsters», nem viviam do crime, mas escreveram a página mais sensacional dos grandes aventureiros.

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15,45 (p. r.) e 21,30
(M. 12 anos)
A comédia policial
A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN
com **Robert Lamoureux** e **Alida Valli**

ODEON — Telefone 76283
HOJE, ás 21.30
EM ESTREIA
A extraordinária maravilha musical em Eastmancolor
EU, PECADOR
com **Pedro Geraldo, Libertad Lamarque** e **Pedro Armendariz**
(M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 20017
21.00 (M. 17 anos)
SENDA DE GIGANTES
CAPITÃO SEM BARCO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um caso sensacional de alta espionagem
A CONQUISTA DO INFINITO
com **Curt Jurgens** e **Victória Shaw**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um dos maiores êxitos de gargalhada da hora actual
UM DÓLAR DE MEDO
com **Walter Chiari** e **Ugo Tognazzi**
Uma sátira aos filmes do Far West
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O maior e mais desopilante «romance de amor»!... com o grande génio
CANTINFLAS
ROMEU E JULIETA
6.ª-feira — uma comédia irresistível
TOTÓ FIDALGO.

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A comédia de que Lisboa inteira fala
POBRES MILIONÁRIOS
com **Renato Salvatori** **Sylva Koscina**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h
(M. 17 anos)
FAMINTOS DE AMOR
com Jean Simmons
CONSPIRAÇÃO DE SILÊNCIO

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
Um filme de intensa acção dramática
A ULTIMA VIAGEM
com Dorothy Malone

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 21.30
(Adultos)
NOITE DE ESTREIA
O extraordinário filme de **Bernhard Wicki**
A PONTE
(VER ANUNCIO ESPECIAL)
A's 18.30 — Adultos — Sessão clássica com o filme **TENTAÇÃO.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
John Wayne **William Holden**
em
OS CAVALEIROS
Uma epopeia heroica numa espectacular obra-prima de **John Ford.**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A mais famosa de todas as artistas no seu mais recente filme!
O NÚMERO DO AMOR
com **Elizabeth Taylor**
Em Cinemascope — Metrocolor

AVIS — Telefone 47169
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme de grande emoção, realizado com vigor e verdade!
VOZ DA CONSCIÊNCIA
com **Richard Egan** — **Julie London**
Um filme em Cinemascope

LIDO — Telefone 48560
A's 21 (M. 12 anos)
O ULTIMO TANGO
FRANCIS ENTRE MULHERES

CINEMA IDEAL
A's 21 (M. 12 anos)
AMOR DE JORNALISTA
OS DESTEMIDOS

CASINO ESTORIL
A's 21 (M. 17 anos)
A FERA ADORMECIDA
com Dirk Bogarde

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 e 45 (17 anos)
A PREÇOS REDUZIDOS
A PEÇA DE ARTHUR MILLER

DO ALTO DA PONTE

com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

Sessão cultural

Esta noite, ás 21 e 45, na sede do Centro Nacional de Cultura, haverá uma sessão cinematográfica, com os seguintes filmes: «Canção das nuvens» (colorido), «O deus Siva dançou» (sobre as escolas de bailado hindu—(colorido), «Schlieren» (científico) e «A objectiva reveladora» (sobre a utilização do cinema na investigação científica—colorido).

A VIDA DE

JOSÉ MOJICA

*

O «ASTRO» CANTOR MAIS FAMOSO DA SUA ÉPOCA CONQUISTOU O MUNDO COM A SUA VOZ MARAVILHOSA

HOJE
Às 21.30

Estreia apoteótica

NO

Eu Pecador

Odeon

PARA 12 ANOS
EM
EASTMAN-COLOR
E COM
UM ELENCO BRILHANTE:
LIBERTAD LAMARQUE
ARMENDARIZ
CHRISTIANE MARTEL
E A NOVA PROMESSA MEXICANA

PEDRO GERALDO

UM ORGULHO DA MARCA IMPERIAL FILMES

Hoje às 21,30 no IMPÉRIO com a presença dos três principais intérpretes

Michael Hinz • Günther Hoffmann • Edeltraut Elsner • Folker Bohnet • Fritz Wepper

A PONTE

Adultos

Realizador: Bernhard Wicki
Exc. Filmes Lusomundo

Um filme dirigido à sensibilidade das mulheres, quando condena a inutilidade da violência e a insensatez dos homens!

AVIS ESTREIA

AMANHÃ, às 21.45

UMA HISTÓRIA DE AMOR E VIOLÊNCIA QUE ESTAVA PROIBIDO CONTAR!

UM FURACÃO DE EMOÇÕES NA PELÍCULA MAIS APAIXONANTE DA HISTÓRIA DO CINEMA MEXICANO!

(ADULTOS)

A CUCARACHA

EASTMANCOLOR

Realização de **Ismael Rodriguez**
com **MARIA FÉLIX, DOLORES DEL RIO, EMÍLIO FERNANDEZ** e **PEDRO ARMENDARIZ**

Excl. IMPERIAL FILMES

Coliseu dos Recreios

DIA 6 DE MARÇO DE 1961
ÀS 21 HORAS

FERNANDO FARINHA

FESTEJA OS SEUS 25 ANOS DE ARTISTA
NUM IMPONENTE ESPECTÁCULO DE TEATRO FADO E RÁDIO
PELOS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES
E AINDA
A GRANDE MARCHA DA BICA

Em 2 sessões

5 ÚNICOS E ÚLTIMOS DIAS!

20.30 e 22.45 h.

EVA TODOR

Ad. M/ 17 anos

NO TELEF. 27273

Avenida

SÓ ATÉ DOMINGO!

ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!
DA ALEGRE E DINÂMICA REVISTA POPULAR

GAROTAS DO REBOLADO

O RETUMBANTE TRIUNFO DE ALEGRIA DA MAGNÍFICA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!!!

Coliseu

Hoje e todas as noites, a 2.ª Companhia de Circo de 1961 com as maiores atracções da actualidade. Amanhã, espectáculo à tarde com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

E' com o maior entusiasmo que o publico vai hoje e todas as noites ao Coliseu para ver os mais célebres malabaristas, barristas, duplo trapézio, ilusionismo, piriquitos amestrados, acrobatas cómicos, cães comediantes, um nunca acabar de novidades de renome internacional onde não faltam os mais engraçados e originais palhaços da actualidade. Amanhã, á tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.

EM BORBA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (15)

Como já tive ocasião de lhe dizer, se eu fosse correligionário do sr. Rui de Andrade, quer dizer se fosse franquista, de ontem ou de hoje, falar-lhe-ia uma linguagem diferente daquela que, sendo seu adversário, empregarei, e V. Ex.ª não teria maneira fácil de me responder. Eis o que lhe diria:

V. Ex.ª não fez o que podia e devia fazer. O rei que amava, respeitava, idolatrava, merecia, da sua parte, todos os sacrifícios e canseiras, todas as renuncias e provações. Ir para Vil'Alva, quando sabia que o matariam, a ele, no Terreiro do Paço, foi um erro que a *monarquia e o rei pagaram por um preço incomportável, visto que a primeira se perdeu e o segundo deixou de contar como o seu melhor defensor.* Nenhum serviço, particular ou publico, nessa hora tinha prioridade sobre a salvação do monarca. Ninguém, nem mesmo o ministro do Reino, desnorteado e teimoso, estava em condições de substituir a sua intervenção. Era nas suas mãos que se encontravam, por um acaso fortuito, as esperanças de resgate do regime.

V. Ex.ª e só V. Ex.ª, sabia, nesse momento conturbado, que á medida que as horas passavam, num ambiente carregado de paixões, se aproximava o desenlace fatal da luta travada com os inimigos do regime e do monarca. Para o rei esse desenlace era a morte, para a monarquia a apagada e vil tristeza de uma sucessão contingente ou, pior do que isso, da Republica em que tudo acabaria por se perder. Este dilema era impossível ignorá-lo, tão cruamente fora posto á consciência dos monárquicos, sobretudo dos partidários da ditadura, pelos acontecimentos inquietantes dos ultimos dias, das ultimas horas.

Ir para Vil'Alva, mesmo que fossem ponderosos os assuntos que tinha a tratar com o administrador do concelho, foi indesculpável. O serviço do rei mandava-o ir para o Terreiro do Paço, primeiro para pôr as autoridades ao corrente do que se tramava, depois para assistir ao desembarque, junto do soberano, e estar com ele quando pusesse pé em terra. João Franco, o juiz Alves Ferreira, o tenente-coronel Dias, ao escutá-lo não deixariam de adoptar as providências que o caso exigia. Apesar da sua lamentável ignorancia e da sua conhecida tendência para desprezar os avisos que lhe faziam, o primeiro não se conservaria insensível á categórica afirmação de que a morte do rei estava preparada com todos os pormenores pelos seus inimigos. O ultimo, mesmo contra a vontade do rei, se fosse caso disso agiria á margem das ordens que recebera e não o deixaria partir em carruagem descoberta. Se tanto fosse necessário V. Ex.ª suscitaria a intervenção da rainha e do príncipe real. A sua dedicação á monarquia era segura e constituía um penhor de que se tomariam providências extremas, contra a vontade do soberano.

Além disso é indesculpável que V. Ex.ª, de posse da prova da preparação do atentado, não tomasse outras precauções que, as circunstancias, em que lhe fora revelado o segredo, imperativamente impunham. A primeira dessas precauções consistia em saber do individuo que o procurou quem eram os seus cumplices e como estes se propunham agir. Na sua carta V. Ex.ª disse que, na reunião de que teve denuncia «se tinha decidido como e quando matar o rei e se fez a distribuição das armas e lugares em que cada um dos conspiradores devia estar e actuar». O governo e a polícia nada deviam saber a tal respeito. Um ponto a esclarecer imediatamente era o de averiguar se estavam ao corrente do que se preparava e se haviam feito o necessário para impedir o atentado. Além de correr a Lisboa, unico local onde isso poderia fazer-se, era indispensável que V. Ex.ª não deixasse perder a pista que lhe fora indicada, e que só da sua vontade e da sua dedicação dependia explorar. Avisar o rei foi uma medida que adoptou para satisfazer o pedido do denunciante pois este — estranho denunciante — se dirigiu a Vila Viçosa com essa intenção. De contrário não teria o incómodo de uma viagem apressada visto que, na véspera, se tinham tomado disposições para consumar o atentado. Não hesitaria ele em corresponder ao pedido que lhe fizesse dada a sua disposição de tudo revelar. As autoridades tinham um ou dois dias para acautelar a vida do soberano. Na pior das hipóteses teriam algumas horas nas quais fariam uma proveitosa caçada aos conjurados desde que os seus nomes fossem conhecidos. Tudo se teria evitado e o plano do regicídio malograr-se-ia. O rei salvar-se-ia e V. Ex.ª seria credor, não apenas do seu reconhecimento mas do de todos os monárquicos, recompensa devida por acto tão relevante.

Diz V. Ex.ª que não era palaciano, nem do governo, nem da polícia, o que é uma desculpa pueril pois saltava á vista que os palacianos, o governo e a polícia não estavam na posse do segredo que V. Ex.ª inesperadamente conhecera. O feitor, cujo irmão movido pelo arrependimento o denunciara, não era deles mas de V. Ex. e esse facto providencial não devia perder-se pela sua atitude desprendida, caminhando para Vil'Alva a falar com o administrador do concelho quando o caminho era o da capital a conferenciar com as autoridades. O tempo urgia e cada minuto perdido era um minuto ganho pelos inimigos da monarquia e do rei.

Diz mais V. Ex.ª que lhe parecia impossível que houvesse portugueses tão maus e que não acreditava na maldade deles. Essa desculpa é mais inaceitável do que a anterior. V. Ex.ª tivera na sua frente o exemplo vivo dessa maldade. Que pro-

CARLOS FERRÃO

(Continua na ultima página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste, o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar continental transportada na circulação dum anticiclone centrado a norte dos Balcans.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 11°; Lisboa, Faro e Portalegre, 12°; Funchal, 14° e Coimbra, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°; na água do mar, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 21°0; mínima, 9°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,9; mínima, 8°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco a moderado de Leste. Possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas.

O almirante inglês durante a conferência de Imprensa

Está em Lisboa

a bordo do "Apollo"

o comandante da área da N.A.T.O. "Eastlant"

Está em Lisboa, embarcado no cruzador «Appollo» da Marinha de Guerra de Inglaterra, o almirante «sir» Wilfrid Woods, comandante da «Home Fleet» e da área da N. A. T. O. «Eastlant», o qual tem desempenhado ainda interinamente as funções de comandante da zona do «Iberlant».

O vaso de guerra em que viaja aquele oficial-general demandou a barra do Tejo, cerca das 8 e 30 horas. Depois, ao navegar defronte da Torre de Belém, salvou a terra portuguesa, indo atracar á muralha da Rocha de Conde de Óbidos. Entraram então a bordo o oficial ás ordens do almirante, sr. capitão-de-fragata Sequeira de Araujo, e o oficial de ligação 1.º tenente Rosário Costa, assim como o adido naval britanico, que apresentaram cumprimentos ao almirante Woods e ao comandante do «Appollo», sr. capitão-de-mar-e-guerra L. D. Empson.

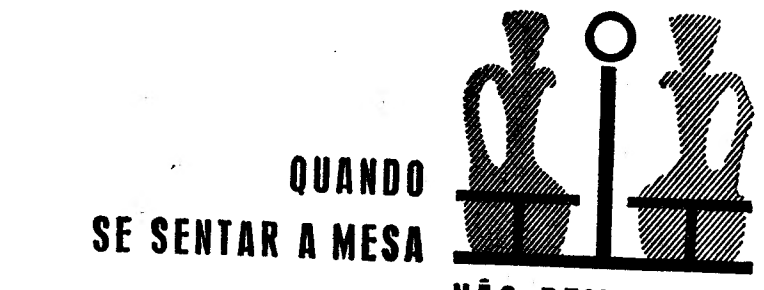
O referido oficial-general recebeu depois a visita do sr. almirante Cardoso de Oliveira.

Falando aos representantes da Imprensa numa das camaras do «Appollo», o almirante Wilfrid Woods, que visita Portugal pela segunda vez, declarou que desta vez lhe cumpre estabelecer contactos com os seus colegas portugueses e tratar de alguns assuntos no ambito da N. A. T. O. e que tenciona contactar especialmente com o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Uva.

O almirante Woods, que ostentava as suas numerosas condecorações, respondeu seguidamente a perguntas dos jornalistas, muitas das quais relacionadas com o caso do paquete «Santa Maria».

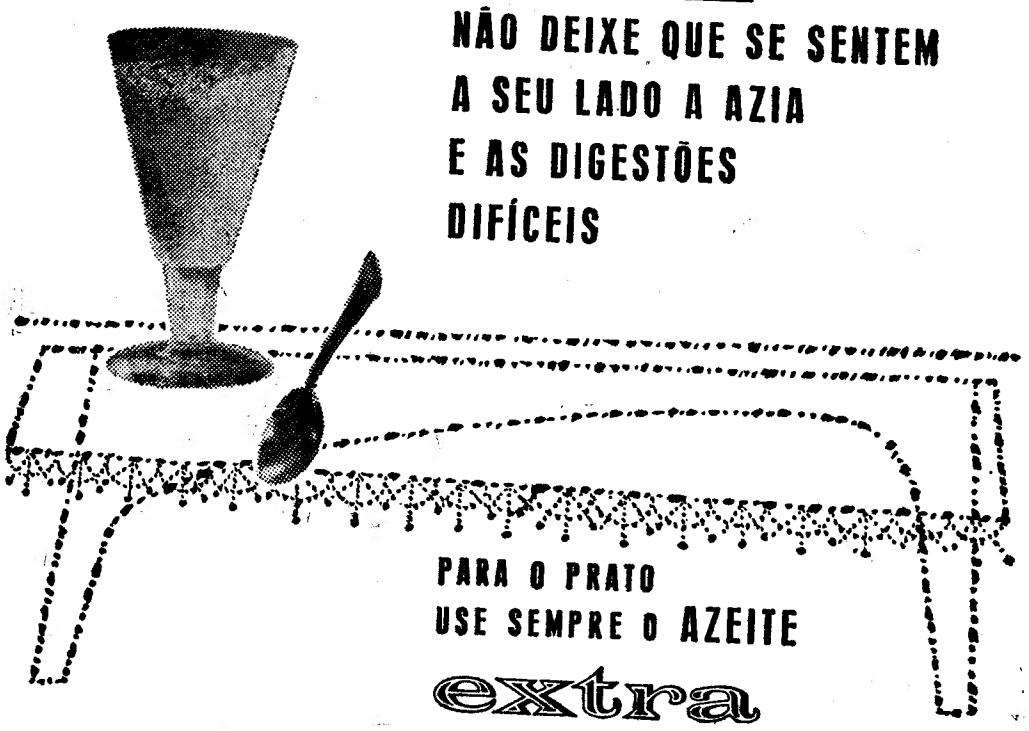
Interrogado sobre se estariam previstas alterações nos efectivos navais da N. A. T. O., esclareceu que, sempre que tal se torna necessário, as forças da N. A. T. O. são reorganizadas. Em princípio os pra-

(Continua na 10.ª página)



QUANDO SE SENTAR A MESA

NÃO DEIXE QUE SE SENTEM A SEU LADO A AZIA E AS DIGESTÕES DIFÍCEIS



PARA O PRATO USE SEMPRE O AZEITE

extra

ALFERRAREDE

CUF

ESPECIAL

Purissimo!
com o máximo de 0,8 de acidez
proveniente da melhor
região olivicola do país.

EM GARRAFAS DE LITRO
COM CÁPSULAS DE GARANTIA

QUALIDADE É SEMPRE O QUE VENDEMOS

ANTIQU
LISBOA
—JOSÉ FE
PARTICIPA Ç
SUAS INSTAL
TÓNIO MARI
TELEFONE 28
JOFER

Olhe bem para estes dentes

São o resultado do uso d
Pasta Medicinal
QUE EVITA E TRATA AS DOENÇA

O Município de Lisboa

aprovou um protesto contra os acontecimentos do "Santa Maria" e de Luanda

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o brigadeiro França Borges, tendo a seu lado o vice-presidente, sr. Aníbal David. Assistiram oito vereadores, directores dos serviços e chefes de repartições e de secções.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro referiu-se largamente á chegada a Lisboa do paquete «Santa Maria» e á homenagem prestada pelo povo de Lisboa ao terceiro-piloto daquele barco, Nascimento Costa. Teve palavras de enérgica condenação para os actos de Henrique Galvão e dos companheiros, dizendo ter havido uma «sincronização» dos acontecimentos de Luanda com os do «Santa Maria». E, como vereador e como Português, prestou homenagem ao professor Oliveira Salazar, fazendo votos para que nunca se volte á desordem e á violência anteriores ao 28 de Maio e para que se conserve a unidade nacional».

O professor Silva Cunha, apoiando tais palavras, disse que «o perigo é grande», mas que, graças a Deus, «Portugal continuará».

O dr. Nicolau de Bettencourt disse que «o caso do «Santa Maria» não é um caso político, como os mal intencionados pretendem fazer ver, mas sim um caso nacional».

— Por isso — acrescentou — como Português e Lisboeta, como nacionalista e como militar, que me orgulho de ser, quero associar-me inteiramente ás palavras aqui proferidas e que exprimem a maneira de sentir dos Portugueses de bem. São palavras de justiça e de homenagem. De justiça para com o Governo da Nação e em especial, para o nosso extraordinário e admirável Presidente do Conselho, honra de Portugal e do Mundo — se o Mundo a soubesse ter. De homenagem aos que souberam, com dignidade e patriotismo, regressar á terra portuguesa, trazendo consigo o barco que lhes estava entregue e de que a praça de Lisboa, a que ele pertence, tanto se orgulha. De homenagem, finalmente, ao piloto Nascimento Costa, covardemente assassinado por uma horda ignóbil de aventureiros sem escrupulos mas suficientemente protegidos, pela unica razão de ser e saber ser «Português».

O engenheiro-agrónomo D. Segismundo da Camara referiu-se ao recente Colóquio de Turismo, cuja utilidade apontou; e renovou o seu pedido para que o Município crie uma Escola de Jardinagem.

O sr. Mário de Ávila associou-se ás palavras condenatórias dos casos do «Santa Maria» e de Luanda; e sugeriu que á Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas e ás Cooperativas de Habitações seja facultada a aquisição de terrenos municipais, para a construção de casas económicas, em regime de propriedade horizontal.

O dr. António Gonçalves Lourenço prestou homenagem ao piloto Nascimento Costa, pelo seu heróico sacrifício e elogiou as reportagens do vereador João Coito, de Urbano Carrasco e de Artur Agostinho, feitas no Recife.

O brigadeiro França Borges propôs que ficasse exarado na acta o indigno protesto da vereação «contra o cobarde e traiçoeiro ataque ao paquete «Santa Maria» e a bárbara morte de Nascimento Costa, acentuando que a Camara já deu o seu nome a uma rua da cidade e que vai ser reservado, num cemitério de Lisboa, um talhão para guardar o seu corpo».

O sr. presidente propôs que seja autorizada a construção de casas de renda económica, para a Federação das Caixas de Previdência, na zona de Olivais-Norte, na importancia total de 27 840 contos.

Foi aprovada, também, uma proposta, para reparação de esgotos e pavimentos em toda a cidade, obra orçada em 15 000 contos.

Depois, foi aprovada a alienação de vários lotes de terreno, para a construção de moradias, na Encosta do Restelo e de prédios de rendimento noutras zonas da cidade.

A próxima reunião publica efectua-se em 22 de Março.

Foi criada

uma missão de estudo dos problemas migratórios e de povoamento no Ultramar

Foi criada, por portaria do Ministério do Ultramar, a missão de estudo dos problemas migratórios e de povoamento no Ultramar, dependente do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar e que trabalhará em cooperação com a Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar.

Compete-lhe: estudar nos aspectos demográfico, social e económico; o movimento populacional entre a metrópole e o ultramar e o povoamento deste por emigrantes nacionais; as correntes migratórias entre províncias ultramarinas portuguesas e as que interessam a qualquer das mesmas províncias e a territórios limitrofes; os movimentos migratórios internos verificados no ultramar, particularmente os que tendem a alterar a forma da distribuição populacional pelas áreas rurais e urbanas; contribuir para a realização dos fins do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta, enunciados na portaria n.º 15 737, de 18 de Fevereiro de 1956; elaborar os seus planos anuais de trabalho para serem apreciados pela Junta e submetidos a aprovação superior; organizar relatórios anuais dos trabalhos e estudos realizados, os quais deverão ser presentes á Junta, com parecer do Centro de Estudos Políticos e Sociais; redigir trabalhos para publicação, baseados em resultados dos estudos que tenha efectuado.

A missão será constituída, além do chefe, pelo pessoal nomeado, contratado ou subsidiado que for julgado conveniente para execução do plano de trabalhos.

Pesquisas mineiras em Angola

Uma portaria do Ministério do Ultramar determina que seja vedada a pesquisas mineiras, durante seis meses, a área da província de Angola ao sul do paralelo 16°, que fica entre os meridianos 14° 15' e 17°.

ITINERÁRIO DOS QUATRO CONTINENTES

por Lygia Fagundes Telles

A chegada a Praga

PRAGA. — O jacto checo que nos transporta de Paris para a capital da Checoslováquia pareceu-me bem menor do que o jacto francês. E, ao entrar em seu bojo, senti perfeitamente que dali para diante ia começar um outro mundo. Uma outra civilização.

Na minha frente, dois homens louros e cabeludos já falavam uma língua misteriosa. E os jornais e revistas em torno eram também escritos na língua impossível. Apanhei uma revista ao acaso e fiquei como criança a ver figuras. Havia um retrato de Soraya e da Farah Diba e que me fez sorrir; afinal, havia mesmo assuntos comuns no Mundo inteiro, «França, Oropa, Baía», e sempre as mesmas pequenas intrigas sentimentais: a Soraya está sofrendo ou não com o nascimento do filho da rival? Chorou? Não chorou? E quem estará ela amando agora?...

Foram essas perguntas que eu quis adivinhar nas letras. E mais uma vez concluí que é mesmo a língua que cava a mais profunda fronteira entre as terras e as gentes. Afinal, qualquer «play-boy» que passou de lambreta pela escola como gato por brasas, sabe como é «amor» em inglês, em francês, em italiano, em espanhol... Mas como seria «amor» em checo? E em chinês então?

Eis que de agora em diante entramos no reino das palavras «em estado de dicionário», como as classifica o poeta. Inutil tentar desvendá-las, escritas de trás para diante e de cabeça para baixo, com um jeito assim de «poolover» que se veste do avesso. A solução é prepararmo-nos humildemente para a linguagem silenciosa das mãos.

Estamos a quase doze mil metros de altura e o céu é tão azul que até dói na vista. A aeromoça já não tem a elegancia requintada da aeromoça francesa. Mas é menos convencional e mais simpática com seu rosto corado e brilhante como os frios servidos no pequeno almoço. Servem ainda cerveja checa, a famosíssima e autentica Pilsen, considerada a melhor cerveja do Mundo. É forte, amarga e tão dourada que parece um pouco de sol líquido espumejando no copo. Bebo-a sem pressa, porque cerveja deve ser bebida lentamente para melhor lavar o coração. Duas horas de voo de Paris a Praga. Fecho os olhos e vou alinhavando mentalmente o que sei sobre a cidade: sim, capital da Boémia, banhada pelo rio Moldava. Cidade fértil, pitoresca, romanticamente plantada sobre sete colinas. Especialidades da terra? Cristais, os famosos cristais da Boémia; a não menos famosa cerveja que eu acabara de beber; objectos de arte, principalmente joias com granadas, pedra que tem o mesmo tom profundo do rubi; fabricação de instrumentos musicais e metalurgicos... O patrono da cidade era São Nepomuceno, mártir, e que, por não ter querido um dia revelar a confissão que lhe fez a rainha, foi atirado ao rio pelo rei Venceslau...

Mergulho no meu primeiro sono a jacto. E eis que sou sacudida pela voz que vem do eter a avisar que é preciso apertar os cintos e apagar os cigarros, dentro de alguns minutos aterraremos.

Já ando meio desligada da ideia da morte. E daí?... Se acontecer, aconteceu, penso atando o cinto de segurança sem nenhuma convicção. Mas vejo logo que é atitude pura, porque assim que as rodas do trem de aterragem pousaram meio abruptamente no solo, agarrei-me á poltrona com uma força de mil leões. Ai! essas descidas violentas que não combinam com a minha natureza contemplativa.

Faz frio. O aeroporto é muito vasto e muito limpo, semelhante no geral aos aeroportos de todo o Mundo: os longos bancos de espera. Os guichés onde se verifica se o passaporte está suficientemente carimbado. Os balcões onde mãos peritas apalpam as maletas para saber se ali não há cocaina, «cadillacs» desmontáveis ou a cabeça decepada da velha tia que por sinal caberia melhor numa chapeleira, se as chapeleiras ainda estivessem em moda... O restaurante. As pequeninas lojas vendendo as curiosidades da terra. No Brasil, são as eternas asas de borboletas aprisionadas em cinzeiros, as escuras Baianinhas de feltro, as águas-marinhas... Na pequena loja do aeroporto de Praga, há aneis de granada, cristais, rendas, binóculos e bonequinhas rosadas, com os trajos típicos da terra.

Tomámos o omnibus para o hotel. Praga é uma bela cidade tão silenciosa e tão quieta, mas tão quieta que senti uma doce paz diante das suas ruas largas e limpas, com prédios muito sólidos e harmónicos nas suas linhas clássicas. E como há verde em Praga! Tantos jardins, tantos parques, tantas árvores, verde, verde nos logradouros publicos e nas residências particulares, pois em cada janela ou balcão há sempre potes de folhagens. Doce cidade silenciosa e de uma poesia que parece estar impregnada até na brisa também verde. Paz igual só conheci em Florença, na Piazza Della Signorina, num crepusculo povoado de estátuas e de pombos.

TERMINOU HOJE A REUNIÃO ANUAL da Federação do Sul dos Sindicatos dos Motoristas

Terminou esta manhã a reunião anual do Conselho Geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, á qual presidiu o sr. Manuel Ferreira Ruivo.

O Conselho Geral reviu todos os trabalhos efectuados durante a reunião e ordenou o respectivo expediente, a fim de dar o devido andamento ás resoluções tomadas.

O presidente da Federação, sr. Mário de Carvalho, dirigindo-se ao presidente do Conselho Geral, disse que a sua direcção ia envidar todos os esforços para que os problemas ventilados e em negociação tivessem a devida solução. Para tanto, contava com a boa vontade das entidades oficiais e patronais.

O presidente do Conselho Geral congratulou-se com a forma como decorreram os trabalhos; salientou a honrosa cordialidade com que o Conselho fora recebido pelo sr. ministro das Corporações e desejou aos seus colegas motoristas um feliz e próspero ano.

Por fim, foi resolvido enviar telegramas de saudação ao Chefe do Estado e presidente do Conselho, ministros da Presidência, das Corporações e das Comunicações e a outras entidades oficiais.

A reunião foi em seguida encerrada. Da parte da tarde, o Conselho Geral fez uma visita de cumprimentos ao Grémio dos Industriais de Transportes em Automóvel.

Concursos do S. N. I.

para os desenhos das capas do guia turístico «Portugal Welcomes You»

Termina no fim deste mês o prazo para entrega dos trabalhos para o concurso de desenhos para as capas do guia turístico «Portugal Welcomes You», aberto pelo Secretariado-Nacional da Informação.

Foram instituidos os prémios de 6 000$00 e 3 000$00, destinados aos dois primeiros lugares, podendo ser adquiridos mais 10 trabalhos por 500$00 cada.

Sono tranquilo só com DUNLOPILLO

Não sabe o que é conforto enquanto não tiver dormido num Dunlopillo. Mantém-se sempre macio, suave, e bom para dormir, como no primeiro dia em que o comprou. Nunca se deforma. Arejam-se a si próprios.

Almofadas em espuma de Latex. A última palavra em conforto. Mantém a sua forma original mais tempo do que qualquer outra espécie de almofadas.

Dunlopillo

Representante em Portugal G.ME GRAHAM JR. & C.A

Rua da Alfândega, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO

D-9

ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

— JOSÉ FERNANDO DE CONDE PARTICIPA QUE INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES NA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15 A. TELEFONE 28611.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos.

Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

Ouro e Pratas a Peso!...

Jóias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

EQUIPAMENTOS MODERNOS
PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO EFICIENTES
FARÃO AUMENTAR OS SEUS LUCROS

Para conquistar mais clientes é preciso aumentar as possibilidades de assistência, instalando também, além do melhor equipamento de lubrificação e lavagem, os mais perfeitos aparelhos de precisão para *focar faróis, afinar travões, equilibrar rodas, alinhar direcções, limpar e afinar velas, etc.* Não devem igualmente faltar as mais aperfeiçoadas máquinas para *montar pneus e vulcanizar câmaras de ar.*

MÁQUINAS EFICIENTES PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema.
O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

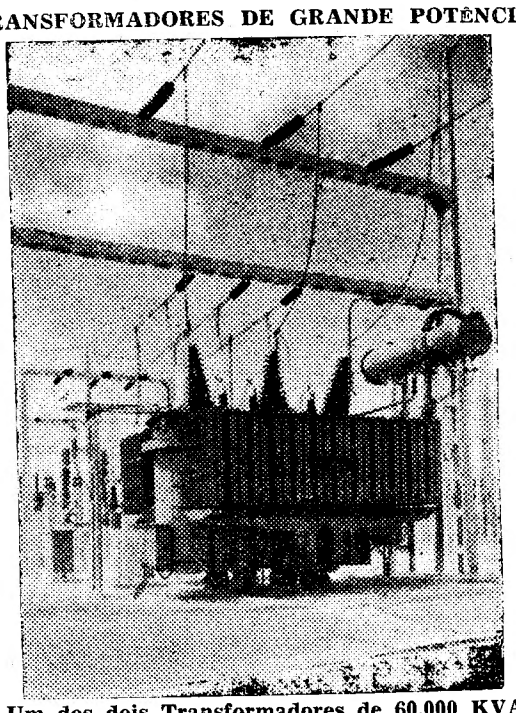
ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
LISBOA — R. DA BOAVISTA, 83-1.º D — TELEFS. 2721612/3/4/5
LUANDA — PRAÇA DA REPÚBLICA, 29
LOURENÇO MARQUES — AV. MANUEL DE ARRIAGA, 15-1.º
PORTO — R. DE SA DA BANDEIRA, 581 — TELEFS. 25871/2205

M3-1-60

SAVOISIENNE

Ateliers de Construction de Transformateurs de la Compagnie Générale d'Electricité de Paris

TRANSFORMADORES DE GRANDE POTÊNCIA



Um dos dois Transformadores de 60.000 KVA, instalado na Subestação dos Pereiros da Companhia Nacional de Electricidade

DELEGADOS

AGÊNCIA GERAL DE MATERIAL ELÉCTRICO, LDA.
Rua dos Industriais, 4-1.º (ás Côrtes) — LISBOA
Telefones: 660692-666082-660604

Banco Nacional Ultramarino

LEIRIA, 22. — O sr. Jordano Fernandes Canedo, que exercia as funções de chefe de serviços na filial do Banco Nacional Ultramarino desta cidade, foi promovido a gerente do importante estabelecimento de crédito e colocado na filial de Gouveia.

Batida aos lobos em Mogadouro

MOGADOURO, 22.—São dezenas os lobos que este ano atacam as ovelhas na região. Um burro teve a mesma sorte que a mais pacífica ovelhinha, mesmo no limite da vila. Nesta vila já apareceram mortos por pastores sete exemplares.

Para evitar que os prejuízos aumentem, a comissão venatória concelhia resolveu organizar no próximo dia 26 do corrente uma batida ás feras, como é já habitual neste concelho.

As condições de inscrição, bem como o regulamento da batida, encontram-se patentes na secretaria da referida comissão.

O Inquérito Industrial do distrito de Santarém

O inquérito sobre as industrias portuguesas promovido pelo Instituto Nacional de Estatística tem vindo a desenvolver-se, desde 1958, com impecável continuidade e com método exemplar. Graças a esse trabalho vai ser possível conduzir muito mais seguramente, no futuro, a imprescindível acção renovadora que cumpre levar a cabo na estrutura da economia nacional. Acaba de ser publicado o volume respeitante ao distrito de Santarém, faltando apenas, para conclusão dos trabalhos de campo, inquirir reduzido numero de estabelecimentos fabris nos distritos de Lisboa e Porto, operação que deverá terminar dentro de breves dias.

Tal empreendimento, inédito no nosso País, foi orientado no sentido de dar a conhecer a importancia das diferentes actividades industriais de modo a conseguir uma melhor conjugação de esforços que permitam um mais eficiente aproveitamento das riquezas nacionais.

Sabendo-se que compete aos modernos estados a escolha dos melhores e mais adaptáveis sistemas para o desenvolvimento económico dos seus territórios, facilmente se compreende a vantagem que para o nosso País advém de um empreendimento desta natureza e envergadura.

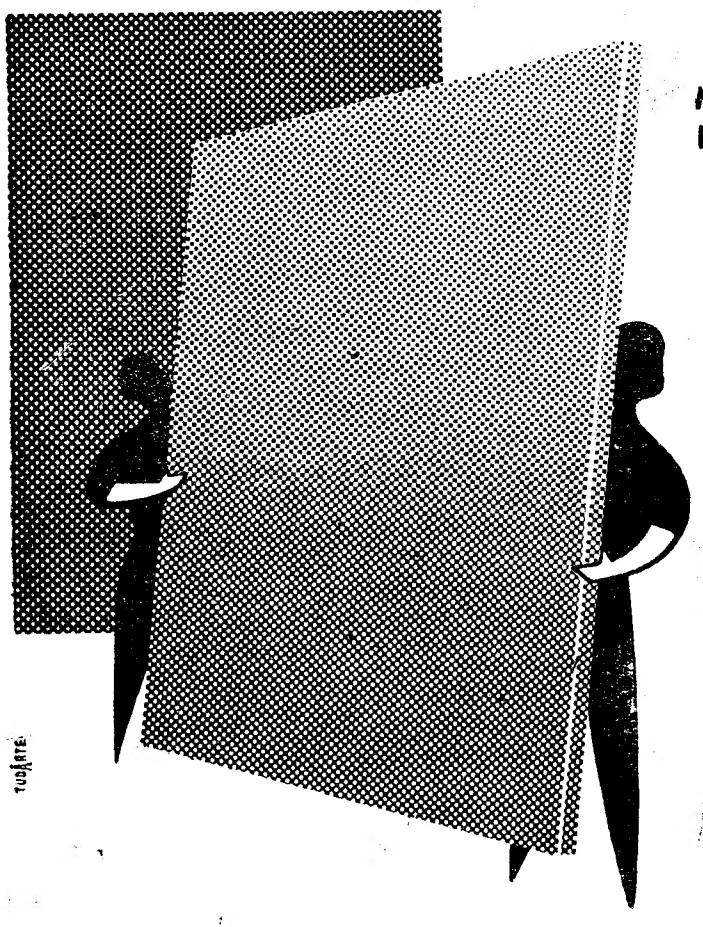
O presente volume — que se refere ao inquérito industrial no distrito de Santarém —, cujos elementos foram colhidos em 1959, é o XIV de uma série iniciada com o do distrito de Beja. Como os anteriores, apresenta, além dos quadros, distritais, outros relativos á laboração das diversas unidades industriais de cada concelho do referido distrito, neste volume em 1958.

Da sua análise se poderá inferir o numero dos estabelecimentos existentes, o pessoal agregado á industria, em 31 de Dezembro, as remunerações percebidas e os dias trabalhados no decurso do ano, o montante das receitas e das despesas e o valor dos bens de capital fixo adquirido e existente no ano de 1958.

Da «Nota Introdutória» deste volume constam três quadros que permitirão aos estudiosos da economia nacional: verificar como se distribuiu o pessoal ao serviço pelos estabelecimentos, segundo determinados escalões, e ainda comparar a importancia das unidades que empregavam mais do que uma pessoa com o total dos estabelecimentos inquiridos; apreciar os «valores líquidos da produção» e os «investimentos líquidos» verificados em 1958; observar uma lista exemplificativa da natureza dos estabelecimentos industriais incluídos em alguns dos ramos de actividade mais heterogéneos.

Insere-se nas «Notas Explicativas» um certo numero de conceitos que permitem esclarecer o consulente sobre a terminologia empregada em certas rubricas ou cabeças de quadros desta publicação. O I. N. E. espera, á medida que se encontrem concluídos os apuramentos dos distritos já visitados, apresentar publicamente os resultados do Inquérito Industrial, em volumes idênticos ao que foi agora publicado sobre o distrito de Santarém.

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.



MATERIAL DE QUALIDADE PARA MÃO DE OBRA DE ÉLITE

Numerosos sucessos na construção Civil, Naval e de Móveis deram ao **NOVOPAN** uma notoriedade verdadeiramente excepcional pelas suas características e qualidade.
É estável, decorativo, isolador, económico e resistente.

Não é mais caro e é melhor.

NOVOPAN
PORTUGUÊS

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA
(S. A. R. L.)
REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

As dificu'dades dos municípios

para a execução do plano de viação rura.

salientadas pelo deputado Pereira e Cruz

na sessão de hoje da Assembleia Nacional

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue a apreciação, na generalidade, da proposta de lei que contém o plano de viação rural.

O engenheiro Virgílio Pereira e Cruz começa por dizer:

— Vai o Governo imprimir um novo e decisivo impulso ao desenvolvimento da rede de comunicações secundárias — as estradas e os caminhos municipais — ampliando para isso as dotações financeiras e a assistência técnica oferecida ás autarquias locais. Em todos os países as comunicações de transporte e relação são consideradas elementos fundamentais da sua estrutura económica e uma das poderosas alavancas motoras do bem-estar geral. No rítmo acelerado da vida moderna e num mundo que evolui rapidamente a situação dos povos isolados vai-se tornando cada vez mais difícil e até penosa. A situação destas aldeias agrava-se rapidamente e em relação aos vizinhos que gozam de facilidades de comunicações o atraso dos que estão isolados aumenta de ano para ano.

Afirma que a realização deste plano «irá traduzir-se brevemente no ritmo do desenvolvimento das regiões rurais do País».

Salientando que as vias secundárias têm já uma extensão de 13 500 quilómetros e subirão para 28 000 quilómetros, ou seja mais do que a rede de estradas nacionais classificadas, diz:

— A função económica e social destas vias é relevante. As ligações das pequenas povoações aos centros de produção e consumo fazem aumentar o rendimento nacional, permitem a drenagem fácil, rápida e mais económica dos produtos das zonas que vão servir, facilitam a chegada a esses lugares dos bens de consumo em melhores condições e preço, promovem o desenvolvimento de actividades económicas locais, fomentam a substituição de culturas pobres por outras mais remuneradoras, bem como a intensificação e extensificação agrária, tudo isto com manifesto benefício local, regional e nacional. Estas vias põem as populações rurais em contacto com os centros de maior cultura e mais elevado nível de vida donde receberão com muito maior facilidade a assistência médica, assistência técnica, religiosa, cultural e toda a ordem de benefícios do mundo civilizado.

Salienta que interessa que «nas obras das novas construções e reparações de vias municipais se inclua sempre o revestimento definitivo dos pavimentos»; e observa:

— Visa o novo plano a realização, no menor prazo possível, não só da construção das estradas e caminhos que dotarão satisfatóriamente de acessos para viaturas automóveis todas as povoações com mais de 100 habitantes e a reparação das estradas e caminhos existentes que se encontrem em mau estado, mas ainda a aquisição do equipamento necessário para a conservação das redes municipais; isto torna necessário construir 6300 quilómetros de novas vias e reparar 5900 quilómetros das já existentes. A estimativa dos encargos do plano acima definido ascende a 2 520 000 contos, prevendo-se no plano o investimento de 840 000 contos até fins de 1964, na construção de 2700 quilómetros de novas vias, na reparação de 2250 quilómetros das já existentes e na aquisição de equipamento destinado á conservação da rede.

Acentua que «a rede de vias municipais vai ser muito alargada, e, com o seu alargamento, mais se fará sentir a necessidade de um serviço permanente de conservação»

Observa que «não deverá construir-se agora por forma que em poucos anos se possa vir a criticar a falta de previsão» e que, «quanto ao aspecto económico, interessa não esquecer que uma obra só é realmente económica quando o for simultaneamente na construção e na conservação».

Lembra que «as populações interessadas e os próprios municípios têm muitas vezes lutado com sérias dificuldades para arranjar os projectos das obras».

Quanto ao dispêndio, de 35 000 contos por ano, pelas Camaras, diz que isso representa o triplo do esforço financeiro que elas têm vindo a mobilizar ultimamente:

— E todo o receio reside na fraca possibilidade dos municípios rurais, já esgotados por encargos de vária ordem— se poderem agigantar a tão grande solicitação. Sabemos que as Camaras têm contado muito com a cooperação dos povos, mas duvida-se que essa cooperação seja susceptível de se expandir tanto como se faria mister.

E, depois de salientar que «nos serviços do Estado de que depende a execução deste plano e de outras obras, se acentua a insuficiência numérica dos quadros técnicos para poderem corresponder ás necessidades das obras que lhes estão confiadas», conclui assim:

— As vias rodoviárias são um poderoso nervo motor do progresso económico e social das nações. Com a realização da importante infra-estrutura que representa este plano de viação rural, muito terá a ganhar o binário agricultura-industria, pois o plano propicia a elevação do nível das nossas populações rurais. As estradas e caminhos municipais, á medida que forem sendo feitos, funcionarão como vias vitalizantes dos meios rurais.

O Japão ataca. Tóquio abriu uma nova frente: a da moda. Oito vestidos japoneses numa passagem de modelos organizada pelo Comité da Elegancia Francesa. Dos oito manequins, dois são japoneses. Paris rende-se

O traçado da variante

à Estrada Nacional n.º 1

projectada para Leiria

afectará a economia da cidade

LEIRIA, 21.—A projectada construção da variante da Estrada Nacional n.º 1, nesta cidade, há muito que se impõe, não se sabendo, contudo, qual o seu traçado exacto.

Há, pelo menos, dois locais indicados para o seu trajecto, mas, em definitivo, ao que consta, nada está ainda assente. Os mais pessimistas, porém, baseados em cálculos efectuados há tempos, receiam que a variante seja construida fora da cidade, desviando-se do traçado primitivamente escolhido. Por outro lado, há aqui alguns proprietários que há alguns anos vêm sendo prejudicados por não poderem dispor de terrenos que possuem junto á estrada Lisboa-Porto, por onde está prevista também a passagem da variante.

Este importante problema, que a estas horas, certamente, está a ser submetido a aturado estudo, visa o descongestionamento do transito na cidade do Lis, á semelhança do que se tem feito noutras terras, como o exige o crescente movimento rodoviário.

Como as coisas se encontram e parece quererem encaminhar-se, os Leirienses receiam que o caso não tenha enveredado pelo caminho mais harmónico com os interesses locais, indo ao ponto de se pretender desviar a projectada variante para sítio muito mais afastado. Se esses receios tiverem fundamento (o que não acreditamos, porque confiamos na acção dos poderes locais), Leiria seria a vítima da negligência ou incuria dos seus filhos, pois veria prejudicados os seus legítimos interesses e o seu progresso.

Pelo que sabemos, e ao que parece, felizmente, o caso ainda não foi resolvido em definitivo, quanto á localização. Assim, o desvio tanto pode passar junto da cidade, como vir a ser construido fora desta, muito ao largo. Como este é um dos problemas do maior interesse e importancia para Leiria, as autoridades citadinas têm o dever de pugnar e defender a resolução mais aconselhável e ainda estão a tempo de conseguir a solução mais lógica e que defenda o comércio, a industria e o próprio turismo leiriense.

Descurar tão magno problema, ficando em indiferente comodismo, seria comprometer sériamente a vida económica da cidade.

A' semelhança do que já aconteceu com o caso do teatro, compete á Camara Municipal de Leiria interessar-se também por este problema que diz respeito á sua cidade. E, comparado áquele, que se arrasta há cerca de três anos, e que foi motivado, pode dizer-se, por uma questão de estética, a questão da variante merece, inquestionávelmente, atenção especial, pela repercussão que poderá vir a ter na vida económica local.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

relacionados com a sua representação, num teatro da capital.

- Deixou de fazer parte da companhia do Capitolio a actriz Maria Cristina.

Na Província

- A companhia brasileira de revistas, que no domingo conclui a sua actuação no Avenida, antes de se apresentar no Sá da Bandeira, representará a revista «Garotas do Rebolado» em Montijo, Setubal e Coimbra.

No Ultramar

- Está marcada para 13 de Abril a partida para África da companhia brasileira de revistas de que faz parte Eva Todor, e que seguirá sob a direcção do empresário Giuseppe Bastos.

No ABC

Lisboa aplaude a grande revista «Não brinques comigo!...»

Em grande êxito a revista «Não brinques comigo!...» é apresentada todas as noites no ABC, sendo aplaudida pelo publico que ali aflui ao espectáculo de sua preferência: a revista á portuguesa. São seus intérpretes Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, José Viana, Antónia Montes, Helena Vieira, Orlando Fernandes, Maria Luizette, Adelaide Vital e as atracções Vicky Lagos e Badaró, o fantasista brasileiro. «Não brinques comigo!...» exibe-se todas as noites ás 20 e 30 e ás 22 e 45.

No Avenida

Só até domingo, a revista «Garotas do Rebolado»

Os ultimos cinco dias de actuação da alegre e trepidante Companhia Brasileira de Revistas, que um tão grande e retumbante êxito tem obtido entre nós, apresentando a revista «Garotas do Rebolado». Autêntica «apoteose», espectáculo brilhantíssimo, onde imperam a comicidade irresistível e a comunicativa alegria brasileira, «Garotas do Rebolado» tem como seus principais e irresistíveis intérpretes: Eva Todor, a vedeta que Portugal adora; Nick Nicola e Evilázio Marçal, dois extraordinários actores cómicos do Brasil; Maria Helena, a bonita rainha do samba e da canção; Teresinha Elisa, a malícia personificada; as elegantes e bonitas artistas Elisabeth Horn, Auristela e Sarah Dornel; Artur Costa (Filho) e Vítor Denizar; os grandes bailarinos internacionais Da Riva & Irene e, ainda, um endiabrado grupo de gentis «girls» cariocas.

As estreias de hoje

N Império

Título — «A ponte».
Produção — Alemã.
Realização — Bernhard Wicki.
Intérpretes — Michael Hinz, Günther Hoffman, Edeltraut Elsner, Folker Bohnet e Fritz Wepper.
Argumento — Drama de guerra.
Processo — Normal.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Classificação — 17 anos.

No Odeon

Título — «Eu, Pecador».
Produção — Mexicana.
Intérpretes — Pedro Geraldo. Libertad Lamarque, Pedro Armendariz e Christiane Martel.
Argumento — A vida de José Mojica.
Processo — Normal.
Distribuição — Imperial Filmes.
Classificação — 12 anos.

TRINDADE

HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro
— OS FANTASMAS —
DE
EDUARDO FILIPPO
NUMA ENCENAÇÃO DE
FERNANDO FERNAN GOMEZ
SÁBADO
TARDE CULTURAL COM PREÇOS REDUZIDOS PARA ESTUDANTES

O II Concurso do Trabalho

promovido pela Mocidade Portuguesa

principia na segunda-feira

Começa na próxima segunda-feira o 11.º Concurso do Trabalho, na sua fase distrital, promovido pela Delegação Distrital de Lisboa da Mocidade Portuguesa, em que tomam parte mais de uma centena de concorrentes representantes das Escolas Industriais Afonso Domingues, Machado de Castro e Fonseca Benevides; Industrial e Comercial Emílio Navarro, em Almada e Casa Pia de Lisboa, e de várias empresas entre as quais os Estaleiros Navais da C. U. F., Serofame, Companhias Reunidas do Gás e da Electricidade, Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Fábrica de Material de Braço de Prata, Companhia Portuguesa de Pesca, Arsenal do Alfeite, Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, etc.

As provas da interessante iniciativa, que tem por fim estimular o aperfeiçoamento profissional entre a juventude trabalhadora, com o duplo aspecto moral e técnico, decorrerão de 27 a 4 de Março distribuidas pelas seguintes modalidades: entalhadores, marceneiros, carpinteiros de moldes, carpinteiros civis, rádiomontadores, electricistas instaladores, bobinadores, serralheiros mecanicos, serralheiros civis, torneiros mecanicos, fresadores, serralheiros artísticos, soldadores a arco e axi-acetilene e desenhadores de máquinas. As provas serão prestadas nas Escolas Industriais Afonso Domingues e Machado de Castro e Sociedade Portuguesa de Ar Líquido.

Terminada esta fase, os campeões distritais representarão a Divisão de Lisboa na fase nacional do mesmo concurso.

Os campeões nacionais serão os representantes do País na fase internacional que, este ano, se efectuará na Alemanha.

Visitou Alhandra

o governador civil de Lisboa

O sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, visitou esta manhã, na Alhandra, a Fábrica Nacional de Penteação de Lãs e o bairro social desse estabelecimento fabril, almoçando no refeitório do pessoal.

Depois do almoço, o sr. governador civil tomou conhecimento de diversos assuntos de interesse para aquela localidade.

Visitou depois a fábrica de cimento Tejo onde tomou contacto com o pessoal. Visitou ainda os grupos desportivos e recreativos locais.

Reproduções a cores

de obras-primas da pintura italiana

Inaugura-se, amanhã, ás 17 horas, no Palácio Foz, uma exposição de reproduções a cores de obras-primas da pintura italiana e de livros. Esta exposição é patrocinada pelo embaixador de Itália, pelo secretário nacional da Informação e pelo Instituto Poligráfico do Estado Italiano.

Instigada pelo amante

uma mulher burlou diversas casas comerciais por meio de letras

A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal Correccional um processo em que são arguidos Cecília Assunção Silva e o seu amante João Silva — ela instigada por este — de terem adquirido a prestações, por meio de letras, das quais pagavam apenas a primeira, roupas, máquinas de escrever, ferros eléctricos, aparelhos de rádio e malas, com o fim de realizarem dinheiro que gastaram em proveito próprio.

Por aquele processo lesaram várias firmas comerciais em muitos milhares de escudos, pois que a maioria dos artigos havia já sido vendida a desconhecidos ou leiloados quando foi apresentada a queixa contra eles.

O João Silva, cujo paradeiro é desconhecido, tem mandados de captura do 4.º Juizo Criminal desta cidade, onde deverá cumprir 4 anos de prisão maior.

O «Apollo» no Tejo

(Continuação da página central)

gos são de três anos. Acrescentando que com certeza se verificarão em breve novas alterações.

Um jornalista perguntou depois ao almirante se já tinha conhecimento do nome do oficial-general que comandará a área do «Iberlant» (cujo quartel-general será instalado em Lisboa) e que o substituirá, portanto, nas funções que vem desempenhando.

O almirante sorriu, concentrou-se um pouco para, com humorismo, responder que os Americanos atribuiriam a essa pergunta o valor de 64 000 dólares. Afirmou ainda que o problema vem sendo discutido há já muito tempo e que será resolvido brevemente. É com o maior prazer — disse — que receberá essa nomeação, visto que ela o libertará de muitas responsabilidades na área «Iberlant».

Outro jornalista inquiriu do almirante, se ultimamente têm aparecido, no Atlantico Norte, muitos submarinos, ao que ele respondeu afirmativamente, adiantando que essas unidades podem navegar livremente fora dos limites das águas territoriais. Quando detectados, esses submarinos são interrogados sobre a sua nacionalidade. Nesse momento, fica-se logo sabendo, se pertencem aos países da N. A. T. O. ou a outros países.

O caso do «Santa Maria» veio depois á baila, procurando os jornalistas conhecer pormenores ainda não divulgados, mas não foram felizes, pois o almirante Woods esquivou-se hábilmente a todas elas, excepto quando foi focado o problema da perseguição movida ao paquete pela Armada britanica.

Nesse pormenor, o almirante acentuou que a fragata «Rothesay» inicialmente procurou localizar o paquete e que posteriormente, a pedido do Governo de Portugal e no ambito da aliança luso-britanica, outra fragata colaborou com as forças navais portuguesas a navegar então no Atlantico, ao mesmo tempo que de Gibraltar era ordenado que levantasse ferro um contratorpedeiro.

Os ponteiros do relógio do almirante avançavam rápidamente, pelo que ele se viu na necessidade de interromper a conferência de Imprensa a fim de cumprir o programa protocolar.

Os cumprimentos ao ministro da Marinha

O almirante saiu depois de bordo com o cerimonial inerente ao seu alto cargo, dirigindo-se para a Embaixada de Inglaterra onde apresentou cumprimentos ao embaixador «sir» Archibald Ross, acompanhado do qual seguiu depois para o Ministério da Marinha. Aí se avistou com o titular da pasta, almirante Quintanilha de Mendonça Dias, e retribuiu os cumprimentos ao almirante Cardoso de Oliveira. Quer o ministro, quer aquele diplomata, retribuiram por sua vez mais tarde, a bordo, os cumprimentos. Ali ofereceu o almirante um almoço no qual participaram os srs. almirante Cardoso Oliveira, comandante naval do continente; o capitão-de-mar-e-guerra David de Carvalho, o capitão-de-fragata Sequeira de Araujo, o adido naval britanico, comandante Gilbert Potier, o capitão-tenente Gromicho Boavida e ainda o conselheiro da Embaixada e o cônsul da Grã-Bretanha.

TEM 320 METROS de proa à popa o navio mais comprido do Mundo

CAMDEN (Nova Jersey), 22. — O mais comprido navio do Mundo, o porta-aviões «Kitty Hawk», de 60 000 toneladas, saiu ontem para o mar pela primeira vez. O porta-aviões, com 320 metros de comprimento e 80 de largura, efectuará uma viagem experimental de quatro dias. E' o primeiro barco da sua classe armado com misseis teleguiados de superfície-ar, destinados á sua defesa.

O «Kitty Hawk», cuja construção custou 250 milhões de dólares (cerca de 7 milhões de contos), é o quinto porta-aviões da classe do «Forrestal».

Três outros porta-aviões, mais pequenos, foram já incorporados na Esquadra americana. A construção do quinto porta-aviões, o «Constellation», foi demorada pelo incêndio catastrófico registado nos estaleiros navais de Brooklin, em Dezembro ultimo, em que perderam a vida 50 operários.

O navio saiu de Camden ás 6 horas da manhã (hora local), navegando prudentemente, pelas águas do rio Delaware. O tráfego fluvial foi interrompido, a fim de evitar qualquer possível acidente. — (R. e F. P.).

TRANSPLANTAÇÃO DO CORAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

o sistema respiratório estava imobilizado.

Para evitarem a formação de cristais de gelo no corpo foi empregada uma variação de pressão em conjunto com a refrigeração.

Durante o estado de «vida latente», os animais parecem imunes aos perigos dos raios X, dos choques eléctricos e das mudanças de pressão.

Os dois investigadores afirmam que o tecido vivo, por intermédio da técnica por eles empregada, pode ser refrigerado a temperaturas vizinhas do zero absoluto, sem perigo. — (A. N. I.).

O interessante caso a que se refere o telegrama que acima publicamos recorda outro que foi, há meses, relatado na Imprensa, sobre uma operação em circunstancias muito semelhantes levada a efeito pelo cirurgião português dr. Décio Ferreira. Tornado publico numa reunião da Sociedade de Ciências Médicas e depois apresentado num congresso realizado em Viena de Austria, o caso teve larga repercussão nos jornais de todo o Mundo, o que é interessante recordar, como reivindicação para a ciência portuguesa da prioridade dos métodos agora descritos.

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

DEPUTADOS que votam por aposta

CARSON CITY (Nevada), 22. — A Assembleia do Estado de Nevada, um Estado onde o jogo é legal, aprovou uma lei que proíbe as apostas dentro e no decorrer das sessões legislativas.

O deputado Artie Valentine declarou que não tinha votado porque tinha apostado um dólar em como a lei era aprovada. Por sua vez, Abe Romeo, outro deputado, confessou que tinha votado contra a lei pois esperava ganhar o dólar que tinha apostado contra Valentine. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Criança morta num poço

PORTO, 22. — Em S. Pedro da Cova caiu esta manhã a um poço um petiz de 2 anos de nome Laurentino da Silva Neves, filho de Albano Moreira e de Isabel Pinto de Sousa. Quando os Bombeiros de Gondomar chegaram ao local já o pequenino corpo, sem vida, tinha sido retirado por José Augusto Carvalho, do local.

Colhido mortalmente por automóvel

No 2.º Juizo Criminal foi julgado o vendedor de automóveis da Rua de Santa Catarina sr. Alegre Castanheira, de 42 anos, residente na Rua da Pontinha, 69, 2.º, que colheu mortalmente com um automóvel, em Março do ano passado, quando em grande velocidade seguia pela Via Rápida, o trabalhador Manuel Rodrigues Gomes, de 39 anos, ao qual o veículo arrancou um braço, em consequência do que veio a falecer.

O réu foi condenado em 4 meses de prisão, remíveis a 20 escudos por dia, quatro meses de multa também a 20 escudos, 400 de multa 700 de imposto de Justiça, 20 contos de indemnização á familia da vítima e proibido de conduzir durante sete meses.

O embaixador da França vem ao Porto

E' esperado sábado nesta cidade o embaixador da França em Portugal, sr. Bernard de Mentezon. Aquele ilustre diplomata vem expressamente a esta cidade a fim de fazer entrega solene das insígnias da Legião de Honra ao director do Instituto Francês do Porto, prof. Maurice Villemur, que o Governo francês ultimamente condecorou. O prof. Villemur é um dos mais ilustres membros da colónia francesa nesta cidade e grande amigo de Portugal, pelo que muito grande é a sua obra em prol das fraternais relações luso-francesas. Ainda há bem poucos anos ouvimos um discurso proferido pelo prof. Villemur na sua terra natal, Briveia-Gaillard, perante um auditório de milhares de pessoas, em que o ilustre académico fez vibrar de emoção todos quantos ouviram a vibrante oração a Portugal.

Janelas floridas na Rua das Flores

A mais antiga rua quinhentista desta cidade — a Rua das Flores — vai, por deliberação de um grupo de moradores, apresentar decoração, como o seu próprio nome indica, com janelas floridas. Vai realizar-se um concurso com prémios pecuniários a atribuir aos empregados das lojas e armazens que apresentem, no próximo mês de Maio, janelas e varandas mais floridas. E' uma iniciativa que poderia ser também tomada pelos moradores de outras velhas e medievais ruas citadinas que ainda conservam a traça dos séculos passados.

Missão Shappe

Encontra-se nesta cidade, em visita a algumas unidades da 1.ª Região Militar, o coronel do Exército americano sr. Magnusson, chefe da Missão Shappe em Portugal, que se faz acompanhar do seu adjunto, sr. major Allen Parry, do Exército inglês. Ambos são acompanhados pelo capitão do Estado-Maior em serviço no Quartel-General da 1.ª Região, sr. Salazar Braga. A visita ás unidades do Norte deve prolongar-se por mais alguns dias.

François Menthon

Chega no próximo sábado ao Porto o sr. François Menthon que, sob o patrocínio do Instituto Francês do Porto, proferirá uma conferência na Faculdade de Economia.

Acidente de viação

Na Rua Pedro Hispano, uma furgoneta conduzida por Silvestre dos Santos, da Avenida Serpa Pinto, em Matosinhos, ao pretender desviar-se de um ciclista, foi embater violentamente com um portão e um muro, danificando-os. Do desastre resultou ficar ferido o condutor do veículo, que recebeu tratamento numa casa de Saúde na Boa Vista.

Assalto a uma oficina

O sr. João do Carmo Ferreira, de Gaia, queixou-se á Polícia de que os gatunos entraram na sua oficina de reparação de automóveis, na Rua Justino Teixeira, 325, levando dali várias peças de ferramenta no valor de alguns milhares de escudos.

Missão comercial

Vinda de Lisboa, é esperada hoje nesta cidade a Missão do British Export Council, que se avistará com os representantes de várias firmas nortenhas.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, A peça «Auto de justiça».
COLISEU — As 21 e 30 — «A milionária» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um pé no inferno», drama (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e e 30 — «Sorrisos de uma noite de Verão», comédia — (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e e 30 — «Gorila, agente secreto», espionagem (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Pagas ou morres» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Calipso», costumes — (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Os muros do desespero» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Encontro com a sombra», drama (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O gato que ruge» e «Os bravos não voltam as costas» (12 anos).

A difícil situação financeira das Juntas Gerais dos Açores

As Juntas Gerais dos Distritos Autónomos dos Açores atravessam uma grave crise financeira, que se desenhava há anos, para atingir agora o ponto cruciante.

Estão essas Juntas Gerais na eminência de se transformarem em meras pagadorias, em absoluto desacordo com a missão que lhes cabe. Ora no prólogo do decreto que deu aos Açores a autonomia administrativa diz-se, claramente, que as Juntas Gerais não poderiam nunca transformar-se em simples pagadorias.

Assoberbadas com despesas avultadas, as maiores das quais de serviços do Estado, em que a sua intervenção se limita a pagar e receber as Juntas Gerais açorianas estão a um passo de se verem impedidas de cumprir a missão para que foram criadas.

O caso da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, o de maior interesse para nós, é suficientemente explicito. Vejamos alguns numeros, bem significativos, extraidos de uma entrevista concedida pelo coronel Rodrigo Alvares Pereira, ao jornal de Ponta Delgada «Diário dos Açores»:

«Citarei algumas verbas arredondadas em contos, que, elucidarão o leitor. Tais verbas referir-se-ão ao ano de 1959.

«Receita proveniente de Contribuições, Impostos e Adicionais: 28 025 (menos 2% do que no ano anterior). Receita total, não incluindo o saldo de 1958: 43 552 (menos 8,8% do que no ano anterior). Receita total, incluindo o referido saldo: 52 634 (menos 4,3% do que no ano anterior).

«Despesas com os Serviços do Estado a cargo da Junta Geral: 15 891 (mais 22,1% do que no ano anterior). Despesas com o pessoal: a) da Junta Geral — 4938; b) dos Serviços do Estado — 15 413. Total — 20 351 (46,8% da receita ordinária).

Perante uma situação destas, que é possível fazer? A solução tem de partir do Poder Central. O «Diário dos Açores», pela pena do seu co-director dr. Manuel da Silva Carreiro, alvitrou uma reunião das três Juntas Gerais açorianas para, numa só voz, apresentarem ao Governo os seus problemas e sugerirem a solução que tenham por melhor, pelo seu directo conhecimento das coisas. A ideia encontrou eco favorável, mas nenhum passo concreto, que o saibamos, foi até agora dado.

Se acabasse a autonomia administrativa — há quem o diga — acabariam todos os problemas.

Considera-se, porém, que a autonomia administrativa dos Açores foi criada atendendo ás circunstancias da vida açoriana, obrigada pelo isolacionismo atlantico da população. Os aviões a jacto e os outros modernos meios de transporte não vieram modificar a essência do problema. Se é facto que se vai de Santa Maria a Lisboa em menos de duas horas, não é menos verdade que ir a Lisboa continua a ser uma viagem com todos os inconvenientes consequentes. Os problemas açorianos desde o mais simples ao mais intrincado, revestem-se de particularidades que só quem aqui vive pode analisar e sentir.

A prática de longos anos de autonomia administrativa nada indica em seu desabono. Evidentemente que haverá alterações a introduzir, mas a essência mantem-se. E' por estas alterações, que mais certo seria chamar ajustamentos á evolução da vida, que se batem as Juntas Gerais açorianas.

Há espíritos menos elucidados ou pior intencionados, que vêm na palavra autonomia um significado que está muitissimo longe de ser o verdadeiro. Autonomia administrativa nada tem a ver, mesmo nada, com autodeterminação, palavra muito em voga e que tantos amargos de boca tem causado por esse mundo de Cristo.

O que os Açorianos querem é que as suas Juntas Gerais tenham condições de vida, para trabalharem no progresso destas ilhas. E' lógico e muito fácil de compreender, que um alto funcionário, em Lisboa, quer tenha ou não vindo aos Açores, terá dificuldades em apreciar convenientemente um dos nossos problemas, quer seja de urbanização ou agrícola, das estradas ou do abastecimento publico. Um administrador açoriano, conhecedor do problema, de perto, e com todos os dados á mão, incluindo a observação pessoal, elemento de fundamental importancia, resolvê-lo-á com mais facilidade e mais rápidamente.

Já se calculou alguma vez o tempo que se perde com a espera de uma informação de Lisboa? Evidentemente que há assuntos que devem ser postos ao Governo, mas há muitos, mesmo muitos, que podem e devem ser resolvidos pelas autarquias locais com proveito de tempo e do exacto conhecimento dos problemas. Não será assim?

G. M. R.

O ministro da Justiça visitou o «Santa Maria»

O sr. ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, visitou, hoje, por volta do meio-dia, o paquete «Santa Maria» atracado no cais da C. C. N., na Rocha do Conde de Óbidos.

O prof. Antunes Varela chegou ao cais, onde foi recebido pelo inspector sr. Julio Ramos. A visita ao paquete durou cerca de uma hora e, durante ela, aquele membro do Governo foi acompanhado pelo capitão do navio, comandante Simões Maia, pelo imediato, sr. Vieira, e pelo comissário, sr. Barcia, que lhe deram explicações várias sobre o estado do navio e acontecimentos recentes com ele ligados.

Missas por alma do 3.º piloto Nascimento Costa

Por alma do 3.º piloto do paquete «Santa Maria» Nascimento Costa, rezaram-se hoje em vários templos missas de sufrágio do 30.º dia da sua morte. Na igreja da Luz e por determinação da viuva e mais família foi rezada missa sendo oficiante o respectivo prior, Francisco Marques. A cerimónia começou ás 11 horas e a ela assistiram a viuva, pais, sogros e irmão do desventurado oficial da Marinha Mercante e muitas outras pesosas.

Por igual intenção e por iniciativa da Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa de Setubal houve também missa por alma do antigo comandante de falange da M. P. João José do Nascimento Costa. A cerimónia efectuou-se na igreja de S. Julião.

Também a subdelegação da M. P. — Ala 7 do Barreiro — mandou celebrar ás 9 horas na capela de Nossa Senhora do Rosário missa por alma do 3.º piloto Nascimento Costa.

Navio português encomendado à Holanda

AMESTERDÃO, 22. — Estaleiros navais desta cidade receberam de uma empresa armadora de Portugal encomenda para construção de um navio de 11 900 toneladas, com acomodações para 12 passageiros e destinado ao transporte de carga.

Segundo o acordo estabelecido, o casco do navio será fabricado em Portugal, segundo os planos da firma holandesa. Depois do lançamento á água, esse casco será rebocado até Amesterdão, onde virá a ser completado o cargueiro. — (A. N. I.).

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DO CAFÉ PORTUGUÊS» — Referente a Setembro de 1960, foi publicado o n.º 27 da «Revista do Café Português», editada pela Junta de Exportação do Café. Entre vários artigos de interesse, de especialistas portugueses e estrangeiros, contam-se «Avaliação do teor em humidade do café cru comercial», pelo eng.-agr. António Baião Esteves, e «Programa da experimentação em curso na Estação Regional de Amboim», pelo eng.-agr. Jorge Trancoso Vaz.

DESPORTOS

ATLETISMO

Está elaborado

o calendário de pista da Federação Portuguesa

Depois de várias reuniões conjuntas entre os conselhos técnicos da Federação e da Associação de Lisboa, e dado a dificuldade de arranjo de datas que satisfizessem todos os sectores interessados, aquelas entidades chegaram finalmente a uma conclusão, apresentando, assim, á Direcção da Federação, o plano para as provas de pista para a presente temporada.

A fim de ser submetido á aprovação superior a direcção da Federação vai enviar á Direcção-Geral aquele calendário, no qual se salienta os jogos internacionais França B-Portugal (seniores) e Portugal-Espanha (em juniores e seniores).

O calendário é o seguinte:

Mês de Abril — 8 e 9 — Torneio Nacional de Cadetes; 22 e 23 — Campeonato Nacional de Aspirantes.

Mês de Maio — 13 e 14 — Campeonato Nacional de Principiantes.

Mês de Junho — 3 e 4 — Pentatlo Nacional de Principiantes: 17 e 18 — França B-Portugal (seniores); 24 e 25 — Portugal-Espanha (juniorès).

Mês de Julho — 8 e 9 — Campeonato Nacional de Juniores; 15 e 16 — Pentatlo Nacional de Juniores e Pentatlo Nacional Feminino; 29 e 30 — Portugal-Espanha (seniores).

Mês de Agosto — 12 e 13 — Campeonato Nacional de Seniores; 19 e 20 — Campeonato Nacional Feminino e Decatlo Nacional.

A Federação Portuguesa de Atletismo, vai oficiar á sua congénere da nação vizinha, confirmando as datas de 29 e 30 de Julho para a efectivação, em Lisboa, do encontro internacional Portugal-Espanha (seniores), que parecia perdido para a modalidade, mas que por iniciativa dos Espanhois se restabelece.

O calendário da Associação de Lisboa, está ainda por elaborar, sabendo-se, desde já, que é, motivado pela organização da assembleia geral que se realiza no dia 27 do corrente.

Basquetebol

Portugal—Marrocos e Setúbal-Casablanca

em 28 e 30 de Março

Chegaram já a bom termo as negociações para a realização do primeiro dos cinco jogos internacionais, que a Federação Portuguesa de Basquetebol idealizou para a campanha da presente temporada com vista ao desenvolvimento progressivo do grupo nacional. Dentro do programa projectado, o primeiro encontro realiza-se no dia 28 de Março, em Lisboa, sendo adversária da selecção nacional a equipa de Marrocos, cuja evolução, no sentido técnico se vai acentuando, de ano para ano. Dentro ainda do plano da Comissão dos Jogos Internacionais, está enquadrada outra competição internacional. Trata-se do encontro Setubal-Casablanca, a efectuar-se no dia 30 de Março, no campo do Vitória de Setubal, que inaugurará, desta maneira, o seu novo campo de basquetebol que possui como inovação moderna, tabelas em plástico. A caravana marroquina chegará a Lisboa no dia 27 de Março e compor-se-á de 12 jogadores, 1 treinador e 2 dirigentes. Dois dias mais tarde a equipa marroquina enfrentará, em Madrid, a selecção de Espanha. O jogo retribuição realizar-se-á, ainda este ano, mas no começo da próxima época, isto é, em Dezembro, em Rabat no escalão nacional e na faceta regional em Casablanca.

Novos dirigentes

de vários clubes

Foram sancionados, oficialmente os corpos gerentes das seguintes agremiações desportivas: Clube de Futebol Andorinha, Estrela e Vigorosa Sport, Grupo Desportivo da Mouraria, Lazareto Futebol Clube, Sport Clube de Freamunde e Sporting Clube da Madeira.

*

Por despacho do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional foram aprovadas as alterações dos estatutos do Clube Amadores de Pesca e Caça.

COLÓQUIO PEDAGÓGICO

de professores de línguas no liceu Pedro Nunes

No Liceu Pedro Nunes, esta tarde, sob a presidência do prof. dr. Hernani Cidade, iniciou-se um colóquio pedagógico de professores liceais de Francês, Inglês e Alemão, que termina no dia 25.

Após uma abertura feita pelo reitor daquele estabelecimento de ensino, dr. Dias Agudo, apresentaram comunicações os srs. dr. Mário Dionísio, que falou do ensino do Francês, D. Maria Constança Murias de Freitas, que se referiu ao método activo no ensino do Francês do 2.º ciclo, dr. José Gonçalves Belo, que abordou o problema dos manuais de Inglês e de Alemão. Seguiu-se um debate no qual intervieram grande parte das dezenas de professores que participam no colóquio.

Esta noite, no ginásio do liceu Pedro Nunes, são projectados filmes relacionados com problemas pedagógicos. O colóquio terá mais três sessões, presididas, respectivamente pela dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, da Faculdade de Letras de Lisboa, dr.ª D. Alice Costa Pinto de Andrade, reitora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, e dr. Joaquim Romão Duarte, reitor do Liceu Gil Vicente.

A ÚLTIMA LIÇÃO do prof. Menthon no I. S. C. E. F.

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financieras, esta manhã, com a assistência do reitor da Universidade Técnica prof. Moses Amzalak, e do director daquela casa de ensino, prof. Gonçalves Pereira, o economista francês prof. François de Menthon proferiu a ultima de uma série de três lições realizada a convite da Universidade. O prof. François de Menthon, falou das oposições e analogias na evolução psico-sociológica.

No final o prof. Moses Amzalak saudou o eminente economista, manifestando-lhe a gratidão da Universidade de que é reitor.

Tauromaquia

A colhida de Manuel dos Santos

CIDADE DO MÉXICO, 22. — O matador de touros Manuel dos Santos declarou á France Presse que as radiografias feitas provam ter a pleura sido também atingida na colhida que aqui sofreu no passado domingo. Os médicos que o tratam exigem repouso absoluto e mantêm uma observação constante a fim de não haver lamentáveis complicações. O diagnóstico é, no entanto grave. Sua esposa e o seu «apoderado» mantêm-se sempre á cabeceira. — (F. P.).

Um foguetão americano

colocou em órbita dois satélites que um mecanismo de molas separou

CAPE CANAVERAL (Florida), 22. — Os Estados Unidos colocaram dois satélites em órbita, utilizando um só foguetão.

Um foguetão «Thor-Able», de dois andares, disparado desta base, ontem, á noite, colocou em órbita, a 925 quilómetros da Terra um satélite navegador — o «Transit III-B», destinado a dar a posição exacta dos navios, e um outro mais pequeno — o «Lofti», destinado a experiências de comunicações pela rádio na ionosfera. Os dois satélites foram lançados ligados um ao outro, mas, uma vez em órbita, separaram-se automáticamente.

O ESTUDO DAS ONDAS DE BAIXA FREQUÊNCIA

O «Transit III-B» pesa cerca de 113 quilos e 250 gramas: o «Lofti», pesa cerca de 24 quilos. Os planos previam que entrassem em órbita sobre a costa oriental da África e se separassem um do outro por meio de um mecanismo de molas. A sua órbita, segundo os cálculos, deve ser descrita a cerca de oitocentos quilómetros acima da superfície terrestre, cruzando o Equador e passando sobre o Cape Canaveral, no seu ponto mais setentrional, e sobre Joanesburgo, na União Sul-Africana, no seu ponto mais meridional.

O «Transit III-B» contém um novo «dispositivo de memória», que dá informações acerca da posição que ocupa no espaço. Os cientistas tencionam comunicar com ele todas as doze horas.

O «Lofti» — sigla, em inglês, de «baixa frequência trans-ionosférica» — destina-se ao estudo da transmissão dos sinais de rádio de frequências muito baixas, através das grandes altitudes. Contém um receptor e um emissor de 136 megaciclos. Os cientistas salientam que as ondas de baixa frequência, desde os três aos trinta megaciclos, podem propagar-se sobre milhares de quilómetros em qualquer ponto do Globo, com a vantagem de poderem propagar-se através da água, o que é impossível para os sinais de alta frequência.

O «Transit» transporta também emissores para transmissões nos 54, 162, 216 e 324 megaciclos, além de equipamento para captar novos elementos acerca da forma da Terra.

Os Estados Unidos têm obtido sucessivos êxitos nos lançamentos espaciais efectuados nos ultimos seis dias. Colocaram em órbita mais três satélites — dois da base aérea de Vandenberg, na costa californiana, dentro da série «Descobridor», e outro «Explorador», o nono, da ilha Wallops, na Virgínia. Ontem, adicionaram mais um marco importante na superação das dificuldades que se opõem ás viagens do homem no espaço interplanetário, com o lançamento de uma cápsula de uma tonelada, que percorreu 1125 milhas, o que equivale a cerca de 2293 quilómetros, desde o Cape Canaveral. Foram imediatamente seleccionados três astronautas «Mercúrio», que vão ser submetidos aos ultimos preparativos, com vista ao primeiro voo espacial tripulado por homens, que deve realizar-se em Abril possivelmente. — (A. N. I. e Reuter).

QUEM SÃO OS ASTRONAUTAS SELECCIONADOS PARA O «PROJECTO MERCÚRIO»

CAPE CANAVERAL, 22. — John Herschell Glenn, de 39 anos, Alan Bartlett Shepard, de 37 anos, Virgil Ivan Grissom, de 31 anos, foram ontem escolhidos entre os sete astronautas norte-americanos para serem submetidos aos treinos finais que precederão a primeira tentativa dos Estados Unidos para lançar um homem no espaço.

O voo, que durará 6 minutos, levará o astronauta a uma altitude de cerca de 200 quilómetros, a bordo de uma cápsula em forma de sino colocada na ponta de um foguetão «Redstone».

A notícia foi dada por Robert G. Ruth, responsável pelo «Projecto Mercúrio», que disse ter a escolha dos três homens destinados á primeira tentativa sido decidida depois de tomar em consideração «uma larga cópia de elementos de ordem médica e técnica».

Os homens escolhidos têm muitas características comuns: maturidade, experiência militar como combatentes e estão altamente treinados. São todos casados e têm cada um dois filhos.

A mãe de Shepard, ao ser informada de que o filho tinha sido apurado para a prova definitiva, declarou que já estava resignada porque «isto era justamente o que o meu filho desejava fazer». — (A. N. I.).

Membros da O. E. C. D.

no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

O presidente do «Comité» Directivo para as Questões de Pessoal Científico e Técnico da Organização Europeia de Cooperação e Desenvolvimento, sr. prof. H. Triif, acompanhado do secretário do mesmo departamento, sr. dr. Gaff, e do vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, sr. prof. Belard da Fonseca, visitou, esta manhã, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde foi recebido pelo respectivo secretário, sr. eng.º Gonçalves Ferreira, por o director se encontrar em Espanha.

O visitante ouviu uma pormenorizada descrição da organica daquele estabelecimento científico, inteirando-se do importante papel que ele desempenha no desenvolvimento da economia nacional. Depois percorreu todos os sectores laboratoriais, interessando-se particularmente pelas secções de Estruturas, onde apreciou os estudos da ponte sobre o Tejo, e de Hidráulica Marítima, onde estão patentes modelos de portos de mar.

Por fim, observou os terrenos onde estão a ser construídos, encontrando-se já em fase muito adiantada os edifícios do Instituto Calouste Gulbenkian.

Vida musical

Concertos no Auditório da Fundação Gulbenkian

Amanhã, ás 21 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian, á Avenida de Berna, haverá o terceiro concerto do ciclo «Génese e Evolução da Forma Sonata», que fora, anteriormente, anunciado para o anfiteatro da Faculdade de Letras. Oferecido aos estudantes universitários, mas aberto ao publico em geral, será comentado por Humberto de Ávila e executado pelo duo de piano e violino formado por D. Noémia Sarmento de Brederode e João Nogueira. O programa inclui sonatas de Haendel, Beethoven, Brahms e Hindemith.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

ASSOCIAÇÃO dos Pupilos do Exército

Em assembleia geral ordinária, foram proclamados os novos corpos gerentes da Associação dos Pupilos do Exército. Os cargos ficaram assim distribuidos:

Mesa da assembleia geral—Presidente, dr. Lucas de Sousa; vice-presidente, dr. Furtado Saraiva; 1.º secretário, José Jorge de Almeida; 2.º secretário, Joaquim Alves Martins; substitutos, coronel Vassalo Pandayo e David Sequerra.

Direcção — Presidente, Barroso Junior; vice-presidente, capitão Santos Barata; tesoureiro, major Marcelino Marques; secretários, Augusto de Sousa Marques e António Vital Melo dos Reis; vogais, dr. José Nogueira e João Pedro Padinha; substitutos, Sertório Cardoso Sequeira, Ernesto Rodrigues Praça e Santos Pinheiro.

Conselho fiscal — Efectivos: coronel José Domingos Lampreia e capitão Santos Lino e Mário Nobre; substitutos: capitão Eugénio Rodrigues Coelho, António Durão de Matos e Fernando Saraiva e Silva.

Por proposta da direcção, aprovada por unanimidade, foi ainda resolvido considerar sócios de honra os professores do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, Rogério Pallety Berger e major Eloi Valverde.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. José de Barros Mendes de Abreu

Dr. José de Abreu

Com 82 anos, faleceu no dia 22 de Janeiro o sr. dr. José de Barros Mendes de Abreu. Por expressa determinação sua não se fez então participação do seu falecimento e o funeral efectuou-se na maior simplicidade.

O extinto era natural de Oliveira do Hospital e pertencia a uma ilustre família da Beira Alta, aparentada com as mais nobres dessa província. Cunhado do sr. dr. Afonso Costa, a quem acompanhou com a maior lealdade em toda a sua carreira política embora afastado das grandes pugnas ideológicas dessa época, o dr. José de Barros Mendes de Abreu deixa viuva a sr.ª D. Julia Santos de Abreu.

O extinto era filho do sr. dr. Albano Mendes Abreu e da sr.ª D. Maria Emília Coelho de Campos. Formou-se em Direito pela Faculdade de Coimbra, foi deputado da Nação, tomou parte na Conferência da Paz, como secretário do seu cunhado dr. Afonso Costa e foi director-geral do Supremo Tribunal de Justiça, cargo que exerceu durante trinta e oito anos, sendo o seu primeiro ocupante desde a proclamação da Republica — e deixou por ter sido atingido pelo limite de idade. Recolheu depois á sua vida privada.

Amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Mamede e por determinação de sua viuva, será celebrada missa de sufrágio de 30.º dia.

D. Piedade Ribeiro Ruivo da Silva

Faleceu hoje a sr.ª D. Piedade Ribeiro Ruivo da Silva, natural de Lisboa. Era casada com o sr. Eduardo Ruivo da Silva, chefe dos serviços administrativos do Dispensário Policlínico da Junta Distrital de Lisboa, e mãe dos srs. dr. José Ruivo da Silva, médico do Hospital de Santa Maria e do dispensário da Junta Distrital e professor da Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha, e Eduardo Manuel Ruivo da Silva, chefe dos serviços materno-infantis da Junta Distrital, casado com a sr.ª D. Idalina Adelaide Mendes Marçal Ruivo da Silva; e da menina Maria do Carmo Ribeiro Ruivo da Silva, aluna do 7.º ano do liceu Filipa de Lencastre, e tia do nosso camarada de Imprensa José Manuel Ruivo da Silva Pintassilgo. O funeral sairá amanhã, a hora a indicar, da igreja de S. João de Deus.

José Palminha Lança

Faleceu o sr. José Palminha Lança, de 65 anos, tipógrafo, natural de Beja, casado com a sr.ª D. Joaquina Lança. O extinto era muito estimado pelo seu bom trato e também, pelo espírito de camaradagem que sempre soube estabelecer com os seus colegas e amigos. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Rua Lourenço Pires Távora, 25, 1.º, em Almada, para o cemitério daquela localidade.

D. Maria do Espírito Santo e Sousa

VISEU, 22. — Faleceu a sr.ª D. Maria do Espírito Santo e Sousa, viuva, de 76 anos, que residia no Bairro da Balsa, desta cidade. A extinta, que era muito estimada pelas suas qualidades de carácter e extrema bondade, era tia dos srs. comandante José Moreira de Campos e dr. Asdrubal M. da Cunha, professor do Ensino Ténico em Viseu.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 00 22

A Katanga não permitirá à O.N.U.
a utilização dos aeródromos e linhas férreas

(Continuação da 1.ª página)

A noite passada, Kalonji publicou um comunicado justificando a execução dos sete lumumbistas que, afirmou, foram responsáveis pelas atrocidades cometidas pelas tropas de Lumumba. — (A. N. I.).

LEOPOLDVILLE AINDA NÃO COMENTOU AS RESOLUÇÕES DO CONSELHO DE SEGURANÇA

LEOPOLDVILLE, 22. — O Governo de Joseph Ileo não reagiu ainda, oficialmente, á ultima deliberação do Conselho de Segurança, cujo texto continua a estudar cuidadosamente.

Ileo declarou a noite passada que tinha havido uma reunião de emergência do seu Gabinete, mas que ainda não se encontrava em condições de poder comentar a deliberação.

Fontes das Nações Unidas revelam, entretanto, que o representante da O. N. U. no Congo, Rajeshwar Dayal, se mostra satisfeito com a moção aprovada pelo Conselho de Segurança. — (A. N. I.).

A KATANGA PROIBIRA A O. N. U. O USO DOS AERÓDROMOS E COMBOIOS

ELISABETHVILLE, 22.—Na Katanga mantém-se a agitação provocada pela moção aprovada pelo Conselho de Segurança. O presidente Tschombé assinará hoje um decreto mobilizando todos os habitantes, negros e brancos, da Katanga. Espera-se, também, que Tschombé assine outro decreto conferindo a nacionalidade a todos os estrangeiros, de qualquer raça, que residam na Katanga e que o desejem.

O decreto de mobilização foi recebido pelos Europeus de Elisabethville com a maior serenidade a despeito da ameaça implícita que nele se contem de forçar os Europeus a permanecer na Katanga, mesmo contra a sua vontade.

Contudo, fontes bem informadas, de origem governamental e diplomática, concordam que Tschombé não levantará obstáculos á partida dos Europeus que porventura desejem sair da Katanga.

A mobilização deve afectar principalmente as Nações Unidas. Espera-se que seja interditado á O. N. U. o uso dos aeródromos e comboios para os seus movimentos de tropas. — (A. N. I.).

A COREIA DO NORTE E A BULGÁRIA RECONHECEM GIZENGA

TOQUIO, 22. — A Coreia do Norte reconheceu o Governo de Gizenga como o unico Governo legal do Congo. — (F. P.).

*

VIENA, 22. — O Governo da Bulgária anunciou que vai estabelecer relações diplomáticas com o Governo congolês de Antoine Gizenga, segundo anunciou a Rádio Budapeste. — (R.).

Uma centena de mortos
num combate na fronteira marroquina
entre Argelinos e Franceses

ARGEL, 22. — Forças francesas mataram noventa e seis rebeldes e capturaram quarenta e dois numa batalha perto da fronteira marroquina, anunciou hoje o Quartel-General em Argel.

Foi a segunda batalha nas fronteiras argelinas nas ultimas vinte e quatro horas. Durante a noite passada, bandos de rebeldes destruiram as barreiras electrificadas da fronteira com a Tunisia. O Quartel-General informou hoje que vinte e quatro rebeldes foram mortos e seis capturados, durante este assalto.

O Quartel-General comunica que o bando de rebeldes vindo da fronteira marroquina penetrou cerca de dezasseis quilómetros no território argelino.

Os Franceses interceptaram os rebeldes antes destes terem alcançado os fios de arame electrificado que constituem a vanguarda das defesas fronteiriças. — (R., A. N. I. e F. P.).

O ENCONTRO ENTRE DE GAULLE E BOURGUIBA

PARIS, 22 — De Gaulle reuniu-se hoje, á tarde, com o seu Gabinete, pensando-se que o vai informar de que se chegou a acordo quanto ao seu encontro com o presidente Bourguiba, da Tunísia.

Os observadores políticos crêem que o encontro se realizará no fim desta semana, no Castelo de Rambouillet. — (A. N. I. e F. P.).

UMA INICIATIVA SOVIÉTICA?

ZURIQUE, 22. — Ahmed Mestiri, embaixador da Tunísia em Moscovo, será recebido imediatamente pelo presidente Bourguiba. Indicam de boa fonte que foi aquele diplomata que pediu para ser recebido urgentemente pelo chefe de Estado do seu país. — (A. N. I. e F. P.).

OS ARGELINOS NEGAM OS CONTACTOS COM OS FRANCESES

TUNES, 22. — Nos «círculos autorizados do Governo Provisório da Republica Argelina», declara-se que «não são sérias» as «revelações» feitas actualmente pela Imprensa francesa e estrangeira, sobre contactos secretos, nas três ultimas semanas, entre representantes franceses e do «G. P. R. A.» para discutir a situação de Ben Bella.

Os mesmos círculos declaram, igualmente, destituída de fundamento a notícia de que Mohamed Yazid, «ministro da Informação do G. P. R. A.», se encontraria, brevemente, em Zurique com Mohamed Masmudi, ministro da Informação de Tunes. — (F. P.).

A FRANÇA
lançou um foguetão com um animal

COLOMB BECHAR (Deserto do Sahara), 22. — A França lançou, hoje, o seu primeiro foguetão transportando um animal.

Uma comunicação oficial diz que um missil «Veronique» foi lançado transportando um rato no cone terminal. Este cone, que caiu a 45 quilómetros do ponto de lançamento, foi localizado pelo radar e recuperado por um helicóptero. — (Reuter).

Republicanos espanhóis
pretenderiam ocupar Llivia
enclave espanhol em França

PERPIGNAN (França), 22. — Diz-se que um grupo de exilados espanhois se preparava para ocupar o pequeno enclave de Llivia, cuja população é de 850 habitantes, num assalto semelhante ao do «Santa Maria».

Fortes destacamentos de Policia espanhola foram enviados para Llivia recentemente, com o objectivo de impedir qualquer agitação no pequeno enclave situado ao norte da fronteira espanhola.

Segundo círculos ligados aos republicanos espanhois exilados em França, o Governo espanhol teria tido conhecimento do plano que se preparava, inspirado pelo caso do «Santa Maria».

As autoridades espanholas recusam-se a comentar o envio de reforços para o enclave, mas um informador não oficial disse que se trata de disposições de segurança relacionadas com o descontentamento da população devido ao afastamento de um dirigente político da pequena localidade.

Em Toulouse, no Quartel General do Movimento Republicano Espanhol, foi comunicado que não há quaisquer informações acerca dos acontecimentos em Llivia.

Notícias não confirmadas de Toulouse dizem que naquela cidade se registaram conflitos, esta manhã, entre a Polícia espanhola e o povo, tendo havido combates de corpo a corpo. — (R.).

Adenauer
chegou a Londres
para uma visita de dois dias

LONDRES, 22.—O chanceler Adenauer chegou hoje, ás 11 e 18 T. M. G., ao aeroporto de Gatwick, para uma visita de dois dias á Grã-Bretanha.

Foi recebido por Edward Heath, «lord» do Selo Privado, «sir» Christopher Steele, embaixador britanico em Bonn, e o barão Von Herwarth, embaixador da Republica Federal da Alemanha em Londres.

O chanceler Adenauer é acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Heinrich von Brentano, pelo secretário de estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Nilger van Scherpenberg, e pelo informador oficial do Governo alemão, Felix von Eckardt.

Embarcaram para Lisboa
os corpos dos polícias mortos em Luanda

LUANDA, 22. — As autoridades policiais, administrativas e militares prosseguem as suas investigações nos muceques, tendo ontem preso, no muceque da Prenda, alguns suspeitos de terem participado nos assaltos da madrugada de 4 de Fevereiro.

Seguiram ontem, á noite, para Lisboa, a bordo do «Pátria», cinco urnas com os corpos dos polícias da brigada móvel, naturais da Metrópole, mortos nos assaltos da madrugada de 1 de Fevereiro. — (A. N. I.).

GINGER ROGERS
volta a casar

HOLLYWOOD, 22. — A actriz Ginger Rogers anunciou que vai casar-se com o produtor William Marshall, não indicando, todavia, a data da cerimónia.

Ginger Rogers divorciou-se em 1958 do actor Jacques Bergerac, e William Marshall foi já casado com as actrizes Miceline Presle e Michelle Morgan. — (A. N. I.).

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 24597

Amanhã: Quinta-feira

Lampreia á moda do Minho
Caldeirada de Lulas
Cozido á Portuguesa

Reserve a sua mesa

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — 2.ª TIRAGEM

Vitória de Portugal
sobre o Luxemburgo (4-0)
num jogo em que evidenciou superioridade

PORTO, 22 *(Por linha telefónica directa)*. — A partida da 2.ª mão entre Portugal e o Luxemburgo para o campeonato internacional militar de futebol, esta tarde, disputada, no Estádio das Antas, teve a presença de cerca de seis mil espectadores.

Assistiram ao encontro o comandante da 2.ª Região Militar, o chefe do Departamento Marítimo do Norte, o representante do governador civil do distrito do Porto, o vice-presidente da F. P. F., dirigentes da A. F. P., além de outras individualidades.

Antes do desafio começar as fanfarras do Grupo de Artilharia Pesada 2 e do Regimento de Infantaria 6, deram uma volta á pista executando marchas militares.

Os dois «onzes» entraram no rectangulo sob os aplausos do publico, marchando na frente o dos visitantes.

Depois, com os jogadores e o trio de arbitragem perfilados em frente da tribuna de honra, ouviram-se os hinos nacionais dos dois países.

Os dois grupos formaram-se do seguinte modo:

PORTUGAL — Ramalho; Hilário e Castro; França, Pinto e Brandão; Vieira Dias, Oscar, Estevão, Ferreira Pinto e Peres.

LUXEMBURGO — Nico Schmitt; Schettle e Lenert; Damme, Klein e Ruffini; Ady Schmitt, Kunnert, Melbert, Achten e Bach.

ÁRBITRO — Daniel Zariquilqui, de Espanha.

O grupo português iniciou a partida ao ataque e logo, nos primeiros momentos, um centro de Vieira Dias criou boa oportunidade, mas Ferreira Pinto demorou o remate e a defesa contrária pôde salvar a situação.

Pouco depois, Peres, á vontade, precipitou-se e desperdiçou novo ensejo de abrir o activo.

Prosseguindo, em toada ofensiva a turma das quinas colocou-se em vencedora, aos 13 minutos, por intermédio de Vieira Dias, que concluiu, à boca da baliza, um golpe que envolveu toda a defesa visitante.

Os Lusitanos, a despeito do «onze» adversário revelar apreciáveis recursos, em breve retomaram ascendente e um passe, bem feito por Oscar para Estevão, só não surgiu efeito porque Klein interveio com excelente oportunidade.

Os esquemas de ataque dos Portugueses intensificaram-se e, quando eram decorridos vinte minutos, os seus avançados delinearam uma série de jogadas, que levavam o sinal de perigo para Nico Schmitt. Estevão e Peres, porém, por falta de talento, ou de infelicidade, não conseguiram dar-lhes a concretização para que foram criadas.

Só á passagem da meia hora é que o domínio dos militares portugueses foi cortado por rápida contra-ofensiva de Ruffini (um dos melhores elementos visitantes, sem duvida), que endossou, muito bem, o esférico ao seu companheiro Melbert, que obrigou Ramalho a defender, difícilmente, de forma a conceder «canto».

Nos ultimos minutos deste período, os Luxemburgueses lograram acercar-se da grande área do grupo português, traçando alguns lances bem urdidos, mas sem êxito, pelo que ao intervalo: Portugal, 1 —Luxemburgo, 0.

A segunda parte

Ao começar o segundo tempo, a equipa portuguesa apresentou a seguinte constituição: Mourinho; Hilário e Sidónio; França, Pinto e Castro; Vieira Dias, Brandão, Peres, Ferreira Pinto e Estêvão.

No grupo luxemburguês, Melbert saiu dando o lugar a Neixillender.

*

No recomeço, a equipa portuguesa manteve-se sendo Nico imediatamente chamado a executar duas grandes defesas, ambas para deter pontapés desferidos por Vieira Dias.

Passados esses momentos, os visitantes mostraram-se mais activos e com mais iniciativa e invadiram, frequentemente, o meio-campo defendido pelos Portugueses, em jogadas bem estruturadas, criando situações de perigo, que obrigaram os Portugueses a empregar-se a fundo.

A partida tomou, entretanto, feição de equilíbrio e Hilário, em despique com Bach, foi forçado a ceder «canto».

Embora, sem dispor do ascendente anterior, o «team» português continuou a mostrar-se mais ameaçador e, aos 18 minutos, um internamento levado a efeito criou perigo na área de «tiro» dos contrários, mas Nico, numa intervenção rapidíssima, desviou a bola para «canto».

Recuperando o seu ritmo, o grupo das «quinas» retomou o ataque, em velocidade, e dois minutos depois, um pontapé de Vieira Dias fez embater a bola na trave e Ferreira Pinto, de recarga, obteve o segundo golo.

A partir desta altura, o domínio dos militares portugueses acentuou-se e, aos 28 minutos, foi-lhes mal invalidado um tento de que Vieira Dias foi o autor.

Contudo, aos 34 minutos na sequência da sua superioridade, os Portugueses aumentaram a sua vantagem com um remate de França. Aos 39 minutos, Vieira Dias fixou o resultado final em: Portugal, 4-Luxemburgo, 0.

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Portugal (3 vitórias) 6 pontos; 2.º, França (2 jogos) 2 pontos; 3.º, Luxemburgo, 0 pontos.

ÊXITO PARCIAL
na colocação em órbita dos satélites americanos

WASHINGTON, 22. — O lançamento de satélites gémeos, a que ontem se procedeu, só foi parcialmente bem sucedido e os dispositivos colocados em órbita não devem durar o tempo previsto— declarou um informador do Laboratório de Física Aplicada de John Hopkins.

Os satélites gémeos, que foram lançados por um unico foguetão, entraram em órbita, mas gravitam a cerca de 160 quilómetros da Terra, em lugar de terem atingido a altitude prevista de 800 quilómetros.

O informador acrescentou que há indicações de que os dois satélites não se separaram conforme se esperava.—(R.).

A RONDA apresenta amanhã dia 23

A TASCA
OS PETISCOS
A BANDA DA MÚSICA

NO SURPREENDENTE

Baile dos Quintalinhos

A TRADIÇÃO DO PASSADO REVIVIDA NUM AMBIENTE MAIS ELEGANTE DA COSTA DO SOL

MONTE ESTORIL — (M. 15 ANOS) — TELEF. 060965

MÓVEIS
de todos os estilos
QUINATO
apresenta em exposição permanente uma magnifica colecção
R. Serpa Pinto, 12-A

Para dormir tranquilamente uma noite inteira beba ao deitar uma chávena de
CHÁ NOITE SUAVE

DA MULHER E DA CRIANÇA

Os sapatos com meio-salto voltam a usar-se até mesmo para cerimónia

NOVA YORK, 22 — *(Por Gay Pauley, da United Press International)* — Nos Estados Unidos, os sapatos desceram tanto, este ano, que quase se usam rasos ao solo.

Os novos modelos de Primavera expostos nesta cidade oferecem enorme diversidade no formato e na altura do salto e há, até, um sapateiro francês que, nos modelos para meninas, também põe saltos, embora baixos.

O Instituto Nacional Norte-Americano de Sapataria, que representa fabricantes e retalhistas, anuncia o renascimento do histórico salto á Luís XV, mais estreito do que nunca, mas com a base alargando-se em formas quer quadradas, quer rectangulares, quer arredondas, quer em crescente. Por outro lado aboliu-se a antiga norma que decretava os saltos baixos para caminhadas e os altos para cerimónia. «O meio salto usa-se agora para de noite» — salienta o Instituto.

Além do Luís XV e do salto fino «standard», aparecem também o «prisma», formato geométrico que surgiu primeiro no calçado prático, e a «pilha», com a sua aparência sólida devido aos discos sobrepositos de cabedal. Para as jovens, os saltos mais altos são á Luís XV.

Outra novidade é a utilização, no salto, de cores que contrastam com o resto do sapato. Um fabricante apresentou uma série de escarpins de verniz preto com salto em vermelho, verde, amarelo ou cor de laranja.

Operaram-se também mudanças na biqueira, mas só no calçado para de dia. Surgiram duas novas versões: a biqueira suavemente arredondada e a espalmada, alongada e quadrada na ponta. Esta ultima aparece em duas variações, uma com salto baixo e a outra com salto mais alto. Porém, embora a biqueira comece a perder a agressividade para de dia, continua aguçada para de noite.

Quanto á cor, usam-se os azuis médios, os vermelhos fortes, os amarelos e toda uma série de cores de rosa para combinarem com a nova vaga dos tons rosados que invadiu a moda do «pronto a usar». Devem também incluir-se os tons naturais — cor de osso, creme, café com leite e cinzento com creme. Quanto a matériais, «tudo vale» — cetins, brocados, sedas, damascos, organdis bordados, toda a diversidade de pelicas, antílope e peles de réptis.

★★

Vestido de noite

«Laque» foi o nome escolhido por Eliane Montigny para designar este vestido de noite entre os mais elegantes da sua colecção. O vestido é de «satin» vermelho com estampados castanhos e «beige», de Bianchini Férier. Tem uma saia dupla e uma pequena cauda arredondada em que termina o tecido sobreposto. Um colar de pérolas com oito voltas dá ao conjunto uma nota de graciosidade.

Parabens a você...

Em nome das pessoas da família e da sua amizade, enviamos as melhores felicitações ás senhoras e meninos que fazem anos nos dias indicados:

Hoje — D. Manuela Lobato de Faria Ferraz e D. Adelina Rosa Rodrigues.

Amanhã — D. Maria Luísa Ramos de Rourc, D. Maria da Luz Oom Seabra Pereira, D. Elvira Baltasar Moreira da Silva, D. Laura Cardoso Lopes e os meninos Paulo Guedes de Oliveira Barbosa e Adelino de Oliveira.

Dia 24 — Escritora dr.ª D. Adelaide Felix, dr.ª D. Maria da Graça Clarimundo Emílio e menino Manuel Luís Barata de Faria Blanc.

Dia 26 — Professora D. Emília Luísa Roldão Santos e D. Assunção de Barros Vieira Ramos.

Dia 27 — D. Maria Adelaide Ulrich Arouca, pintora D. Regina Bensaude Branco e actriz D. Maria Brandão.

Dia 28 — D. Maria da Conceição d'Orey Seabra Pereira, D. Wanda Chaves de Almeida, D. Deolinda Correia Ralha e pintora D. Maria Alcina Baía.

Dia 1 — D. Amélia Pardal dos Santos, D. Maria Zilda Ramos, D. Maria do Carmo Cardoso Pereira, D. Ana Maria Barata e menina Maria da Pureza Nunes Ribeiro Oom.

★★

Sapatos de fantasia ...com reservatório de champanhe

A ideia não é francesa mas inglesa. Estes sapatos, a que a pele dá uma aparência de pantufa, são um pequeno reservatório de champanhe. O modelo, que custa nada menos de 720$00, recebeu o nome de «Suseet Valentine» e foi apresentado pela primeira vez na National Slipper Fair de Blackpool. Será galante, divertido, o que quiserem, mas não é com certeza, cómodo.

As cabeças diminuiram de volume, o que vem beneficiar as mulheres portuguesas, de seu natural, na maioria, pequenas e com cabelos abundantes. Um pouco de arte no corte e arranjo dos cabelos levará essas cabeleiras a uma forma graciosa que seja a digna moldura das caras bonitas. E todas as caras são bonitas, quando não revelam um interior feio... Vejamos este penteado que aqui se apresenta em dois aspectos. Toda a sua beleza moderna se deve á maneira como o cabelo foi cortado e á permanência da sua posição mantida por aplicações de laca. «Les guiches», nota marcante da moda actual em cabeças femininas, não aparecem, neste penteado, a meio do rosto cobrindo as orelhas, mas sim rodeando estas por detrás e vindo terminar em bico sob os lóbulos. Os cabelos são lisos, mas fofos, um pouco levantados no alto da cabeça, sem se avolumarem na nuca

★★

Saber viver

A distribuição dos lugares à mesa do jantar

Por nos parecer muito elucidativo para as nossas leitoras o capítulo referente á distribuição dos lugades á mesa incluído no «Tratado de Civilidade e de Etiqueta» da condessa de Gencé, aqui o transcrevemos com a devida vénia: «O dono e a dona da casa ocupam lugares em frente um do outro, ao meio ou nas extremidades da mesa.

A dona da casa coloca-se sempre do lado que fica em frente da porta por onde entram os criados. Pode, assim, vigiar a maneira como é servido o jantar, e, por sinais sòmente perceptíveis dos criados, dar-lhes qualquer ordem.

Os lugares de honra são, para os homens, á direita e depois á esquerda da dona da casa. E para as senhoras, á direita e á esquerda do dono da casa.

A direita do dono da casa é sempre reservada á senhora de mais idade. Quando, porém, as pessoas mais idosas são as mais familiares, é permitido dispor dos lugares em favor duma pessoa a quem muito especialmente se queira obsequiar, uma senhora mesmo mais nova, por exemplo, ou um amigo que se queira colocar em evidência pelo seu regresso duma viagem longínqua. Escusado será dizer que se não deve desapossar uma pessoa do lugar ao qual tem direito, sem se ter a certeza de que ela não se melindrará.

O pai e a mãe dos donos da casa, que assistam a um jantar de cerimónia, cedem muito naturalmente a estranhos os lugares que deveriam ocupar junto de seus filhos. É uma honra muito apreciada pelos convidados a de se sentarem á mesa ao lado dos progenitores dos donos da casa.

Uma dona de casa colocará quase sempre á sua direita o convidado em honra do qual o jantar é oferecido e o mais idoso dos convidados ocupará a sua esquerda.

Depois dos convidados dos lugares de honra, seguem-se, á direita e á esquerda, os outros convidados cujos lugares são regularizados mais pela simpatia e intimidade do que pela idade ou merecimento. Deve-se procurar o mais possível aproximar as pessoas susceptíveis de manter uma conversa interes

(Continua na página seguinte)

Sugestão
para a ementa do jantar

Sopa parisiense

INGREDIENTES — 6 alhos bravos, 1 quilograma de batatas, 1 litro e meio de água, 1 decilitro de natas frescas e 80 gramas de manteiga.

PREPARAÇÃO — Corta-se a parte branca dos alhos e um pouco da verde em rodelas finas e refogam-se na terça parte da manteiga, sem se deixarem tomar cor. Juntam-se-lhes as batatas cortadas em bocadinhos muito pequenos e a água. Deixa-se ferver durante uma hora. No momento de servir, adicionam-se-lhes a manteiga e e as natas frescas.

Robalo cozido com molho de alcaparras

INGREDIENTES — 1 robalo que pese, aproximadamente, 1 quilo, 2 cebolas de tamanho médio, 2 cenouras, 1 ramo de salsa, 1/2 folha de louro, 2 colheres de vinagre, 6 grãos de pimenta e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de bem amanhado mete-se o robalo inteiro dentro de uma caçarola própria para cozer peixe, juntam-se-lhe as cenouras e as cebolas cortadas em rodelas, a pimenta, o louro e a salsa. Cobre-se com água a ferver e deixa-se cozer. Serve-se com puré de batata e molho branco ao qual se juntam algumas alcaparras. O peixe é colocado inteiro numa travessa. Sobre o olho que ficaria á vista coloca-se uma rodela, pequena e recortada em biquinhos, de limão. No centro desta põe-se meia azeitona. As rodelas de cenoura são colocadas em fila sobre o lombo do peixe. Em volta deste meias rodelas de limão e raminhos de couve-flor cozida.

Pudim de pão

INGREDIENTES — 500 gramas de açucar, 200 gramas de miolo de pão, 1/2 litro de leite, 12 gemas de ovos, 2 claras de ovos e 3 gotas de essência de limão «Couraça».

PREPARAÇÃO — Põe-se o pão de molho no leite e passa-se depois pela peneira. Juntam-se-lhe os ovos, o açucar e a essência de limão. Forra-se uma forma lisa com açucar em ponto de cabelo e deita-se-lhe depois o pudim. Põe-se a cozer no forno em banho-Maria.

A minha experiência
Colaboração das leitoras

Para as mangas dos meus casacos de «tricot» não se deformarem, costumo forrá-las com seda maleável. Assim evito igualmente que não se gastem tanto nos cotovelos, nem se formem nesse ponto bicos enfolados que logo dão a impressão do casaco ser velho.

CARMEN DIAS

SABER VIVER

(Continuação da página anterior)

sante. Evitar-se-á, porém, colocar duas pessoas completamente estranhas, uma junto da outra. Também é necessário observar a diferença dos gostos e dos caracteres.

.....

Há certas pessoas que nunca perdoam terem, num jantar, um mau lugar. A disposição dos convidados, á mesa, necessita, portanto, dum trabalho preparatório muito reflectido.

.....

Quando a dona da casa recebe dois casais pouco mais ou menos da mesma idade, poderá distribuir os quatro lugares de honra pelos quatro convidados como melhor lhe parecer.

A esposa do seu vizinho da direita ocupará, por exemplo o lugar á esquerda do dono da casa, enquanto a vizinha da direita deste ultimo será, precisamente, a mulher daquele que coloca á sua esquerda.

Quando o numero de convidados masculinos e femininos não é igual, as pessoas novas são sacrificadas. Às vezes, dois rapazes acham-se juntos. As meninas mesmo nem sempre ficam ao lado de um homem.

Quando a refeição é servida em mesa rectangular ou oval, em que os donos da casa ocupam os lugares do meio, as duas extremidades são reservadas ás pessoas novas ou aos convidados de menos idade e ás pessoas da casa.

Notemos, a propósito, que neste caso se dá de preferência ao convidado mais novo ou, em todos os casos, ao que mais se quer sacrificar, o lugar mais próximo da porta por onde se faz o serviço. O lugar mais afastado reserva-se a um convidado de mais importancia ou mais velho.

Um celibatário é sempre sacrificado a um homem casado, mesmo que este seja mais novo. E' a esposa, neste caso, mesmo que esteja ausente, que se honra na pessoa do marido.

Entre irmãs, se a mais nova for casada, terá mais honras do que suas irmãs solteiras.

Uma senhora viuva tem todos os privilégios de uma senhora casada.

Num jantar oferecido a noivos, os lugares de honra são reservados aos recém-casados.

As crianças não assistem nunca a jantares de grande cerimónia, não devendo mesmo assistir a outros menos cerimoniosos.

Duas senhoras solteiras de certa idade, duas irmãs ou duas amigas habitando juntas, partilharão ambas a presidência da mesa.

Num jantar de homens, que tenha carácter oficial, a distribuição de lugares faz-se segundo a importancia dos convidados e não segundo a sua idade».

Assim aconselha a condessa de Gencé numa obra editada pela Livraria Guimarães.

Manhã na praça
FALTA DE FREGUESES E DE CARAPAU

O Mercado da Ribeira, como já vai sendo hábito, apresentava hoje, de novo, um aspecto desolador — havia não só falta de freguesia como, ainda, de carapau, que nos ultimos dias não tem sido visto em Lisboa, quer nas bancas, quer nas canastras das peixeiras. Os preços da criação continuam a ser quase inacessíveis ás bolsas da classe média.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Preços de peixe por quilo — Gorás, 14$00; sável (inteiro), 20$00 e em postas, 25$00; pescada, 22$00; garoupa, 11$00; chicharro, 3$50; chaputa, 6$00; cabaços, 6$70; ovas de pescada, 24$00; pargo, 8$50; camarão, 60$00; conquilhas, 5$00; amejoas, 10$00; berbigão, 15$00.

Criação — Galinhas, de 30$00 a 47$50; metades de 16$00 a 20$00; quartos de 8$00 a 10$00; miudos de 5$00 a 7$00; frangos de 20$00 a 27$50; galotes de 35$00 a 40$00; coelhos, quilograma, 27$00; por unidade de 18$00 a 42$50; patos de 25$00 a 42$50; borrachos de 9$00 a 10$00; cabrito, e borrego, respectivamente a 24$00 e 22$00 o quilograma

Produtos hortícolas: Chicória, a 2$00 e 5$00, o molho; cenouras, a 2$00 o quilo; alhos, cada cabeça, $50; tomates, a 12$00, o quilo; couve-flor, desde 2$00 a 8$00, conforme o tamanho; repolhos desde 1$00, 1$50 e 5$00; fava a 4$00, o quilo; ervilhas, a 5$00 o quilo; feijão carrapato, a 12$00; couve portuguesa desde $50 a 2$50, conforme o tamanho; brocolos, a 5$00 e 8$00 o molho; nabiças desde $50 a 4$00 o molho; nabos a $50 e 1$00 cada um e molhinhos, a 7$00; beterraba, molhos a 4$00; rabanetes a $50 e 3$00 o molho; alfaces, a 1$00 e 1$50; e malaguetas, duas $50.

*

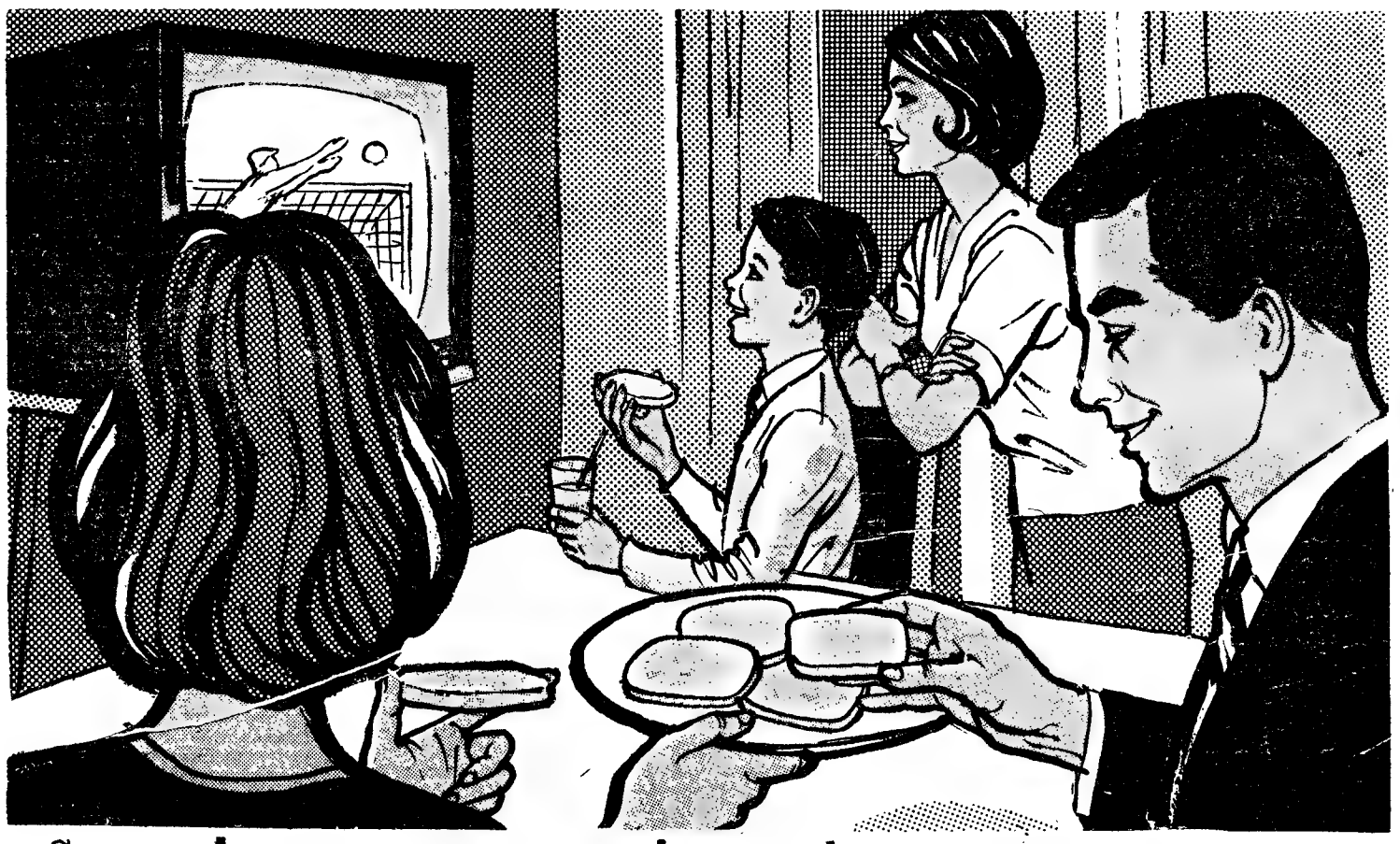
Fruta: Ananases a 25$00; bananas desde 5$00 a 7$00; laranjas, da Baía, a 24$00, 14$50 e 12$00, e das outras espécies a 10$00; peros, a 20$00; peras, a 20$00; tangerinas a 6$00; maçãs, a 20$00, 40$00 e 45$00; limões, a 10$00 e 8$00, e ananas, a 5$00 cada uma.

*

Ovos: Verificou-se ligeira baixa em relação á semana anterior, estando agora os preços fixados da seguinte maneira: grandes, 10$50; médios, 10$00.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos do Centro de Estudos Politicos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar, do Ministério do Ultramar, expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensou á organização dos Colóquios sobre «Problemas Humanos nas Regiões Tropicais».



Complete o prazer deste bom momento, saboreando **Planta**!

Em família ou com amigos, este é o momento em que se goza o conforto e a alegria dum bem merecido repouso. Este, é o momento de servir Planta! Com o seu puríssimo e delicado paladar, Planta faz as mais deliciosas torradas! Simples fatias de pão barradas com uma rica e gostosa camada de Planta, são uma delícia! Saboreie consoladamente toda a pureza e frescura de Planta. A sua embalagem de plástico 100% estanque, única em todo o mundo, conserva Planta tão pura e fresca como no momento em que é empacotada.

Planta a gordura das pessoas de bom gosto

61-PL-15

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SACAVÉM

Pano de tabuleiro

Para satisfazer o pedido de uma leitora que se diz apreciadora do bordado «Richelieu», mas sem as «brides» de ligação, publicamos este pano de tabuleiro que é de «rioplex» verde-claro bordado a ponto de recorte com «filoselle» Ancora verde-médio e verde-escuro.

Na gravura ampliada apresenta-se um pormenor do bordado que significa folhas de hera e foi feito com linha dobrada ou seja: com dois fios metidos na agulha.

O desenho deste pano de tabuleiro importa em 7$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Pergunte para saber

Como poderei fazer desaparecer de um papel branco uns borrões de tinta de escrever? O papel, por ser fino, não suporta rasuras nem o emprego das borrachas próprias para tinta.

JULIA MARIA GONÇALVES

Envolva a ponta de um palito com um bocadinho de algodão em rama. Molhe em lexívia pura e passe levemente sobre a nódoa. Esta desaparece imediatamente. Se o papel ficar amarelado nesse sítio repita a operação.

E' verdade que as saias continuam a usar-se muito curtas e que em Paris não apareceram joelhos tapados nas ultimas passagens de modelos?

UMA JANOTA

Sim, as saias usam-se curtas, mas a mulher portuguesa não convém exagerar essa moda porque, geralmente, tem pouca altura de pernas e não deve escolher moda que, por ilusão de óptica, ainda fará com que pareçam mais curtas. Isto, evidentemente, não quer dizer que use as saias muito abaixo do joelho porque, então, parecia mais alta de pernas, mas estaria fora de moda.

Experimentei fazer as rodelas de mortadela cheia de ovos mexidos para rodear um arroz de manteiga, e servir como prato de almoço, orientando-me por uma receita publicada há muito tempo no «Diário de Lisboa» Não consegui, porém, que as rodelas da mortadela tomassem a forma de tigelinhas. Coloquei-as numa frigideira que estava sobre lume regular, untada com óleo e um pouco de manteiga. Acabaram por enrijar, de tanto estarem no lume e nunca deixaram de estar planas. Antes de as pôr na frigideira tirei-lhes, cuidadosamente, a película que as envolve. Teria sido esse o inconveniente?

Há outros enchidos para o mesmo fim?

MARGARIDA MARIA

Não devia ter tirado a película que envolve as fatias de mortadela. A acção do calor exercida nessa película é que faz com que ela se contraia e dê ás fatias da mortadela a forma de tigelinhas que depois podemos encher com ovos mexidos, ervilhas cozidas á inglesa, maionese de legumes, jardineira, salada de alface cortada muito finamente, salada de feijão verde cozido, etc. E' indispensável que a película esteja inteira em volta da mortadela. Quando não está, pede-se na «charcuterie» que a cortem nessas condições o que, da melhor vontade, costumam fazer.

Para o mesmo fim poderão empregar fatias de salame nacional. Ficam bastante mais pequenas mas igualmente bonitas. Há quem as prefira quando seja para as encher com os ovos mexidos.

CONSELHOS a quem faz «tricot»

Quando lavar as suas peças de malha de lã é conveniente, primeiro, fechar-lhes as casas com uns pontinhos. Assim evitará que fiquem deformadas com a lavagem.

*

As agulhas de «tricot», assim como as de barbela, quando são de plástico ou celuloide, entortam-se fácilmente, tornando-se muito difícil trabalhar com elas. Para as endireitar mergulhe-as em água quente e depois de as fazer regressar á forma primitiva meta-as logo em água fria.

*

Se comprou lã em meadas, quando a enrolar em novelo, meta dentro deste o papel que envolvia a meada. Desse modo se lhe faltar a lã para acabar o trabalho terá a referência á marca da lã, ao numero da série, á cor, etc.

*

O fio de lã do seu velho «tricot» desmanchado que você pretende aproveitar ficará liso se for molhado e esticado em volta de uma táboa ou cartão duro. Quando secar está como novo.

*

Na lavagem das peças de «tricot» feitas com fios de lã faça o possível porque enxuguem muito rápidamente. Assim evitará que a lã fique empastada.

HELENA RUBINSTEIN

VEJA A SUA BELEZA NASCER DE NOVO!

SKIN LIFE MASK

o maravilhoso tratamento biológico anti-ruga. O verdadeiro milagre Helena Rubinstein para combater todos os sinais de velhice. Skin Life dá nova vida às células cansadas do seu rosto. Skin Life Mask a máscara de beleza vitaminada que por conter fermentos activos, absorve todas as impurezas da pele. A seguir faça a maquilhagem aplicando o

SKIN LIFE FOUNDATION

a base para pó de arroz finíssima que continuando o tratamento Skin Life segue alimentando a pele enquanto faz uma base aveludada para o pó de arroz

Experimente este tratamento e maquilhagem *Skin Life* com MANUEL massagista da casa

NOGUEIRA LUIGI, LTDA.,

a única casa com o exclusivo de empregar em todos os tratamentos de beleza os famosos produtos HELENA RUBINSTEIN

A mais moderna aparelhagem para tratamento do rosto e corpo e um ambiente de conforto e elegância, encontrará V. Ex.ª na casa

NOGUEIRA, LUIGI, LTDA.,

RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º — LISBOA

O TRIUNFO DAS MEIAS FRANCESAS

Exciting

EM NYLON E RILSAN ANTI-ALÉRGICOS

Bas Exciting

É A PROVA ABSOLUTA DO TRIUNFO DE QUEM AS USA!

Uma representação exclusiva da SORENE

Rua da Horta Seca, 40-2.º — Telef. 25809 e 29615 — LISBOA

INTIMIDADE

Depois da nossa ultima crónica de modas, relativa ás roupas interiores femininas, compre-nos apresentar modelos que sejam a ilustração do que aqui dissemos. Eis, portanto, um modelo de camisa de noite do género Baby-Doll. E' de renda branca de «nylon» com as alças e o «empiecement» constituídos por cetim também, de «nylon», com entremeio de passa-fita. A fita, que passa pelo entremeio e forma um laço na frente da camisa, é igualmente de «nylon» azul-claro

Eduquemos o nosso filho!

Problemas de todos os dias

Aprender com os mestres

Não se construiria uma casa sem estudar arquitectura, mas quer educar-se uma criança sem qualquer preparação. Aprende-se a arte de seleccionar as plantas e os animais, mas não a de educar uma criança.

Educar é também cultivar: ninguém se intitularia horticultor sem se informar e instruir, e no entanto improvisam-se educadores! Trata-se de exercitar um espírito, uma vontade, um coração: ninguém seria professor de ginástica sem diploma e, todavia, nenhum diploma é exigido para afinar e fortificar uma alma! Educar é desenvolver: aprende-se a desenvolver uma ideia, um plano, mas não a desenvolver uma vida jovem! Educar é polir e adornar: para exercer os místeres de joalheiro, pintor ou escultor requere-se longa preparação; mas para modelar uma alma não se faz qualquer cerimónia! Educar é fortalecer: para ser médico do corpo requerem-se longos estudos; e dirigem-se os espíritos e os corações e cuida-se deles, sem ter aprendido nem exercido este difícil mís-

HENRI FRADEL

Implicações e altercações

PORQUE é que as mães mencionam tantas vezes as implicações e as altercações entre os filhos como uma das suas maiores arrelias? Não será talvez mais pelo aborrecimento que isso lhes causa, do que pelos efeitos que possa ter sobre as crianças?

Se pudéssemos considerar essas situações como um benefício de que estão privados os filhos unicos, talvez apreciássemos melhor o seu verdadeiro valor; pois trata-se, em grande parte, de uma forma um tanto grosseira e turbulenta de tentar aprender a lidar com as outras pessoas. E tanto os irmãos como as irmãs são agentes excelentes para uma prática desse género.

Há um certo numero de coisas que parecem determinar esse comportamento. Por exemplo, a diferença de idades, a diferença de interesses, etc. Façamos algumas considerações sobre

A DIFERENÇA DE IDADES

Na verdade, a diferença de idades é a base de muitos conflitos. As crianças de quatro e sete anos, ou as de oito e doze, têm, relativamente, poucos interesses comuns. O menino de quatro anos quer brincar com o comboio eléctrico do irmão de sete anos, para quem esse brinquedo é precioso. O menino de doze anos não pode tolerar as gracinhas «parvas» que o de oito anos diz a cada instante. E' muito util levar as crianças a entenderem-se sobre as coisas que podem partilhar, e as que são consideradas rigorosamente pessoais.

E' também de inestimável vantagem que haja bastante espaço para as crianças se moverem — caso os pais o possam encontrar e pagar o respectivo preço. Conseguir que dois meninos de idades e gostos diferentes não tenham que partilhar o mesmo quarto é uma coisa que exige talvez muito engenho, mas vale bem a pena tentá-lo. Havendo por força que acomodá-los juntos, cumpre organizar as coisas por forma que eles se deitem a horas diferentes, e que tenham armários ou gavetas separados para as suas roupas.

Quando deixamos que as crianças decidam entre si como dividir o espaço que toca a cada uma, damos-lhes o ensejo feliz de se sentirem com independência para resolverem um caso, para elas de suma importancia.

Estarão os nossos filhos fartos um do outro? Certas famílias esperam que os filhos acamaradem mais do que é razoável. Os irmãos e irmãs chegam a conhecer-se tão bem que as brincadeiras em comum perdem novidade e interesse, ou o incentivo que teriam se um menino de fora lhes trouxesse a sua companhia. Quando recordamos a nossa própria infancia podemos avaliar bem quão importantes eram para nós os amigos, mesmo aos oito ou dez anos. A família que quiser reprimir as implicações e as contendas entre as suas crianças fará melhor instigando os filhos a convidar os seus amiguinhos a vir brincar com eles ou a visitá-los.

Crendices e maus hábitos

O beijo

Aqui está um mau hábito que muitas pessoas, desconhecendo o perigo de contágio que pode acarretar para a criança, lhe procuram incutir logo de pequenina, beijando-a e obrigando-a a beijar toda a gente, quer em ar de cumprimento quer como manifestação de ternura e afecto.

Ora este mau hábito nunca deve ser considerado como prova de bem querer, porque, além de ser anti-higiénico e de expor a criança a uma série de doenças graves, maça em extremo os pequeninos.

Mau olhado

Eis uma crendice com as piores consequências. Quer se trate de pneumonia, convulsões ou meningite, tudo, para os ignorantes, é «mau olhado» que a criança tem. Principiam então as rezas, as benzeduras — e o médico, a unica pessoa que pode descobrir e debelar o mal, fica esquecido, sendo apenas lembrado quando, já tarde, o caso se tornou desesperado.

E' necessário ensinar os ignorantes, para tentar acabar para sempre com tais crendices que degeneram, as mais das vezes, em verdadeiras tragédias. Chame-se o médico enquanto é tempo.

Furar as orelhas das meninas

E' uma autêntica violência exercida contra um ser indefeso, este hábito de furar as orelhas dos recém-nascidos. E' uma barbaridade em qua as pessoas esclarecidas não devem consentir, pois revela uma grande falta de senso e uma crueldade imperdoável.

Nos nossos dias já se verifica uma menor percentagem destes casos, que deviam desaparecer por completo.

Cortar o freio da língua

Antigamente supunha-se necessário cortar o freio da língua dos recém-nascidos, e até os médicos o faziam. Supunha-se que, sem este cuidado, a criança teria dificuldade em mamar, e, mais tarde, não poderia falar desembaraçadamente e sem defeito. Hoje sabe-se muito bem que tudo isto não passa de erros em que não se deve insistir. A língua cresce, principalmente, á custa da porção que está livre, e é só por isso que os adultos apresentam uma maior porção livre em proporção com as crianças. Trata-se de um facto perfeitamente verificado, e, assim, de maneira nenhuma se justifica o bárbaro preconceito de cortar o freio da língua.

Ideias de mãe habilidosa

Uma boneca de trapos

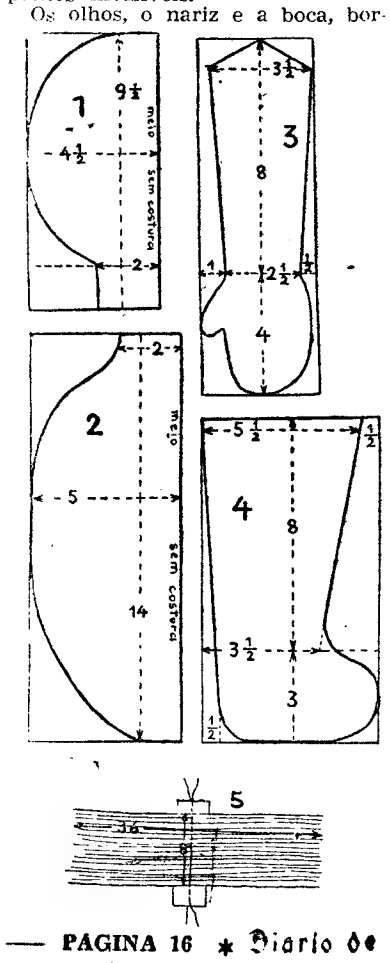
A mãe habilidosa lembrou-se um dia de fazer uma boneca de flanela côr-de-rosa — e o caso é que ficou muito bonita. Utilizou os moldes que a seguir publicamos.

Tanto a cabeça como o corpo desta boneca compõem-se, cada um, de duas partes. Portanto, cortou duas vezes os moldes marcados com os algarismos 1 e 2 (dobrou a flanela antes de cortar, e deu margens para as costuras). Para os braços e as pernas, cortou quatro vèzes os moldes 3 e 4; ajustou as partes convenientemente, coseu, sobrecoseu, e encheu cada membro, um por um, com raspa de cortiça. Encheu igualmente a cabeça e o corpo, e colocou-os da maneira devida; manteve a posição introduzindo ao meio uma destas «barbas» que se usam nas cintas. Coseu a cabeça ao corpo e, em seguida, os braços e as pernas.

Para fazer a cabeleira, pôs uma porção de fios de lã, lado a lado, sobre um bocado de tecido fino, e ao meio passou um ponto á máquina, para simular a risca (figura 5). Cortou o tecido a mais e coseu esta cabeleira na cabeça da boneca com pontos invisíveis.

Os olhos, o nariz e a boca, bordou-os delicadamente com fios de seda.

Pronta a boneca, a mãe habilidosa fez o «calçado», as roupas interiores e os vestidinhos, tarefa em que foi ajudada pela filhinha mais velha, que já fez sete anos.



Atenção!

E' preciso cumprir, sempre, as promessas que se fazem ás crianças, pois a criança toma a sério tanto as vossas promessas como as vossas ameaças, e, em percebendo que são apenas palavras vazias de sentido, terá a impressão de que não dais importancia áquilo que lhe dizeis. A sua dignidade será tão atingida como a sua confiança em vós.

GASTON CURTOIS.

Saiba escolher os livros para os seus filhos

Para as crianças de oito a onze anos:

— «*Alice no País das Maravilhas*», de Lewis Carroll. (Entrecho maravilhoso).

— «*O livro da Selva*», de Rudyard Kipling. (Enredo semi-real, decorrendo em plena natureza).

— «*Os desastres de Sofia*», da Condessa de Ségur. (Assunto de base real).

— «*Os Anõezinhos da Tia Verde Água*», de António Sérgio. (Moral amena, apontada graciosamente).

*

Para as crianças de onze a treze anos:

— «*A Ilha do Tesouro*», de Stevenson. (Romance de Aventuras).

— «*Sem família*», de Hector Malot. (Romance sentimental).

— *Quadros de História Pátria*», de Silveira da Motta.

*

Para as crianças de treze a dezasseis anos:

— «*Madame Curie*», de Eva Curie. (Biografia modelar, admirável para raparigas).

— «*Azulejos e jornadas pelo mundo*», do Conde de Arnoso. (Narrativas de viagens).

— «*A Morgadinha dos Canaviais*», de Julio Dinis. (Romance Campesino).

— «*Três homens num barco, sem falar no cão*», de Jerome K. Jerome. (Narrativa humorística).

— «*Ben-Hur*», de Lew Wallace. (Romance de base histórica).

— «*Fernão de Magalhães*», de Mário Domingues. (Biografia do notável navegador).

— «*Televisão e Rádio*», de T. J. Morgan. (Pequena história da Televisão e da Rádio e explicações científicas).

Consultório das mães

A minha filha vai fazer onze anos, e está a preparar-se para a admissão ao liceu. Como é natural, queremos dar-lhe uma boa educação, tanto caseira, como intelectual e religiosa, mas meu marido não concorda que ela vá para um colégio, prefere que estude em casa, pois não gosta da maneira como anda para aí a maior parte das meninas. Lembrei-me que talvez me possa indicar boas professoras para o que pretendo, o que muito lhe agradeço.

RESPOSTA:

— Tenho o maior desejo de a ajudar, e vou tentá-lo, falando-lhe com toda a franqueza.

Não concordo com a opinião de seu marido. Penso que tanto as meninas como os rapazes devem frequentar as escolas ou liceus, e que só em casos especiais devem ter ensino individual, quando tal seja aconselhado pelo especialista competente.

A sua filha tem de viver neste Mundo e nesta época, e não é «isolando-a» mas «preparando-a» para o futuro que a espera que os pais podem ensiná-la a triunfar e a ser feliz. Seleccione criteriosamente as pessoas que frequentam a sua casa e privam mais intimamente com a sua filha; ensine-lhe, com o seu exemplo e os seus conselhos, com o ambiente do lar e a sua visão habitual das pessoas e das circunstancias, a ser recta e digna sob todos os aspectos, consciente, rigorosa consigo mesma e indulgente para com os outros; mas deixe-a ir conhecendo pouco a pouco, naturalmente, o mundo que a rodeia e de que faz parte.

Por outro lado, o que entende por boa educação? Naturalmente, aquela que desenvolve quanto possível a inteligência, as aptidões, as qualidades do indivíduo, não só para sua valorização pessoal, mas também para o tornar elemento util da sociedade, economicamente independente.

Tudo isto, no nível que pretende, só se obtem (alicerçado numa boa formação moral e familiar, que é a base de toda a educação) com um curso completo que, evidentemente, também não pode fazer-se em casa.

Esta é a minha opinião. No entanto, se a minha amiga e o seu marido persistem nas vossas ideias, peço que me digam exactamente que professoras pretendem e que me dê a sua direcção, pois só particularmente poderei dar-lhe essas informações.

Tenho um rapazinho de quatro anos, vivo e engraçado, mas muito desobediente. Como posso corrigi-lo?

RESPOSTA:

— Tem a certeza de que o seu rapazinho é «desobediente», como diz? Talvez não seja. Já pensou que uma criança saudável, esperta, ávida de movimento, de saber, de «descobrir» o mundo, tem necessidades e direitos que é preciso respeitar? O que entende por «obedecer»? Cumprir imediatamente, passivamente, toda e qualquer ordem recebida? Uma criança interessada em determinada experiência, para ela muito importante, é natural que nem oiça o que lhe dizem. Se for normalmente curioso e inteligente, quererá primeiro saber «porquê».

Tem procurado conhecer e compreender a personalidade do seu filho? Sabe falar-lhe e dirigi-lo? Já pensou em tudo isto e também que a vida das crianças, o seu mundo, a sua psicologia, não são iguais ás das pessoas crescidas?

O meu conselho é este: dê um pouco mais de atenção consciente ao seu filho, observe-o, «acompanhe-o», não o «interrompa» constantemente com ordens inuteis; «respeite» as suas actividades. Quando seja necessário a criança fazer uma determinada coisa, então, diga-lhe de maneira clara e gentil o que espera dela.

Se proceder assim, e desde que não haja problemas, verá que seu filho aceita facilmente as suas «ordens».

O ASSASSINO ESCOLHEU

por PAUL W. FAIRMAN

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — O banco de Corby é assaltado por Lee, cujo irmão, Hayne, é ajudante do xerife e por este encarregado de prender o assaltante. Hayne, que a princípio ficou indeciso, depois de se aconselhar com a sua noiva, resolve procurar o assaltante.

CAPÍTULO III

Depois de Beth Kagan ter montado, Wayne Satterfield segurou-lhe ainda o cavalo pelo freio.

— Falaste com o teu pai após o assalto?

— Só o vi por um ou dois minutos... na Rua Principal. Ele estava a contar a várias pessoas, a história do assalto.

— Quanto foi que Lee apanhou?

— O pai não estava bem certo. Calcula em cerca de quarenta mil.

Wayne arregalou os olhos.

— Uma quantia muito tentadora para se ter num banco de lata, nos tempos que correm — criticou.

— Era dinheiro de férias e cobranças que ainda não tinha sido levantado.

— O teu pai não tinha o dinheiro fechado no cofre?

— Sim, mas Lee obrigou o pai a abrí-lo, ameaçando-o de morte. O pai estava sózinho no banco. Will Haynes tivera um dia de folga para ir ao Fort Edmonds.

Wayne hesitou antes de fazer a pergunta seguinte.

— Tu achas que o teu pai seria capaz de não se fazer parte acusatória... isto é, se reavesse o dinheiro todo?

— Não sei. O pai, por vezes, é muito duro de roer. E a companhia de seguros não acredita em deixar em paz os ladrões de bancos

— Pois claro. Terá de se fazer parte acusatória. Estava a querer agarrar-me a uma palha de esperança.

— E depois há também o pequeno Jerry. Se ele morrer...

— Mesmo que não morra... Esquece isso, Beth. Esquece o que te perguntei.

Wayne afastou-se e dirigiu-se para o seu cavalo. Uma vez na sela, ergueu a mão. Beth correspondeu ao aceno e ficou a olhá-lo até ele desaparecer por trás de uma elevação.

Wayne Satterfield atravessava uma região acidentada, que o crepusculo invadia Houve um momento que julgou ter ouvido pisadas de cavalos atrás de si. Parou a escutar, mas sem resultado. Devia ser o eco, pensou, e prosseguiu em frente. Ás vezes, o vento criava nas colinas esses efeitos vindos do nada.

A purpura da noite foi-se acentuando, a condizer com o estado sorumbático de Wayne. De novo, as suas recordações tomaram-lhe conta dos pensamentos... mas de subito foi trazido bruscamente á realidade por um resfolegar assustado da montada e um sacão nas rédeas.

Wayne parou e escutou, desta vez com mais atenção. Após uns momentos, desmontou, conduziu o cavalo para umas sombras mais escurecidas pela vegetação e voltou á estrada.

Os passos de cavalos ouviam-se agora claramente, o compasso de um trote cuidadoso na poeira grossa do caminho. Wayne aguardou. E

8

de subito, cavalo e cavaleiro surgiram numa volta da estrada. O cavalo recuou quando Wayne lhe agarrou o freio. Num movimento rápido, segurou o cavaleiro pelo cinto e arrancou-o da sela, obrigando o homem a esparramar-se no pó.

O outro puxou da arma. Wayne viu o brilho do metal e desferiu um pontapé selvagem. O homem soltou uma praga e agarrou-se á mão entorpecida enquanto o revólver voava no escuro.

Wayne Satterfield esperou, com um sorriso frio afivelado aos lábios. Isto era justamente o que ele precisava; um escape físico para as suas frustrações íntimas. O homem levantou-se. Aparte um rosnar inteligível, não se ouvia outro som. Não pedia nem prestava explicações.

De súbito, desferiu o punho que apanhou Wayne pela garganta. Wayne sentiu uma náusea ao cair. Caiu e rolou para o lado, num gesto instintivo de defesa que o salvou das botas do adversário. Wayne agarrou um artelho, torceu-o e derrubou o homem que largou uma praga obscena.

Ergueram-se ao mesmo tempo e Wayne esmagou os nós dos dedos no nariz do outro que soltou uma golfada de sangue. Avançou de novo sobre o adversário que recuava, sem nunca lhe dar ocasião a se recompor, e começou a trabalhar-lhe na cara com uma satisfação selvagem que lhe limpava o cérebro e lhe trazia uma estranha tranquilidade. Até mesmo a dor das mãos magoadas lhe dava prazer.

Após sessenta segundos brutais, o outro foi-se abaixo. Wayne limpou a boca com a mão ensanguentada.

— Vocês trabalham depressa — disse.

O outro pôs-se lentamente de pé.

— Hás-de-me pagar caro tudo isto, Satterfield.

— Quando queiras. Onde está escondido o Jack Carp?

— Porque perguntas a mim? Eu não pertenço á quadrilha do Carp — protestou o outro com voz de inocência-ferida.

Wayne riu-se.

— O Carp está a ficar preguiçoso. Diz-lhe que faça ele a sua própria caçada. Raios me partam se eu o vou levar aonde ele quer ir. — Wayne apanhou o revólver do homem, esvaziou-lhe o carregador e devolveu-lho.

9

O outro recebeu a arma e dirigiu-se para o seu cavalo.

— Ainda havemos de ajustar contas, Satterfield.

— Ás ordens. Volta e diz ao Carp que ele está a perder a forma.

Ficou parado a olhar, enquanto o homem subia para o cavalo e se afastava na direcção de onde viera. Durante um largo espaço de tempo, ficou parado, de ouvido á escuta. O tropel do cavalo foi morrendo ao longe. Voltou então para a sua própria montada, trouxe-a de novo para a estrada e subiu para a sela. Escutou uma vez mais e depois continuou o caminho.

Enquanto avançava, o horizonte iluminou-se e uma Lua cheia emergiu no céu. Mas era uma luz fria e sem sentido para Wayne. Por fim, chegou, a um morro sobranceiro a uma cena de calma desolação: uma quinta abandonada, onde se erguia uma pequena vivenda, mesmo encostada ao sopé do morro, aparentemente deserta e de janelas negras e vazias. Wayne desmontou e começou a descer a pé, a encosta do morro. Rodeou um matagal de silvas que em tempos fora um roseiral e acercou-se da vivenda silenciosa.

Não houve necessidade de bater. Assim que os tacões das suas botas rangeram no cascalho, veio um desafio lá de dentro. Wayne cruzou o pórtico. Experimentou a maçaneta da porta e uma voz que o histerismo aguçava, gritou-lhe:

— Fora daqui! Fora ou eu corto-te em dois!

— Sou eu... Wayne. Larga a arma, Lee. Vou entrar.

— Não quero saber quem és. Ninguém aqui entra. Ou então rebento contigo.

Wayne rodou a maçaneta e empurrou a porta com o pé. Parou no limiar a observar a cena. Um candeeiro revelou o rosto jovem de um homem

10

deitado atrás de um sofá, empunhando uma espingarda. O cano da arma descansava sobre as costas do sofá, e estava apontada mortalmente para a entrada.

— A mim não me levas, Wayne. Disse-te que te matava e mato mesmo. Matarei todo aquele que me quiser levar.

Wayne deu um passo em frente. Um passo lento e cauteloso

— Não te aproximes mais! Olha que falo a sério! Quando não, atiro.

— Larga essa arma, Lee.

— Eu não queria matar o miudo. Para que começou ele aos gritos, justamente quando eu tinha os nervos num feixe? Limitei-me a fazer fogo. Mas não o queria matar!

— Deixa essa arma, Lee. — Wayne fechou a porta atrás de si, aproximou-se do sofá e tirou a espingarda das mãos do irmão. — Estás preso, Lee

(Continua)

CASAMENTOS

Só será feliz se for servido pela Pastelaria

A CONQUISTADORA, LDA.

14, Rua Gomes Freire, 16

Telef. 46247

Uma certeza em bem servir e seriedade

5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Precisa de

FOTÓGRAFOS?
TOPÓGRAFOS?
OU TIPÓGRAFOS?

CONSULTE

AS PÁGINAS AMARELAS

Lista Classificada

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ALEMANHA

Francfort no Meno — Feira da Primavera (de 5 a 9 de Março de 1961).

ÁUSTRIA

Viena — Feira da Primavera (de 12 a 19 de Março de 1961).

FRANÇA

Lião (de 4 a 12 de Março de 1961).
Nice (de 2 a 13 de Março de 1961).
Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboá (Rossio)
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES — R. da Prata, 291-2.º, Dt.º — T. 25487

Alugo 2.º andar

Comércio, peq. industria, sindicatos ou prof. liberais. 12 divisões 10 amplas salas. Telefone 42353

RESTAURANTE CLEMENTINA

O MAIS BEM SITUADO
UM DOS MELHORES
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telef. 24669

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

pequeno MAGAZINE

Radar para controlar o excesso de velocidade

Avaliam-se em cerca de 2000 os aparelhos de radar que se encontram debaixo das capotas ou dos guarda-lamas dos automóveis de patrulha policial que operam nas estradas norte-americanas. Ondas de rádio de determinada frequência (2455 megaciclos) são focalizadas sobre os veículos que passam, os quais reflectem essas ondas, que são novamente captadas pelo aparelho.

A intensidade das ondas reflectidas varia em relação directa com a velocidade do veículo que passa, a qual pode assim ser determinada com rigor. Quando surge um infractor na área do operador, este, por meio do rádiotelefone, avisa outro carro de patrulha, que, mais adiante, vai interceptar o automobilista passível de multa.

SEM PALAVRAS

OS HELICÓPTEROS
e os caminhos de ferro

Os caminhos de ferro da Africa do Sul têm ao seu serviço helicópteros, com os quais se resolveu um dos mais graves problemas do caminho de ferro: a presença rápida de médicos e o abastecimento de medicamentos nos acidentes ferroviários em locais difíceis de atingir.

Os helicópteros são, também, utilizados para o reconhecimento prévio, antes da construção de novas linhas, para socorrer comboios bloqueados, para obter fotografias aéreas e para a inspecção, a baixa altura, de portos, vias de classificação e grandes estações.

A FROTA petroleira francesa

O numero de navios em exploração da frota petroleira francesa eleva-se a 13, e a sua capacidade, no dia 1 de Janeiro do ano corrente, era de 2 880 000 toneladas, o que representa um aumento de cerca de 880 000 toneladas nos dois ultimos anos.

Inauguração em Leiria
de um agrupamento de casas *de renda económica*

LEIRIA, 22 (Pelo telefone). — O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, desloca-se, amanhã, a esta cidade, onde presidirá á inauguração oficial de um agrupamento de casas de renda económica, situado nas ruas Dr. Manuel de Magalhães Pessoa e João XXI.

Durante a visita, aquele membro do Governo apreciará, também, o projecto de ampliação do mesmo agrupamento e, seguidamente, observará os terrenos onde vão ser construídas outras casas destinadas a trabalhadores.

A Camara Municipal de Leiria e a delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência deste distrito convidaram a população da cidade, designadamente, os industriais, comerciantes e seus empregados e operários, a associar-se áquelas cerimónias, que terão início ás 16 horas.

Antes da visita a esta cidade, o sr. ministro das Corporações deslocar-se-á a Mira de Aire, onde apreciará as obras do agrupamento de casas de renda económica da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria de Lanifícios.

O VOO DAS AVES

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—A casa do sr. Antero Simões da Fonseca, em Brenha, freguesia do norte deste concelho, a 6 quilómetros da cidade, foi parar, certamente tresmalhado de algum concurso, um pombo-correio com uma anilha que tem a seguinte inscrição: «829.842—Portugal». O sr. Simões da Fonseca tem a ave em seu poder e está pronto a entregá-la ao seu dono.

A CASA DO POVO DO CARTAXO
já tem edifício próprio

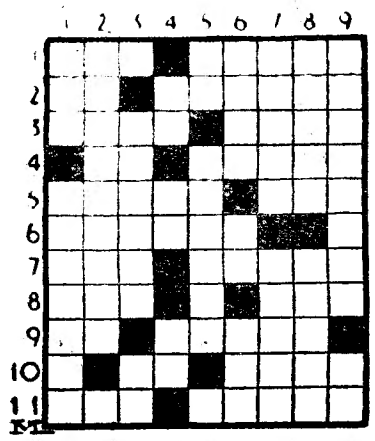
CARTAXO, 22.—A Casa do Povo local, que desde a sua fundação tem funcionado em casa alugada, vai ser instalada num magnífico prédio acabado de construir na Avenida João de Deus.

Situado junto da cantina escolar, dispõe de um bonito teatro com 300 lugares, gabinetes de consulta médica, recintos para jogos, serviços de secretaria, sala de leitura e dependências para instalar um museu de alfaias agrícolas e trajos regionais.

A sua inauguração deve verificar-se em Maio.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2230



HORIZONTAIS: 1 — Acolá. Protesta. 2 — Lobriguei. Urdas. 3 — Instrumento musical de sopro. Possuis. 4 — Artigo antigo. Perturbado. 5 — Ilha do Mediterraneo de que Candia é a capital. Ruido. 6 — Abominará. 7 — Título dos bispos maronitas. Careta. 8—Passado. Zombe. 9— A ti. Motivo. 10 — Entrega. Deus dos ventos. 11 — Repercussão. Combinas.

VERTICAIS: 1 — Fracção da unidade. Oficial que comandava os condenados ás galés. 2 — Independência. 3 — O que faz louça d e barro. Piedade. 4 — A ti. Basta!. Batráquio. 5 — Símbolo químico do cromo. Encargo. 6 — Amplo. Carta de jogar. Nome científico do mais. 7 — Condescendência demasiada. Bagos. 8— Queixo. Pequeno barco de pesca usado no Algarve. 9 — Aparecera em ponto alto. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

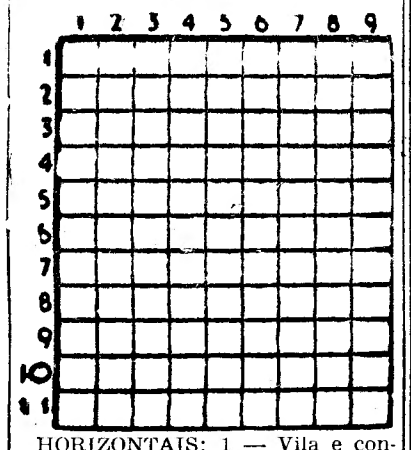
Solução do problema n.º 2229

HORIZONTAIS: 1—Aqui. QUEM. 2 — Zunam. SE. 3 — Esmero. 4 — Pi. Aúdes. 5 — Em. Arfem. 6— Rail. Aria. 7 — Chim. Gr. 8 — Tom. Cró. 9 — Tais. Toam. 10 — Aro. Temia. 11— El. Ores.

VERTICAIS: 1 — Az. Permita. 2 — QUEIMA. Are. 3 — Uns. Ictiol. 4 — Iam. ALHOS. 5—Mear. Im. Tó. 6 — Rufam. Ter. 7 — Oder. COME. 8 — És. Emigrais. 9 — Meus. Aroma.

(Provérbio: QUEM SE QUEIMA ALHOS COME).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n. 4276



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do Alentejo. Interjeição imitativa de detonação. 2 — De cobre. Guarneço. 3 — Navio antigo. Imaginou. 4 — Certo. Feche as asas para descer mais depressa. Senhor. 5 — Parvoíce. 6 — Deus egípcio a que os Gregos chamaram Tifon. Passado. 7 — Desmoronar-se-iam. 8 — Siga. Util. Saudável. 9 — Rei de Judá (790-739 A C). Senhor inglês. 10 — Verdadeiro. Cidade de Itália. 11 — Guarneço de asas. Labutou.

VERTICAIS: 1 — Povoação e estação de caminho de ferro no Algarve (inv.). Cidade do Alentejo. 2 — Estavamos. Campeões. 3 — Acusado. Ver. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 4 — Deus dos pastores. Cidade do Alentejo. 5 — Terceiro. Uma das ilhas Cíclades. 6 — Vila e concelho do Alentejo. Vi. 7 — Salário de soldado. Acrescentei. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 8 — Indivisos. Relativo a oásis. 9 — Vila e concelho do Alentejo. Finório.

Solução do problema n.º 4275

HORIZONTAIS: 1 — França. As. 2 — Aérea. Gnu. 3 — Viam. Cedi. 4 — Aa. Oc. 5 — Rb. Aliara. 6 — Evo. Rir. 7 — Alento. Aa. 8 — Mg. De. 9 — Aire. Isso. 10 — Iço. Lesim. 11 — Sá. Mónaco.

VERTICAIS: 1 — Favor. Amais. 2 — Rei. Bélgica. 3 — Aras. Vê. Ró. 4 — Nem. Aonde. 5 — Cá. Al. Te. Ló. 6 — Cairo. Ien. 7 — Gê. Aí. Essa. 8 — Andorra. Sic. 9 — Suiça. Átomo.

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Toma o meu braço. Sê forte.
Não temas o batalhar.
Porque a morte só é morte
quando se cai sem lutar.

A. VICENTE CAMPINAS

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Fevereiro de 1788 nasceu o filósofo alemão Hopenhauer.

DIZ QUEM SABE

O ser-se fácil de contentar é para o espírito o que o musgo é para a árvore: envolve-á a ponto de impedir o seu crescimento.

MARQUÊS DE HALIFAX

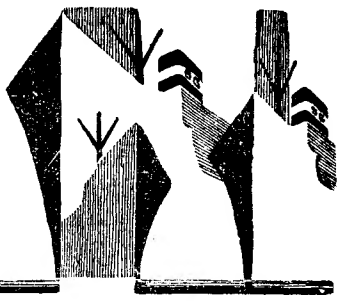
* **Aquele que pode adornar-se com o mérito próprio, não faz empenho em adornar-se com o dos seus antepassados.**

SAINT-EVREMONT

* **Nunca homem algum foi grande por imitação.**

JOHNSON

SOCIEDADE GERAL
SG
LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/2/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/2/61 e para BISSAU a 22/2/61. Carga Frigorífica a 24/2/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e Classe Turística **Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA»—A 17/3/61. Carrega em Lisboa, de 13/3 a 15/3/61. Carga Frigorífica dia 16/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe (Este navio escala préviamente LEIXÕES)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALMEIRIM» — A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO E ANVERS, até 3/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 9/3/61. N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 11/3/61 a 24/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 30/3/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 27/2/61. N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 5 a 20/3/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 23 e 24/2/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga em ANVERS a 2 e 3/3/61

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» — 3 Março pelas 18 horas
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«MOÇÂMEDES» — 12 Março
Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.

LINHA DO ORIENTE

«ROVUMA» — 3 Março
Port Said Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.

Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—*Programa «A»*—451 m.—655 kc/s. — Às 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45: O conjunto vocal Los Indios; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: Gira-mundo; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical, pelo pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 21 e 30: 4.º episódio da adaptação radiofónica dos «Contos de Andersen»; 21 e 50: Variedades Sol Maior; 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar é viver; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B»—397 m.—755 kc/s. —Às 19: 1.º programa da série dedicada aos «Concerti Grossi» de Haendel: «Concerto grosso, op. 6, n.º 1, em sol maior», de Haendel, pela Orquestra de Cordas de Boyd Neel; 19 e 20: Da arte moderna em Portugal, por Sellés Pais; 19 e 30: 1.º programa da série dedicada á Escola Inglesa do Madrigal, por The Deller Consert, dirigido por Alfred Deller; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Concerto n.º 1 em si menor, op. 6», de Paganini, para violino e orquestra, interpretado por Zino Francescatti e a Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugen Ormandy; «Meditação», da ópera «Thais», de Massenet, por Thomas Magyar e o pianista Hielkem: «Xango», cantata negra de José Siqueira, por Alice Ribeiro, coro, o Conjunto Brasileiro de Ritmo e orquestra sinfónica dirigida pelo autor; e «Uma Noite no Monte Calvo», poema sinfónico de Moussorgsky, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Jonel Perlea; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Obras de Gustav Mahler; Canções de Um Viandante», por Merrimam e a orquestra do Concertgebow de Amesterdão, sob a direcção de Eduard van Beinum; e «Sinfonia n.º 2, em dó menor — Ressurreição», interpretada por Ilona Steingruber, Hilde Rossl-Majdan, coro Akademie, da Sociedade de Canto dos Amigos da Musica e Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Otto Klemperer; 23 e 5: Musica de câmara: «Rondino giocoso», de Berger, pela Orquestra de Cordas, dirigida por Leopold Stokowsky; e «Concerto de Camara», para violino, piano e treze instrumentos, de Alban Berg, por Ivry Gitlis, Charlotte Zelka e Grupo de Instrumentos de Sopro Pró-Musica, de Viena, sob a direcção de Harold Byrns; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Às 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Variedades; 21: Brasil; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Trechos recreativos; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 20: Solistas; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar—Às 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 39: Musica para o seu café; 18 e 44: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Folhas que o vento leva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas que a noite traz; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal (edição da tarde); 18 e 45: Episódio da série «Aventuras de Sir Lancelot»; 19 e 10: A mulher elegante; 19 e 30: Fecho. 21: Reabertura; 21 e 2: Charlas linguísticas (concurso); 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22: Teatro, «O Sol de Nápoles e a 7.ª Arte», de Jean Marsus (interpretação de Rui Luís, Costa Ferreira, Manuel Lereno, Andrade e Silva, Suzana Prado, Couto Viana e Luís Cerqueira); 23 e 45: Voo da amizade (reportagem da viagem inaugural Lisboa-Rio de Janeiro); 23 e 30: Transmissão dos estudios do Porto; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,30 — «Do Alto da Ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só»
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI—«A conquista do infinito»
S. LUIZ — «A grande aventura de Arsène Lupin».
IMPÉRIO — «A ponte».
S. JORGE — «Os cavaleiros».
EDEN — «Os 11 do oceano».
POLITEAMA — «Um dólar de medo»
ODEON — «Eu, pecador».
CONDES — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — «O numero do amor».
ALVALADE — «A grande aventura de Arsène Lupin».
OLIMPIA—«Os assassinos estavam de volta»
AVIS — «Voz da consciência».
ROMA — «Pobres milionários».
RESTELO — «A ultima viagem».
ROYAL — «Famintas de amor».
JARDIM CINEMA — «A história de uma freira».
IDEAL — «Amor de jornalista».
ARCO-IRIS — «Os cinco réis».
PROMOTORA — «Crepúsculo vermelho».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 22 — 14 e 41 (1m,64).
Dia 23 — 3 e 21 (1m,69); 16 e 8 (1m,79).
Dia 24 — 4 e 50 (1m,75); 17 e 17 (1m,78).

PREIA-MAR

Dia 22 — 21 e 20 (3m,31).
Dia 23 — 9 e 58 (3m,22); 22 e 30 (3m,23).
Dia 24 — 11 e 17 (3m,15); 23 e 50 (3m27).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D. (633248).

ALCÂNTARA — A César, R Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Suc.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bívar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc. — Pr. da Alegria, 27-28 (21149) ✲ **Cortez**, R. de S. Nicolau, 93 (25378) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (26260)

BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B. (780548).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinheiranda, Rua da Rosa, 94-96 (21534).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar — Rua B., n.º 75-A-B. Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DO REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa 52-54 (662246).

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703) ✲ **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409)

REGO — Universitária, R. O, n. 29-D., Bairro Santos (778953).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO —Conceição, Calç. de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas 32 (636704).

CURSO de «Gestão de Stocks»

organizado pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa realiza, a partir do próximo dia 27, um curso de «Gestão de Stocks», sob a orientação da CEGOS (Comission Générale d'Organization Scientifique) de Paris. Esta importante organização francesa nomeou o seu director, Marcel Allain, para reger a primeira parte deste curso, que se efectua nas instalações do Instituto Superior Técnico, cedido para esse efeito, nos dias 27 e 28 e 1 e 2 de Março, ás 21 horas.

Conferências

Na sede da Acção Católica

A direcção superior da Associação dos Professores Católicos do Ensino Clássico e Técnico promove no dia 24, ás 21 e 30, na sede da Acção Católica, no Campo de Santana, 41, uma conferência, sujeita a debate, do padre João de Oliveira, director do Colégio de Clenardo, sobre o tema «Escola publica e escola particular».

No Secretariado Nacional da Informação

O professor Vitorino Nemésio profere, amanhã, ás 21 e 30 horas, na sala da biblioteca do S. N. I., no Palácio Foz, a terceira conferência do ciclo «Nossa Senhora na literatura e na tradição histórica em Portugal», subordinada ao tema «O mistério da Virgem nas aparições de mensagem».

Nos «Amigos de Lisboa»

Realiza-se, amanhã, ás 22 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, uma conferência pelo ilustre conferencista sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, em que será versado o tema — «Eça de Queiroz e o Chiado».

FORAM ROUBADOS vinte contos

numa papelaria em Évora

EVORA, 22. (Pelo telefone). — Esta madrugada, foi assaltada a Papelaria Nazaré, da firma Nazaré & Filho, Ld.ª na Praça do Geraldo.

Os assaltantes partiram os vidros da porta que dá para a Rua 5 de Outubro e arrombaram a gaveta dos valores selados e a caixa registadora, apoderando-se da importancia calculada em 20 000$00.

Pelas circunstancias em que ocorreu o assalto, pensa-se que os autores da proeza não sejam de Evora. A Secção de Justiça da P. S. P., sob a direcção do sr. comissário Joaquim da Costa, começou a investigar o caso e dispõe já de uma lista que poderá levar á captura dos larápios.

Brindes e calendários

A Empresa do Amoníaco Português, de Estarreja, enviou-nos o seu artístico calendário que, para além da sua utilidade natural, oferece indicações preciosas sobre fertilização. Agradecemos.

Recintos de diversões

Realiza-se no próximo dia 28, no Salão Luso, uma grandiosa «soirée» comemorativa dos 25 anos de Modesto Maia ao serviço do Fado. Será apresentado o seguinte elenco: Adelina Ramos, Alfredo Marceneiro, Alice Maria, Carlos Ramos, Domingos Marques, Fernanda Baptista, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Filipe Pinto, Isabel de Oliveira, José Borges, Lucília do Carmo, Manuel de Almeida, Manuel Fernandes, Márcia Condessa, Maria do Espírito Santo, Maria José da Guia, Maria Marques, Mário Rocha, Moniz Trindade, Natalina Bizarro e Sérgio.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	707$00	706$00	708$00
Cons 3 % T. 10	770$00	770$00	771$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	923$00	923$00	924$00
Centenários 4 % 1940	2.020$00	2.018$00	2.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	1.302$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.305$00	1.302$00	1.315$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.325$00
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.390$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.380$00	1.400$00
Caut 3.ª série s/juro	—	215$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	930$00	—	932$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	989$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	91$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$00	99$90	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.010$00	1.009$00	1.012$00
H. E. do Douro	1.002$00	1.000$00	1.005$00
U. E. 4 1/2	—	1.027$00	1.029$00
H. E. da S da E. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	—	—	2.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.490$00
Portugal	3.220$00	3.200$00	3.230$00
Ultramarino	1.600$00	1.600$00	1.605$00
Agricultura	73$00	72$50	73$50
Seguros			
Mundial	380$00	375$00	380$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.600$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	900$00	895$00	915$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	1.100$00	1.000$00	1.150$00
Boror	—	—	200$00
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	100$00	96$00	100$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	55$00	53$00	57$00
Zambézia	75$50	75$50	77$00
Diamantes	—	—	445$00
Lobito	—	—	—
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	740$00
Cimentos Leiria	—	612$00	620$00
Crédito Predial s/d	—	58$50	59$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	478$00	476$00	479$00
Nacional Navegação	—	1.100$00	—
Colonial Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	—	3.180$00
Portuguesa de Pesca	—	1.420$00	1.500$00
Port de Tabacos	337$00	334$00	338$00
Tabacos de Portugal	—	—	700$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1954	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.780$00	1.790$00
Gás e Electricidade	316$00	316$00	316$50
H. Alto Alentejo	169$00	168$50	169$00
H. E. Cávado	—	1.365$00	1.400$00
H. E. Zêzere	1.346$00	1.344$00	1.350$00
Nac. de Electricidade	1.490$00	1.490$00	1.497$00
União Eléctrica Port.	—	188$00	191$50
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$85	7$00
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$12,5	$14,5
Canadá	28$65	29$15
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$73	5$88
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$65	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal Barra Fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Não deixemos estragar a nossa terra

(Continuação da 1.ª página)

a contribuição autorizada de inumeros especialistas, das mais variadas formações, com capacidade para imprimir ao planeamento a sua autêntica feição directiva e formativa, síntese de um conhecimento científico e humanista. Quando se trata de uma extensão territorial com importancia, não se pode conceber uma definição do espaço, sem o concurso—para além do urbanista, com função coordenadora e sintetizadora — do economista, do geógrafo, do sociólogo, do paisagista, do arquitecto, do engenheiro, do biólogo, do higienista, do arqueólogo e de muitos outros profissionais. A apoiá-los, devem existir organismos permanentes e muito especializados (gabinetes de estudos, institutos ou laboratórios), em condições de fornecer, prontamente, os indispensáveis elementos de trabalho que serão objecto de uma interpretação e de uma síntese cultural, como acontece, por exemplo, com a estatística.

Por método, por rigor especulativo e científico, não podem os planificadores ignorar ou menosprezar qualquer das incidências em jogo. Só o desenvolvimento do estudo poderá estabelecer, em bases válidas, a hierarquia dos diferentes interesses colectivos, necessária ao suporte social do planeamento. A experiência de quase um século de urbanismo moderno, tem-nos mostrado, através dos bons e maus exemplos, a importancia extraordinária de um destes interesses colectivos, que é o da preservação e valorização do património paisagístico e monumental. O significado atribuido a este sector do planeamento tem-nos fornecido sempre uma espécie de índice das preocupações culturais e sociais que o estruturam.

Como se tem caracterizado o problema da protecção da natureza e da paisagem (rural e urbana), através da sua variedade e das suas vicissitudes? De maneira diferente, conforme a feição e o rigor dos condicionamentos que o determinam. Por exemplo, nas regiões (dia-a-dia mais reduzidas), onde a natureza se tem mantido intacta, por, motivos de inacessibilidade ou porque o tipo de propriedade do solo tem permitido uma aplicação rigorosa de medidas de protecção da fauna e da flora existentes, o critério a seguir é simples e simultaneamente rigoroso: essas regiões devem ser *reservadas*, mantidas intactas. A simplicidade desta medida é, contudo, unicamente aparente, uma vez que, para a sua consecução, será necessário um grande entendimento da impossibilidade de substituição dos valores específicos da natureza e por outro lado, dispor de poderes suficientes para impor uma legislação adequada e intransigente. De facto, o conceito de que estas regiões, rudes e espontaneas, devem ser preservadas, em atenção ao seu inestimável valor científico, cultural e recreativo, considera-se hoje incontroverso, em face da constatação de que a nossa era maquinista, á medida que progride, necessita, para o equilibrio de uma cultura humanizada, do vigoroso contacto com a terra — a redescoberta das energias e das virtudes da natureza.

O desprezo pelo planeamento da boa utilização do território

Tem sido um erro frequente a associação de necessidades demográficas e progresso material com a inevitabilidade do desbaratamento do nosso erário natural. Quando isso acontece, ou é enunciado, verifica-se existir simultaneamente, por interesses alienatórios, o mais completo desprezo pelo planeamento da utilização correcta do território e pela defesa consequente dos interesses da comunidade. A nossa experiência quotidiana demonstra o rigor desta asserção com uma trágica infalibilidade.

Se, para a defesa da natureza e do homem como parte integrante dela, estas grandes reservas territoriais no plano da nação — os chamados «parques nacionais» — são consideradas de importancia fundamental, como também, para a formação integral do homem moderno, de não menor significado se reveste, por outro lado, a problemática paisagística que se relaciona com a restante e maior extensão do território, na qual se levantam questões de integração da obra humana na natureza. E' o caso dos nossos campos, modelados pelos mais variados tipos de lavoura e das nossas costas marítimas, polarizadas, demográfica e económicamente, nos nucleos piscatórios e suas praias.

Verificamos que, no meio rural, a situação se apresenta defeituosa, principalmente por carência de uma legislação apropriada á protecção do paisagismo rural e dos valores construídos (arquitectura dos edifícios e aglomerados), pela introdução de elementos estranhos relacionados com a evolução económica das populações. E' claro que não é necessáriamente o aparecimento destes factores recentes e de extracção urbana, que de resto acompanham uma sociedade progressiva — a causa da destruição ou da perturbação de interesses paisagísticos existentes. Quando a obra humana se ergue *integrada* na paisagem, pode contribuir, por uma via especial, para a sua valorização. O que se verbera não é o que se faz, mas *como se faz*.

Os erros que se têm cometido nesta matéria, com uma frequência inquietante, além de se caracterizarem pela sua irremediabilidade, revelam quase sempre as mesmas carências originais: falta de um plano regulador, desconhecimento dos princípios mais elementares de preservação da paisagem, incultura e deficiente preparação profissional dos projectistas e dos construtores.

Este aviltamento dos nossos campos e das nossas praias, pela edificação, não é senão o reflexo da ausência de uma deontologia, cultural e económica, um símbolo da irresponsabilidade e da improvisação inconsequente, que caracterizam tantas das nossas manifestações. E assim assistimos, pávidos, ao desbaratamento de uma riqueza comum, que não se pode medir nem refazer, em consequência de uma liberalização tendenciosa da iniciativa privada, que, sob uma capa aparentemenete progressiva, apenas resolve, por forma grosseira, o problema de alguns.

Testemunham esta situação deplorável, a fábrica levantada com sentido precário e utilitarista, numa afronta á paisagem, conspurcando a vegetação e inquinando os rios; a estrada traçada ao sabor de interesses enganadores, desventrando cegamente campos e montes, com a maior indiferença pelos valores reais e insubstituíveis dum local e sem atender ao seu valor unitário, ao seu sossego e isolamento; a mata frondosa, inexorávelmente abatida em nome duma maior rentabilidade económica e substituída por plantações insípidas de eucaliptos (crescem depressa...) ou simplesmente «dividida em lotes»; a pedreira ou a saibreira, exploradas de qualquer maneira e em qualquer local, ao sabor de conveniências particulares, provocando a erosão e dilacerando a paisagem como autênticas chagas no manto vegetal; a edificação pretensiosa e abastardada, cópia caricatural «do que se faz na cidade» e que, em todo o seu falso modernismo, mais não faz do que evidenciar a debilidade cultural dos seus autores, o desprezo pelas técnicas construtivas e pelos materiais locais, a ignorancia dum microclima e de costumes tradicionais, aliados a uma ausência de respeito pela escala e feição dos nucleos construídos em íntima correlação com valores permanentes e condicionamentos válidos da vida da região ou da zona, em suma, a falta dum sentido de integração num ambiente bem definido.

A mecânica da destruição dum local aprazível

E' sempre a mesma a mecanica da destruição dum local excepcionalmente aprazível por meio da sua utilização indevida e descontrolada: descoberta a beleza paisagística do sítio, um privilegiado arranja logo artes de construir uma moradia para seu deleite privativo, durante algum tempo goza, de facto, duma situação verdadeiramente paradisíaca, mas essa termina cruelmente, no dia em que acorda sobressaltado pelo descarregamento de materiais de construção para a moradia ao lado!

Iniciado o assalto, esquartejada a região em pequenos lotes (mais negociáveis...), as árvores cedem lugar á telha de marselha, os arbustos silvestres são substituidos pelas prosaicas sardinheiras. Da janela da moradia avista-se a roupa do vizinho a secar... Só nos resta a recordação melancólica:—«Adeus passeios dominicais pelas veredas verdejantes; adeus merendas familiares á sombra generosa do arvoredo sussurrante; adeus ar que retempera, mistura subtil de emanações salinas e efluvios campestres; adeus horizontes límpidos e grandiosos, contemplados sempre e sempre, em êxtase e meditação!». Tudo o que dantes era belo e estava ao alcance de todos, foi destruído. A permanência naquele local passou a ter outro significado.

A cupidez cega que tem levado á destruição sistemática dos mais belos exemplares paisagísticos — especialmente na vizinhança dos grandes centros urbanos — anda sempre ligada ás iniciativas que pretendem «fomentar o interesse pela região», dando as maiores facilidades ao usufruto individualizado das suas riquezas naturais. Esta privacidade implica necessáriamente uma ocupação intensiva, disseminada e permanente, incompatível com a utilização correcta duma zona que, em princípio, deveria destinar-se, exclusivamente, ao recreio e repouso das grandes populações urbanas.

Desde a Primavera até o Outono, em grande intensidade no período estival, esta população desloca-se, cada vez em maior volume, até aos locais onde ainda lhe é possível retemperar-se das condições deficientes do «habitat» urbano, em que se processa o seu regime normal de vida. À medida que nas grandes cidades se agravam os problemas de índole sociológica (fisiológicos e mentais), que, na maior parte das vezes, estão ligados ao seu crescimento desmesurado e sem «contrôle», assim se coloca com a maior agudeza a necessidade dum retemperamento periódico (semanal e anual) para essas populações, através dum contacto franco e generoso com uma natureza «limpa», em toda a força das suas possibilidades revigorantes. O espectáculo, por vezes angustiante nas dificuldades que revela, do êxodo dominical das enormes populações urbanas, para o campo e para a praia, demonstra á evidência esta necessidade.

Por outro lado, o aumento geral do nível de vida, vai permitindo a uma parcela progressiva da população a possibilidade (anual pelo menos) de realizar o desejo que reside em cada um de nós, de visitar outras regiões, de observar novos horizontes. Temos assim um tipo especial de movimentações dentro do país — turismo interno — de importancia cada vez maior e com a característica, muito significativa, de ser praticado por uma massa populacional em crescimento acentuado, mas sempre com recursos financeiros modestos.

Cria-se, portanto, uma importante gama de interesses, de repercussão nacional, acentuadamente culturais e recreativos, que se polarizam, por estas duas vias, nos grandes centros urbanos e seus arredores, com interesse paisagístico, e nas regiões virgens, em que a natureza se apresenta liberta e em plena pujança. Quanto mais favorecidas forem essas regiões nas suas belezas naturais, maior será essa atracção, mas, também, paralelamente, devem aumentar as preocupações para as preservar, sem prejuízo da sua utilização adequada por uma larga camada populacional.

A estrutura dessa apropriação dificilmente se pode estabelecer em termos genéricos, pois deve ser cuidadosamente adaptada ás condições específicas do local. No entanto, pode afirmar-se que, não só porque essa utilização tem características muito definidas, — por exemplo a existência de «pontas» de ocupação durante o ano — como ainda pela obrigatoriedade da defesa dos factores paisagísticos que constituem, afinal, a base da atracção humana pela região, como também dos factores edificados, nela integrados e amadurecidos ao longo do tempo, tudo indica, portanto, uma modalidade de ocupação muito especializada e sobretudo precavida contra os atentados aos valores existentes. Desta maneira, a par das extensas áreas naturais, *rigorosamente* isentas de edificação, deveriam existir pequenos nucleos de apoio, cuidadosamente planeados e integrados, onde as populações veraneantes se acolheriam, *em regime não permanente*, beneficiando de um vasto equipamento de interesse colectivo, nitidamente dirigido ás finalidades de cultura, recreio e repouso.

De facto, nunca serão excessivas as precauções a tomar na defesa do nosso erário natural e paisagístico, certos como estamos de que o investimento dos interesses nela vertidos terá a larga recompensa colectiva, que se mede por gerações saudáveis, equilibradas e conscientes, ainda que a curto prazo tenham de contrariar intromissões particularistas, de rentabilidade elevada e imediata, mas de efeitos irreparávelmente destruidores.

ANTÓNIO PINTO DE FREITAS

A SEGUIR: «Nuvens negras sobre o futuro do Algarve», pelo arquitecto Francisco Keil Amaral.

Carta em resposta

a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

va mais sugestiva dela era legítimo pedir do que a de um homem que acabava de assistir á reunião dos conspiradores onde se tramara a morte do rei? Esse exemplo só não impressionaria os que a desejassem ou para ela contribuissem. Todos os outros se sentiriam tocados por ele e agiriam em conformidade. De resto V. Ex.ª não pode alegar uma ingenuidade nem uma confiança impróprias da sua condição de lavrador que negociava nas feiras e de cacique que as frequentava para caçar votos. Essa dupla qualidade era incompatível com uma excessiva confiança no seu semelhante, e pelo contrário incitava á desconfiança. Já viu V. Ex.ª fazer qualquer dessas operações — vender gado e caçar votos — armado com a infinita bondade de S. Francisco de Assis? Só esta levaria V. Ex.ª a não desconfiar dos homens depois de ouvir um deles expôr o quadro de uma conspiração arquitectada para matar o rei.

Com a idade de V. Ex.ª então na casa dos trinta, e o hábito de negociar na vida particular e preparar eleições na vida publica, tal desculpa é incompreensível. Havia uma espécie de portugueses em relação aos quais todas as desconfianças da sua parte eram legítimas. Esses portugueses, que exigiam cuidado, vigilancia e tratamento de excepção de que o governo dava mostras sugestivas, eram os republicanos. Ora na reunião denunciada a V. Ex.ª tomaram parte, segundo o seu testemunho, só republicanos. Se os frequentadores da feira, com os quais V. Ex.ª transaccionava reses e votos, lhe impunham cautela para não ser ludibriado, que dizer dos republicanos que V. Ex.ª considerava uma peste?

Não, sr. Rui de Andrade, não pode V. Ex.ª legitimamente invocar as desculpas com que, a meio século de distancia, procura iludir a sua responsabilidade. Como monárquico cabia-lhe o dever de correr a Lisboa e não a Vil'Alva, sem pensar se os palacianos, o governo e a polícia alguma coisa sabiam da preparação do atentado do qual, nesses meios, podia haver suspeitas mas que era para V. Ex.ª uma certeza averiguada e incontestável. Ninguém sériamente acredita que V. Ex.ª fosse um ingénuo, ignorante da maldade dos seus compatriotas, para mais tratando-se de republicanos, depois de a ver estadeada no relato do irmão do seu feitor.

O aviso ao rei, a pedido do seu informador, de nada servia e não pode V. Ex.ª também alegar ignorancia desse facto depois do diálogo que travaram. Enquanto V. Ex.ª, pondo ao serviço de uma inabalável fé monárquica a sua imaginação lhe sugeria pretextos para não desembarcar no Terreiro do Paço, por saber que seria ali praticado o atentado, que lhe respondia ele? Falava-lhe de cavalos sevilhanos com a sua indiferença para encarar ameaças e riscos. Diz V. Ex.ª que, feito o aviso, julgou que se tomariam as necessárias providências. Quem as tomaria? O rei? Repare que a mais ninguém fez confidência do que soubera e mais ninguémo sabia, pois não havia mais feitores cujos irmãos tivessem assistido á reunião dos conjurados. O aviso ao rei era inutil e como não havia outra pessoa que dele soubesse não devia convencer-se de que de ai resultariam quaisquer medidas de precaução. Mesmo que assim não fosse, era seu dever verificar se elas estavam em curso e se este correspondia á gravidade do perigo que o soberano corria.

Fala V. Ex.ª dos palacianos, do governo e da polícia como entidades cuja missão consistia em acautelar a vida do soberano contra o atentado que se esperava. Mas repare que não eram essas entidades que receberam a confissão do indivíduo que o foi procurar e que este nada lhe disse de onde se inferisse que elas de alguma coisa sabiam. Se assim não fosse, para que iria ele ao encontro de V. Ex.ª, uma vez que conheciam o que se preparava aqueles que, pela natureza da sua função, velavam pela segurança do rei? Dois segundos de reflexão o levariam a concluir que, se o tinha procurado para esse efeito em Vila Viçosa, era porque em Lisboa nada se conhecia dos preparativos para matar D. Carlos. Ora V. Ex.ª teve algumas horas para reflectir, entre o aviso que lhe foi dado e o seu encontro com D. Carlos no terreiro da feira onde o procurou para lhe dar conta do que soubera.

Como se isso não bastasse, V. Ex.ª nada disse durante a instrução do processo organizado para descobrir os culpados e cumplices do atentado. Durante dois anos e oito meses esse processo, com alternativas diversas, apaixonou o publico, foi objecto de discussões, deu lugar a polémicas em que os monarquicos se digladiaram para mostrar um zelo que chegou a ser a marca de fidelidade ao regime. No Parlamento e nos jornais o assunto foi debatido com veemência raras vezes igualada. Ignorou-o V. Ex.ª? Os que nada sabiam, os que especulavam, os que faziam conjecturas, depuseram. Funcionários houve que não hesitaram em prender inocentes e aplicar uma incomunicabilidade rigorosa a quem nada tivera com o caso, sofrendo na sua reputação e nos seus legítimos interesses.

E no entanto havia quem estivesse em condições de esclarecer o regicídio, fornecendo aos investigadores um filão para seguir até á descoberta completa da trama que estivera na sua origem. Era V. Ex.ª. O filão não foi revelado, a trama não foi descoberta. Passado meio século, nada se sabe a não ser que numa praça publica da capital um rei português e seu filho foram assassinados por dois indivíduos que sucumbiram no local. Já viu V. Ex.ª contra-senso maior? O resultado dessa omissão foi deplorável. Houve criminosos que ficaram impunes e o exemplo da impunidade nunca deu frutos nas sociedades regidas por imperativos de ordem moral.

Sem o seu silêncio nada disso teria acontecido V. Ex.ª vem hoje falar de pessoas ilustres que não sabe se estiveram presentes a reuniões preparatórias do atentado, e nada disse daquelas que sabia terem comparecido a elas. Lança um labeu sobre inocentes e deixou que fossem absolvidos culpados. Esta desigualdade acentua a gravidade do seu procedimento. Além disso, as atenuantes, que invoca para o que fez antes do crime, não têm validade quando sabemos o que se passou depois. Pode V. Ex.ª dizer que depois do regicídio ignorava que havia portugueses maus e que não acreditava na sua maldade? Pode dizer que, não sendo palaciano, nem do governo nem da polícia, nada devia tentar para serem castigados os culpados e posta a claro a sua culpa? V. Ex.ª não é capaz de usar de uma tal longanimidade pelo que lhe diz respeito. Que dizer dos outros?

O que V. Ex.ª fez, ou melhor não fez, antes do atentado foi agravado pela sua inércia depois dele. Perante uma violenta campanha contra o franquismo feita pelos inimigos deste, V. Ex.ª, que com ele colaborou e sinceramente acreditou que se tratava de uma solução eficaz dos males nacionais, consentiu que o desfeiteassem e deixou que o seu chefe no exílio fosse objecto de acusações e recriminações incessantes, sem erguer a voz para o reabilitar, começando por denunciar a cumplicidade desses inimigos no crime que vitimou o rei. Era esse o acto mais próprio para iniciar a reabilitação do ditador e da ditadura. Esteve isso na sua mão e a oportunidade, unica, não foi aproveitada embora se tratasse de um acto de justiça que ninguém legítimamente podia acusar de ser inspirado pela paixão partidária.

V. Ex.ª começou por ser descuidado e acabou por ser conivente. Estes delitos quando têm consequências como aquelas que resultaram do crime de 1 de Fevereiro de 1908, envolvem responsabilidades que excedem o ambito das discussões para se projectarem no *écran* da História. Esta reterá da sua narrativa a impressão de que, se fosse diferente o procedimento de V. Ex.ª, haveria muitas probabilidades de não se terem perdido o rei e o regime, e não terá em conta as razões invocadas para o explicar as quais são meros pretextos invocados a distancia.

Assim falaria um correligionário de V. Ex.ª e difícilmente V. Ex.ª encontraria razões sérias para lhe opor. Essa interpretação do que se passou, justificada pelas aparências, seria, porém, excessiva e injusta. O libelo, implícito nela, pecaria por falta de caridade e, embora satisfizesse a paixão dos seus correligionários, não se ajustaria á realidade. As aparências são contra V. Ex.ª e nenhum deles deixaria de as aproveitar, tão abundantes são na narrativa que nos ofereceu, para o criticar com severidade e rigor. Adversário de V. Ex.ª eu estou convencido de que, embora a sua narrativa seja rigorosamente exacta e os argumentos por V. Ex.ª trazidos á tela da discussão para explicar o que fez sejam os menos próprios, no seu espírito imperaram razões que não confessou e que exporei demonstrando que não deve legitimamente ser-lhe imputada a responsabilidade que os seus correligionários pretendam atribuir-lhe. — C. F.